



SEAT

MANUAL DE INSTRUÇÕES

Ibiza





Prólogo

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para se familiarizar rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por motivos de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Acerca deste manual	5	Sistema de GPL*	58	Climatronic	147
		Visor digital do painel de instrumentos	59	Instruções gerais	149
Conteúdos	6	Avisos de controlo e de advertência	66	Condução	151
		Comandos na coluna de direcção*	79	Direcção	151
Segurança como prioridade	7	Abertura e fecho	83	Segurança	152
Condução segura	7	Fecho centralizado	83	Fechadura da ignição	152
Breve introdução	7	Chaves	88	Arrancar e desligar o motor	154
Postura correcta dos ocupantes do veículo	10	Comando à distância por radiofrequência*	89	Funcionamento Start-Stop*	157
Zona dos pedais	16	Alarme anti-roubo*	91	Caixa de velocidades manual	160
Transporte de objectos	17	Porta do porta-bagagens	94	Caixa de velocidades automática*	161
Cintos de segurança	19	Janelas	97	Travão de mão	169
Breve introdução	19	Tecto panorâmico deflector*	100	Auxílio de estacionamento*	171
Finalidade dos cintos de segurança	21	Luzes e visibilidade	103	Velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA)	177
Cintos de segurança	25	Luzes	103		
Pré-tensores dos cintos de segurança*	28	Luzes interiores	112	Conselhos práticos	180
Sistema de airbags	30	Visibilidade	113		
Breve introdução	30	Limpa-vidros	114	Tecnologia inteligente	180
Airbags frontais	34	Espelhos retrovisores	117	Travões	180
Airbags laterais	38	Bancos e porta-objectos	120	Sistema antibloqueio e antipatinagem ABS	181
Desactivação dos airbags*	41	A importância da regulação correcta dos bancos	120	Controlo electrónico de estabilidade (ESC)*	182
Segurança das crianças	43	Encostos de cabeça	121	Condução e ambiente	185
Breve introdução	43	Bancos dianteiros	123	Rodagem	185
Cadeiras de criança	45	Bancos traseiros	126	Sistema de depuração dos gases de escape	186
Fixar a cadeira de criança	48	Porta-objectos	128	Condução económica e ecologicamente correcta	188
		Cinzeiro, isqueiro e tomada de corrente	131	Viagens ao estrangeiro	190
		Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré- sinalização e extintor de incêndios*	134	Condução com reboque	191
		Porta-bagagens	136	Conservação e limpeza	193
Instruções de Utilização	55	Climatização	141	Observações básicas	193
		Aquecimento	141	Conservação do exterior do veículo	194
Posto de condução	55	Ar condicionado*	144	Conservação do habitáculo	200
Esquema geral	55				
Instrumentos	57				

Acessórios, substituição de peças e modificações	203	Ajuda no arranque	268
Acessórios e peças de substituição	203	Rebocagem ou arranque por rebocagem	271
Modificações técnicas	203	Dados Técnicos	274
Antena do tejadilho*	204	Descrição dos dados	274
Telemóveis e radiotelefonos	204	Informação relevante	274
Montagem posterior de um dispositivo de reboque*	205	Dados sobre o consumo de combustível	276
Verificação e reposição dos níveis	207	Condução com reboque	277
Abastecer	207	Rodas	278
Sistema de GPL*	209	Dados técnicos	279
Gasolina	212	Verificação dos níveis	279
Gasóleo	213	Motor a gasolina 1,2 44 kW (60 CV)	280
Trabalhos no compartimento do motor	214	Motor a gasolina 1,2 51 kW (70 CV)	281
Óleo do motor	217	Motor a gasolina/GPL 1.6 60 kW (81 CV)	282
Líquido de refrigeração	221	Motor a gasolina 1,2 TSI 63 kW (85 CV)	283
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros	224	Motor a gasolina 1,4 63 kW (85 CV)	284
Líquido dos travões	227	Motor a gasolina 1.2 TSI 77 kW (105 CV)	285
Bateria do veículo	229	Motor a gasolina 1.2 TSI 77 kW (105 CV) Start&Stop	286
Rodas	231	Motor a gasolina 1,6 77 kW (105 CV)	287
Situações diversas	238	Motor a gasolina 1,4 TSI 110 kW (150 CV)	288
Ferramentas do veículo, pneu suplente	238	Motor de gasolina 1.4 132 kW (180 CV) - Cupra	289
Trocar uma roda	239	Motor Diesel 1,2 TDI CR 55 kW (75 CV)	290
Kit de reparação de pneus (Tire-Mobility-System)* (Tire-Mobility-System)	244	Motor Diesel 1,6 TDI CR 66 kW (90 CV) DPF	291
Fusíveis	247	Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) com/sem DPF	292
Substituição de lâmpadas	249	Motor Diesel 2.0 TDI CR 105 kW (143 CV) DPF	293
Substituição de lâmpadas de farol simples	252	Dimensões	294
Substituição de lâmpadas de farol duplo	254	Capacidades	294
Substituição de lâmpadas de farol AFS	258		
Substituição de lâmpadas de farol de nevoeiro	259		
Substituição de lâmpadas traseiras	260	Índice remissivo	295
Substituição das lâmpadas traseiras (na lateral)	262		
Substituição das lâmpadas traseiras (na porta do porta-bagagens)	264		
Substituição de lâmpadas laterais e interiores	265		

Acerca deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo à data de conclusão do documento. Alguns dos equipamentos descritos em seguida serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para a gama IBIZA, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou ser modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em nenhum caso, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

- ★ Os **equipamentos assinalados com um asterisco** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.
- Ⓢ As marcas registadas estão assinaladas com Ⓢ. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.
- Indica que a secção continua na página seguinte.
- Indica o **fim de uma secção**.



ATENÇÃO

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis riscos de acidente ou lesões.



CUIDADO

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.



Aviso sobre o impacto ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.



Aviso

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdos

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que fazem parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Ao mesmo tempo, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Segurança como prioridade

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e determinadas avarias que pode reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Segurança como prioridade

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um SEAT

Dê prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus passageiros.

ATENÇÃO

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus passageiros, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos da documentação de bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus passageiros.
- Certifique-se que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante no caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa.

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus passageiros. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de tensão dos cintos de segurança nos bancos dianteiros e traseiros laterais,
- pré-tensores dos cintos de segurança nos bancos dianteiros,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos dianteiros com protecção tórax + cabeça,
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- encosto de cabeça traseiro central com posição de utilização e não utilização,
- coluna de direcção regulável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e

os passageiros não assumirem uma postura correcta no banco e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos!

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão de ar dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Verifique se bagagem está bem acondicionada. ⇒ Página 17.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Regule os retrovisores, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Verifique se o passageiro do banco central traseiro está com o encosto de cabeça na posição de utilização.
- Aconselhe os seus passageiros a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- – Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ Página 43.
- Assuma uma postura correcta no banco. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ Página 10.
- Colocar o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ Página 19. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os ocupantes do veículo.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distração ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ ⚠, pelo que: ►

- Permaneça sempre atento ao trânsito e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas.
- Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de trânsito.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

**ATENÇÃO**

Em caso de distracção durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

O ajuste correcto do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

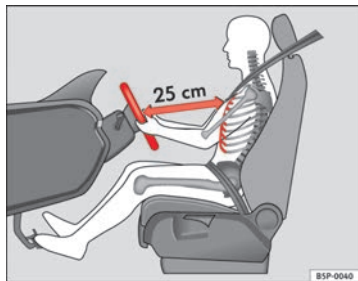


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante



Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ Fig. 1.
- Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ .
- Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ Fig. 2.
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo. ►

- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ Página 19.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Ajuste do banco do condutor ⇒ Página 120.

ATENÇÃO

- Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves.
- Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ Fig. 1. Se a distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags pode não o proteger correctamente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor.
- Nunca segure o volante na posição equivalente às 12 horas ou de qualquer outra forma (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o

ATENÇÃO (Continuação)

cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.

- Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção.

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

- Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ Página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ Página 19. ▶

É possível desactivar o airbag do passageiro em **casos excepcionais** ⇒ Página 41.

Ajuste do banco do passageiro ⇒ Página 123.

ATENÇÃO

- Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se a distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags pode não o proteger correctamente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbags e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar o encosto de cabeça traseiro central e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

- Regule o encosto de cabeça na posição correcta ⇒ Página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Colocar o cinto de segurança correctamente ⇒ Página 19.
- Proteja as crianças, utilizando um sistema de fixação adequado ⇒ Página 43.

ATENÇÃO

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os ocupantes do veículo tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não tiverem sentados numa posição erecta e tiverem a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões.

Regulação correcta dos encostos de cabeça

O ajuste correcto dos encostos de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

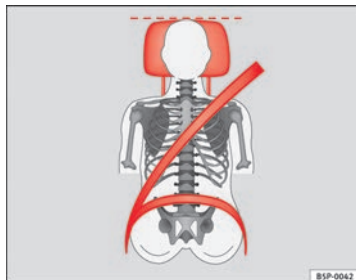


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

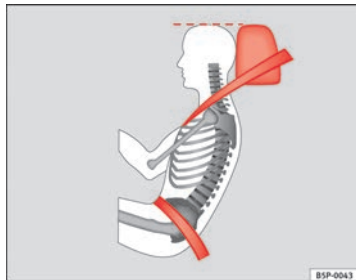


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

- Ajustar o encosto de cabeça de forma a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ Fig. 3 e ⇒ Fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ Página 121



ATENÇÃO

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- O ajuste incorrecto dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.

Encostos de cabeça traseiros

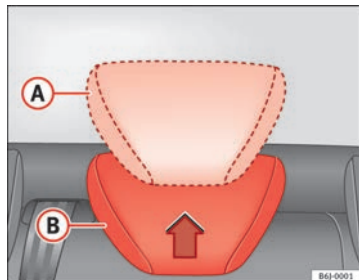


Fig. 5 Regulação dos encostos de cabeça traseiros

Os encostos de cabeça traseiros assumem 2 posições:

- Posição elevada ou de utilização (A) ⇒ Fig. 5. Nesta posição, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Posição de repouso, não utilização (B) ⇒ Fig. 5. Esta posição facilita a visibilidade traseira por parte do condutor.

Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização (A), puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta. Para colocá-lo na posição de repouso (B), bastará baixar o encosto de cabeça.



ATENÇÃO

Sempre que um passageiro venha sentado nos lugares traseiros, deve colocar o encosto de cabeça na posição de utilização (A).



Aviso

Tenha em conta as indicações sobre a regulação vertical dos encostos de cabeça.

Exemplos de posturas incorrectas

Se os ocupantes do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

- Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒ Δ.

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para os ocupantes do veículo. Com esta lista, que não é exhaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,

- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,
- nunca leve ninguém na zona dos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.

**ATENÇÃO**

- Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.
- Devido a uma postura incorrecta no banco os ocupantes do veículo ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.
- Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e que mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ Página 10, Postura correcta dos ocupantes do veículo.

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

- Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.
- Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.



ATENÇÃO

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.
- Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente.

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ ⚠.

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.



ATENÇÃO

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.
- Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.
- Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – risco de acidente!

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados no porta-bagagens têm de ser acondicionados correctamente.

Os objectos que não tenham sido bem acondicionados no porta-bagagens podem prejudicar a segurança de condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.
- Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.

ATENÇÃO

- A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.
- Transporte sempre todos os objectos no porta-bagagens.
- Os objectos mal acondicionados podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou acidente e provocar lesões nos ocupantes do veículo ou noutros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projecteis» ocorrendo perigo de morte.

ATENÇÃO (Continuação)

- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade – risco de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Em caso algum será excedido o peso autorizado por eixo ou o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a porta do porta-bagagens aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a porta a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a porta do porta-bagagens e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.
- Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os ocupantes do veículo têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado ⇒ Página 19.



Aviso

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Argolas de fixação

No porta-bagagens podem encontrar-se quatro argolas de fixação para prender a bagagem e outros objectos.

- Utilizar sempre uma corda adequada, que se possa usar com as argolas de fixação, para amarrar a bagagem ou qualquer outro objecto ⇒ ⚠ em Carregar o porta-bagagens na página 17.
- Levantar as argolas de fixação para poder amarrar as cordas.

Em caso de colisão ou de acidente os objectos pequenos e leves podem absorver tanta energia que se transformam em projectéis capazes de provocar ferimentos graves. A intensidade dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade do veículo e do peso do objecto. A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante.

Exemplo: Um objecto com um peso de 4,5 kg que vai solto no veículo. No caso de uma colisão frontal a uma velocidade de 50 km/h (31 mph), este objecto produz uma força equivalente a 20 vezes o seu próprio peso. Isto significa que o peso desse objecto aumenta para cerca de 90 kg. É fácil imaginar a gravidade dos ferimentos provocados nos ocupantes por este «projectil» arremessado dentro do habitáculo. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags.



ATENÇÃO

- Se a bagagem e os objectos forem amarrados nas argolas de fixação da carga com cordas inadequadas ou danificadas, poderão registar-se ferimentos numa travagem ou num acidente.
- Para evitar que a bagagem ou quaisquer outros objectos sejam arremessados para a frente, utilizar sempre uma corda apropriada que se possa amarrar nas argolas de fixação.
- Não fixar nunca uma cadeira de criança às argolas de fixação.

Cintos de segurança

Breve introdução

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

O cinto de segurança correctamente colocado pode salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO

- Antes de introduzir o cinto central traseiro na sua fixação, certifique-se que o encosto do banco está correctamente fixado, puxando o próprio cinto.
- Se não se colocar o cintos de segurança ou se for colocado incorrectamente, aumentará o risco de lesões graves.
- O cinto de segurança correctamente colocado permite reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por motivos de segurança, o condutor e os ocupantes do veículo têm de manter sempre o cinto de segurança correctamente colocado, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas ou as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes do veículo, também estas pessoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente.

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

Nalgumas versões, o veículo está homologado **somente** para quatro lugares. Dois na zona dianteira e dois na traseira.

ATENÇÃO

- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria.

Luz de aviso dos cintos de segurança*

O aviso de controlo acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Colocar o cinto de segurança correctamente.
- Aconselhar os seus passageiros a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteger as crianças usando uma cadeira de criança adequada à estatura e idade das mesmas.

Depois de ligar a ignição, o aviso de controlo  no painel de instrumentos acende-se¹⁾ se o condutor ou o passageiro¹⁾ não tiverem colocado o cinto de segurança. Além disso, ao ser ultrapassada a velocidade de 25 km/h (15 mph) é emitido um sinal sonoro¹⁾. Este sinal deixa de se ouvir caso se coloque o cinto de segurança.

O aviso luminoso*  no painel de instrumentos só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

¹⁾ Em função da versão do modelo

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

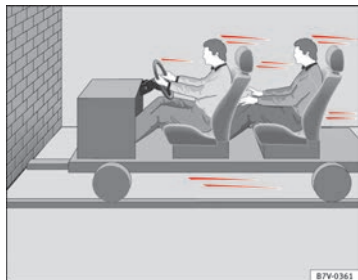


Fig. 6 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado



Fig. 7 O veículo choca contra a parede: os passageiros não têm o cinto de segurança apertado

O modo como actuam as leis da física em caso de colisão frontal é fácil de explicar: Quando um veículo se encontra em movimento $\Rightarrow$ Fig. 6, é gerada, tanto no veículo como nos seus ocupantes, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h (15 mph) para 50 km/h (30 mph), a energia cinética correspondente aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes do veículo não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede $\Rightarrow$ Fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h (19 mph) e 50 km/h (30 mph), em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação. ►

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões.

Riscos por não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível apagar o golpe com as mãos está errada!



Fig. 8 O condutor sem o cinto de segurança colocado é projectado para a frente



Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado para a frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão, o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes do veículo não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ Fig. 8.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o risco de lesões graves em caso de acidente, independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são disparados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no habitáculo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco traseiro põe em risco não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos dianteiros ⇒ Fig. 9.

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a lesões graves em caso de acidente.



Fig. 10 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: é retido pelo mesmo em caso de travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o risco de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes do veículo com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbags, garantem uma absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. É evidente que a correcta colocação dos cintos de segurança reduz consideravelmente, mesmo nou-

tro tipo de acidentes, o risco de lesões. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto do cinto de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags disparados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são disparados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são disparados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de disparo do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros ocupantes do veículo, têm de colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Indicações de segurança importantes para a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita neste capítulo.
- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados. ►

 ATENÇÃO

- Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – risco de ferimentos!
- O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.
- O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.
- As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto de segurança, reduzindo a sua capacidade de protecção.
- É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.

 ATENÇÃO (Continuação)

- Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.
- A faixa do cinto deverá manter-se limpa, para que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático.

Cintos de segurança

Ajuste do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

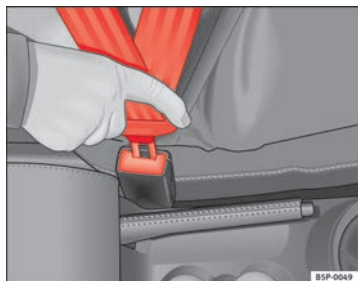


Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção .

- Regular correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.
- Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ **Fig. 11**.
- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pré-tensor do cinto ⇒ Página 28.



ATENÇÃO

- A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.
- Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.
- Se algum ocupante do veículo colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar lesões graves.

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

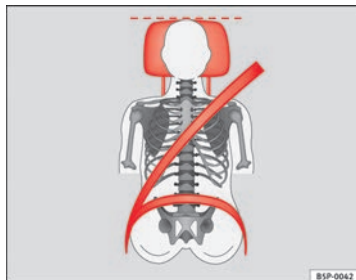


Fig. 12 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

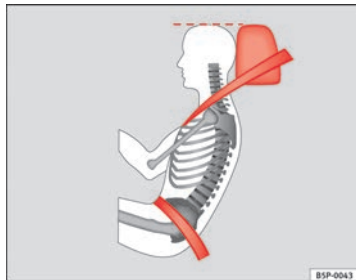


Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado



ATENÇÃO

- A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do ombro deve passar aproximadamente ao meio do mesmo. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ Fig. 12.
- A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ Fig. 13. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ Página 23.

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.



Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ Página 26.

- Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ Fig. 14.
- Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ ⚠.
- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

⚠ ATENÇÃO

- A má colocação da faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.
- Leia as recomendações ⇒ Página 23.

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.



Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Pressionar o botão vermelho existente no fecho do cinto ⇒ Fig. 15. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ ⚠.
- Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

⚠ ATENÇÃO

Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais.

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

O cinto de segurança incorrectamente colocado pode dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto de segurança tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção do cinto de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag disparado atingir um ocupante do veículo sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os passageiros, sobretudo se são crianças. Por isso:

- Nunca permitir que alguém leve o cinto de segurança mal colocado durante a viagem ⇒ .



ATENÇÃO

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.
- Antes de arrancar pedir a todos os passageiros que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.
- Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ Página 23.

Pré-tensores dos cintos de segurança*

Funcionamento dos pré-tensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pré-tensores. Os pré-tensores são activados através de sensores, mas só no caso de colisões frontais e laterais graves, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pré-tensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pré-tensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal e lateral de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo.



Aviso

- Quando um pré-tensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmontados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las.

Serviço e eliminação dos pré-tensores dos cintos de segurança

Os pré-tensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pré-tensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pré-tensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.



ATENÇÃO

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pré-tensores podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pré-tensores ou dos cintos de segurança.
- O pré-tensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pré-tensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.
- Os pré-tensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados.

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags disparados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Coloque sempre correctamente o cinto de segurança
- Ajustar correctamente o banco do condutor e o volante.
- Ajustar correctamente o banco do passageiro.
- Regule correctamente o encosto de cabeça ⇒ Página 13.
- Proteja as crianças utilizando um sistema de retenção para crianças apropriado.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes do veículo mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um ocupante do veículo não protegido pelo cinto de segurança seja projectado

para a frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos, proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo no disparo dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes de que os airbags tinham que disparar.



ATENÇÃO

- Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.
- Todos os ocupantes do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.
- Para reduzir o risco de lesões devido ao disparo do airbag, coloque sempre correctamente o cinto de segurança.
- Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente.

Riscos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rotação, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O banco do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rotação. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rotação do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ Página 41. As crianças devem viajar numa cadeira adequada à sua estatura e idade.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.

⚠ ATENÇÃO

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.
- Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactivar o airbag do passageiro ⇒ Página 41, Desactivação dos airbags*.
 - A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Siga as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e tenha em conta as recomendações de segurança
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.
 - O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado.

Aviso de controlo do airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pré-tensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pré-tensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pré-tensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pré-tensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição, acende-se o aviso de controlo  durante alguns segundos (autodiagnóstico).

Deverá verificar-se o sistema se o aviso de controlo

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes, para efectuar uma revisão ao sistema.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.



ATENÇÃO

- Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pré-tensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspecionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o risco dos airbags e pré-tensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente.

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

**ATENÇÃO**

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.
- Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

Os airbags, como resíduos especiais que são, devem ser eliminados através das entidades autorizadas, uma vez que contêm componentes pirotécnicos.

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 16 Airbag do condutor no volante



Fig. 17 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor está alojado no volante ⇒ Fig. 16 e o airbag do passageiro, no painel de instrumentos ⇒ Fig. 17. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ Página 37, Instruções de segurança sobre os airbags frontais.

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os encostos de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem usar-se sempre correctamente, e a sua utilização deve ser considerada não apenas como uma imposição legal mas sim como uma contribuição para a segurança. ►

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- um aviso de controlo  no painel de instrumentos ⇒ Página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ Página 32,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.



ATENÇÃO

- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ Página 10, Postura correcta dos ocupantes do veículo.
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.



Fig. 18 Airbags frontais inflados

O sistema de airbags está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Dependendo do acidente, pode ocorrer em simultâneo a activação dos airbags frontais e laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ Fig. 18. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento para a frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

O design especial do saco de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de aci-

dente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Coberturas dos airbags aquando do disparo dos airbags frontais

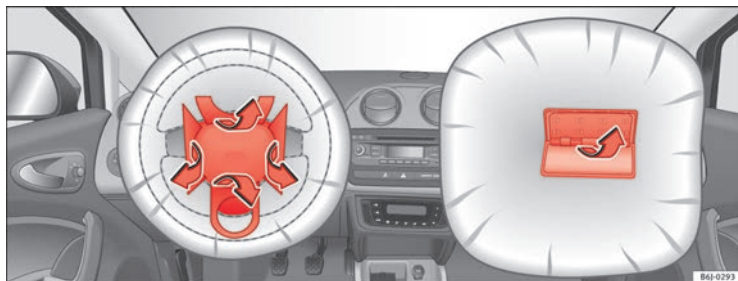


Fig. 19 Tampas dos airbags ao dispararem os airbags frontais

As coberturas dos airbags abrem-se quando os airbags frontais do condutor e do passageiro são disparados no volante e no painel de instrumentos
⇒ Fig. 19. As coberturas dos airbags permanecem ligadas ao volante e ao painel de instrumentos. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o risco de ferimentos em muitos tipos de acidentes!



ATENÇÃO

- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se a distância mínima não for respeitada, os airbags podem não proteger adequadamente os passageiros - perigo de morte! Além disso, os bancos dianteiros e os encostos de cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.
- Se não levar o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no banco, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Se, além disso, o airbag o atingir ao ser disparado, aumenta o risco de sofrer ferimentos.
- As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags disparar em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ Página 43, Segurança das crianças.
- Entre a pessoa sentada no banco dianteiro e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes de bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.

Airbags laterais

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

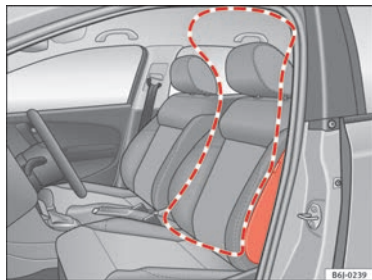


Fig. 20 Airbag lateral no banco do condutor

Os airbags laterais estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ Fig. 20 e do banco do passageiro. As localizações de montagem estão assinaladas pela palavra «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ Página 39, Instruções de segurança sobre os airbags laterais.

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que

permita a máxima protecção por parte do airbag lateral, em caso de embate lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem usar-se sempre correctamente, e a sua utilização deve ser considerada não apenas como uma imposição legal mas sim como uma contribuição para a segurança.

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags laterais montados nos encostos dos bancos dianteiros,
- um aviso de controlo no painel de instrumentos ⇒ Página 32.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).



ATENÇÃO

- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.
- Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.
- Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.
- A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ Página 10, Postura correcta dos ocupantes do veículo.
- Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem.

Funcionamento dos airbags laterais

O efeito dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax em caso de colisão lateral.

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado.

Dependendo do acidente, pode ocorrer em simultâneo o disparo dos airbags frontais e laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar completamente insuflado, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na parte superior do corpo.

O design especial do saco de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag.

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o risco de ferimentos em muitas colisões laterais.

⚠ ATENÇÃO

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.
- Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares laterais e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar outras pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.

 ATENÇÃO (Continuação)

- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais.
- Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais
⇒ Página 43, Segurança das crianças.
- Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada.

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.



Fig. 21 No porta-luvas: comutador com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro



Fig. 22 Aviso de controlo da desactivação do airbag do passageiro

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, isto significa que só o airbag frontal do passageiro se encontra desactivado. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Introduza o palhetão da chave na ranhura existente no interruptor para desactivar o airbag do passageiro ⇒ Fig. 21. O palhetão deve entrar aproximadamente 3/4 do seu comprimento, até ao limite.
- Em seguida, rode suavemente a chave para mudar a sua posição para **OFF**. Se se aperceber de alguma resistência não faça força e certifique-se de ter introduzido o palhetão da chave até ao final.
- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «PASSENGER AIRBAG OFF» no tablier ⇒ Fig. 22 permanece acesa ⇒ ⚠.

Activação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Introduza o palhetão da chave na ranhura existente no interruptor para desactivar o airbag do passageiro ⇒ Fig. 21. O palhetão deve entrar aproximadamente 3/4 do seu comprimento, até ao limite.
- Em seguida, rode suavemente a chave para mudar a sua posição para **ON**. Se se aperceber de alguma resistência não faça força e certifique-se de ter introduzido o palhetão da chave até ao final. ▶

- Verificar se, com a ignição ligada, a luz avisadora «PASSENGER AIRBAG OFF» no tablier ⇒ Fig. 22 não se liga ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rodagem ⇒ Página 43, Segurança das crianças.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma a que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte!
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca deixe a chave introduzida no interruptor de desactivação do airbag, dado que poderia ficar danificado, ou, em caso de condução, activar ou desactivar o airbag.
- Se, com o airbag do acompanhante desactivado, a luz avisadora PASSENGER AIRBAG OFF no painel não ficar permanentemente acesa, poderá registar-se uma deficiência no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.
 - Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro disparam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por motivos de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ Página 21, Finalidade dos cintos de segurança. Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»¹⁾.

¹⁾ Não se aplica a todos os países

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ Página 43, Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ Página 45.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação da faixa do cinto de segurança.

- Permaneça sempre atento ao trânsito e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas.



ATENÇÃO

- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag frontal estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ Página 41, Desactivação dos airbags*. Se o banco do passageiro tem regulação em altura, regule-o para a posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.
- Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.
- Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!
- Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.
- Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças sentadas no banco do passageiro, visto que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, podem ocorrer ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.



ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.
- A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para assegurar que o cinto oferece a máxima protecção ⇒ Página 25, Cintos de segurança.
- Numa cadeira de criança só pode ser instalada uma única criança ⇒ Página 45, Cadeiras de criança.

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação).

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.

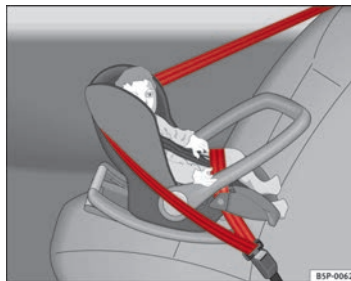


Fig. 23 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rotação.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ Fig. 23.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ Fig. 23.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

⚠ ATENÇÃO

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ em Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança na página 44.

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.



Fig. 24 Cadeira de criança da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebês e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

⚠ ATENÇÃO

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ em Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança na página 44.

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protege a criança.



Fig. 25 Cadeira de criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um banco para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ Fig. 25.



ATENÇÃO

- A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ Página 25, Cintos de segurança.
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒  em Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança na página 44.

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança às argolas de retenção «ISOFIX»
⇒ Página 49.

Grupo de massa	Banco a utilizar		
	Banco passageiro dianteiro	Banco traseiro lateral	Banco traseiro central
Grupo 0 até 10 kg	U*	U	U
Grupo 0+ até 13 kg	U*	U	U
Grupo I de 9 a 18 kg	U*	U	U
Grupo II de 15 a 25 kg	X	U	U
Grupo III de 22 a 36 kg	X	U	U

- U: Adequado para os sistemas de retenção universais utilizados neste grupo de massa.
- *: Deslocar o banco do passageiro o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.
- X Lugar não adequado a crianças desta classe etária.



ATENÇÃO

- As crianças devem viajar protegidas por um sistema de fixação adequado à sua idade, peso e estatura.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Contudo, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá de desactivar o airbag do passageiro ⇒ Página 41, Desactivação dos airbags* e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ em Indicações de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança na página 44.

Fixação da cadeira de criança com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras de crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».



Fig. 26 Anéis de fixação ISOFIX

- Engate a cadeira de criança nos anéis de fixação «ISOFIX», até se ouvir o seu encaixe. Se a cadeira de criança dispõe de outro sistema anti-rotação, siga as instruções do fabricante.
- Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro.

As cadeiras de criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos.

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

Grupo de massa	Classe por tamanho	Aparelho	Orientação de montagem	Posições Isofix do veículo
				Bancos traseiros laterais
Cadeira-auto	F	ISO/L1	Virada para trás	X
	G	ISO/L2	Virada para trás	X
Grupo 0 até 10 kg	E	ISO/R1	Virada para trás	IU
Grupo 0+ até 13 kg	E	ISO/R1	Virada para trás	IU
	D	ISO/R2	Virada para trás	IU
	C	ISO/R3	Virada para trás	IU

Grupo de massa	Classe por tamanho	Aparelho	Orientação de montagem	Posições Isofix do veículo
				Bancos traseiros laterais
Grupo I de 9 a 18 kg	D	ISO/R2	Virada para trás	IU
	C	ISO/R3	Virada para trás	IU
	B	ISO/F2	Virada para a frente	IU
	B1	ISO/F2X	Virada para a frente	IU
	A	ISO/F3	Virada para a frente	IU
Grupo II de 15 a 25 kg	---	---	Virada para a frente	---
Grupo III de 22 a 36 kg	---	---	Virada para a frente	---

- IU: Adequado para sistemas de retenção infantil ISOFIX universais homologados para a sua utilização neste grupo de massa
- X: Posição ISOFIX não adequada para sistemas de retenção infantil ISOFIX deste grupo de peso ou classe de tamanho



ATENÇÃO

- Os anéis de fixação foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX».
- Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», nem cintos ou quaisquer objectos aos anéis de fixação, caso contrário existirá o risco de ocorrerem ferimentos mortais!
- Certifique-se de que a cadeira de criança fica bem fixada nos anéis «ISOFIX».

Correias de fixação Top Tether

Algumas cadeiras infantis possuem um terceiro ponto de fixação Top Tether, para além das duas fixações «ISOFIX», que proporciona uma melhor retenção da criança.



Fig. 27 Posição das anilhas Top Tether na parte posterior do banco traseiro

As cadeiras de criança com sistema Top Tether incorporam uma correia para aplicação no ponto de fixação do veículo, que se encontra na parte posterior do encosto do banco traseiro.

O objectivo da correia de fixação é, em caso de colisão, diminuir o movimento para a frente da cadeira de segurança, para assim ajudar a reduzir o risco de lesões que a cabeça poderia sofrer ao embater no interior do veículo.

Está previsto que a Directiva da UE incorpore requisitos relativos à fixação dos sistemas de retenção infantil através de fixações ISOFIX e Top Tether (provavelmente de cumprimento obrigatório para novos modelos a partir de 2010), o que permitirá uma melhor retenção da cadeira e um menor movimento da cabeça em caso de choques frontais.

Uso de correias de segurança em cadeiras que ficam viradas para trás

Actualmente, são muito poucas as cadeiras de segurança para crianças que ficam viradas para trás e que integram uma correia de fixação. Por favor, leia atentamente e siga as instruções do fabricante da cadeira de segurança, para saber como instalar a correia de segurança de forma adequada.

ATENÇÃO

Uma instalação indevida das cadeiras de segurança aumentará o risco de lesão em caso de colisão.

- Nunca atar a correia de fixação a um gancho de fixação do compartimento de bagagem.
- Nunca apertar ou segurar bagagem ou outros artigos nas fixações inferiores (ISOFIX) nem nas superiores (Top Tether).

Montagem do Top Tether da cadeira no ponto de fixação

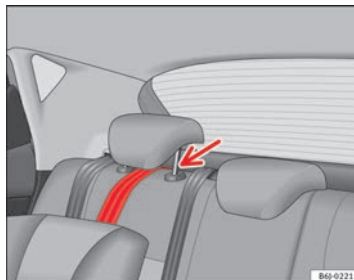


Fig. 28 Correia de fixação: ajuste correcto e montagem

Fixação do Top Tether da cadeira ao ponto de fixação situado na parte posterior do encosto

- Desdobrar a correia de fixação da cadeira infantil de acordo com as instruções de utilização do fabricante da cadeira.
- Passar a correia de fixação do Top Tether por baixo do encosto de cabeça do lugar traseiro → Fig. 28 (levantar o encosto de cabeça se for necessário).
- Deslizar a correia de forma a que se produza uma correcta fixação da correia do Top Tether da cadeira com a fixação da parte posterior do encosto.
- Esticar a correia do Top Tether firmemente de acordo com as instruções do fabricante da cadeira. ▶

Soltar a correia de fixação

- Libertar a tensão seguindo as instruções de uso do fabricante de cadeiras de segurança para crianças.
- Pressionar o fecho e soltá-la do suporte para a âncora.

**ATENÇÃO**

Ler e ter em consideração todas as ADVERTÊNCIAS ⇒ Página 50.



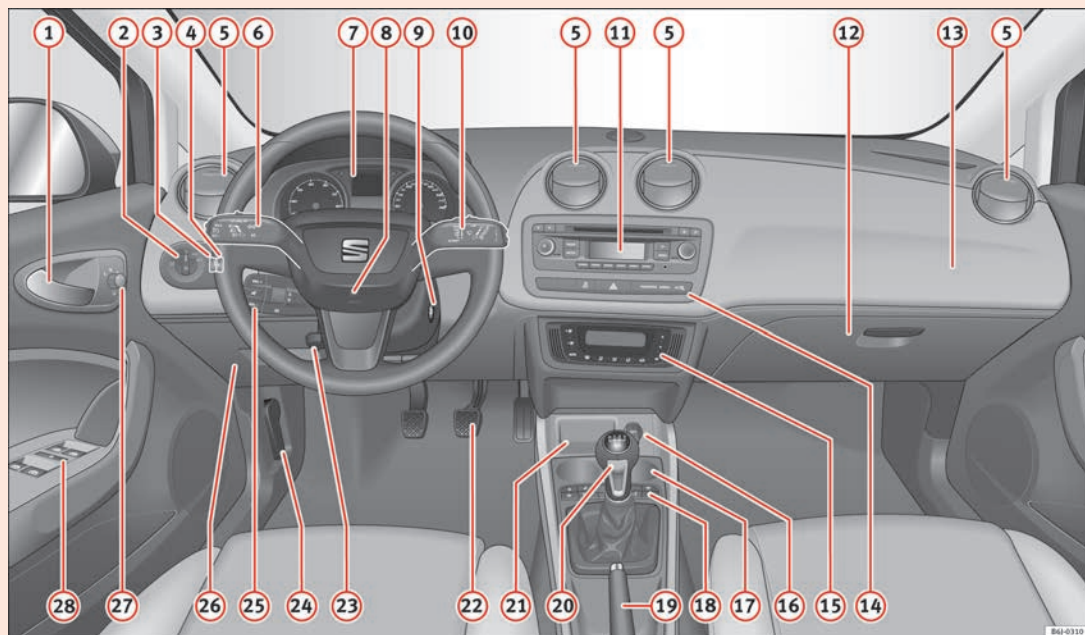


Fig. 29 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Esquema geral

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a se familiarizar com os avisos e com os comandos.

①	Manípulo da porta	
②	Comutador das luzes	103
③	Regulador de intensidade da iluminação do painel de instrumentos*	105
④	Regulação do alcance dos faróis*	105
⑤	Difusores de saída do ar	
⑥	Manípulo para:	
	– luzes indicadoras de mudança de direcção/médios	110
	– regulador de velocidade*	177
⑦	Painel de instrumentos e avisos luminosos:	
	– Instrumentos	57
	– Avisos de controlo e de advertência	66
⑧	Buzina (só funciona com a ignição ligada) / Airbag frontal do condutor*	30
⑨	Fechadura de direcção e arranque	152

⑩	Manípulo para:	
	– limpa/lava pára-brisas	114
	– limpa/lava-vidros traseiro*	114
	– utilização do indicador multifunções*	61
⑪	Rádio	
⑫	Porta-luvas/Porta-objectos	128
⑬	Airbag passageiro*	34
⑭	Interruptores do tablier:	
	– ESC OFF	152, 182
	– Luzes de emergência	109
	– Aviso de desactivação de Airbag*	32, 41
⑮	Comandos para:	
	– Aquecimento e ventilação	141
	– Ar condicionado*	144
	– Climatronic*	147
⑯	Isqueiro/Tomada de corrente	131
⑰	Suporte de bebidas/Cinzeiro	130
⑱	Comandos na consola central:	
	– Botão do funcionamento Start-Stop	157
	– Botão de controlo do sistema de gás GPL	156
	– Controlo da pressão dos pneus*	75
	– Desembaciador do vidro traseiro	108
	– Bancos térmicos*	124
	– Fecho centralizado*	86 ▶

19	Alavanca do travão de mão	169
20	Alavanca da caixa de velocidades	
	– automática*	161
	– manual	160
21	Alojamento para objectos	
22	Pedais	16
23	Manípulo para a regulação da coluna de direcção*	151
24	Manípulo para abrir o capot do motor	216
25	Comandos no volante para áudio e telefone*	79
26	Alojamento fusíveis	247
27	Comando para regulação dos espelhos exteriores eléctricos* ..	118
28	Comandos para os vidros eléctricos*	97



Aviso

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Plano geral dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.



Fig. 30 Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

A disposição dos instrumentos depende da versão do modelo e do motor.

- ① Conta-rotações* ⇒ Página 58
- ② Ecrã digital.
- ③ Velocímetro ⇒ Página 58
- ④ Botão de selecção de menus do ecrã digital do painel de instrumentos
- ⑤ Botão de regulação em função do menu seleccionado ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ Fig. 30 ① indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

! CUIDADO

Para evitar possíveis avarias no motor recomenda-se que o ponteiro do conta-rotações não atinja a zona vermelha. O início da zona vermelha na escala depende da respectiva motorização.

✿ Aviso sobre o impacto ambiental

Passando mais cedo para mudanças mais altas, de acordo com as indicações de mudança recomendada ⇒ Fig. 33, consegue-se reduzir o consumo de combustível, as emissões e também o nível de ruído.

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de serviço.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ Página 185.

Sistema de GPL*

Indicador do nível do GPL

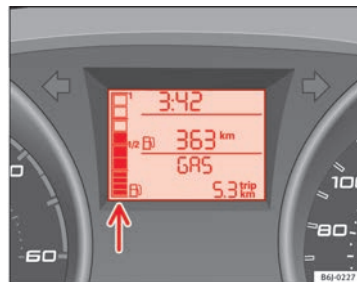


Fig. 31 Painel de instrumentos: indicador do nível de gás.

■ Indicação do nível de enchimento do sistema de GPL

O depósito de GPL ⇒ △ alojado na cavidade do pneu suplente tem uma capacidade de 52,8 litros de GPL a uma temperatura exterior de +15 °C (+59 °F) ⇒ Página 209, Abastecer GPL.

Pode verificar-se o nível de carga no indicador analógico de gás situado no painel de instrumentos ⇒ Fig. 31; quando o nível atinge a reserva, liga-se o aviso de reserva de gás acompanhado por um aviso sonoro. Abasteça GPL logo que tiver oportunidade.

Se durante a condução a GPL for emitido repentinamente um sinal sonoro de advertência, surgirá um aviso no visor¹⁾:

ERROR FUNC. A GAS

¹⁾ Em função da versão do modelo

Significa que existe uma avaria no sistema de GPL. Solicite a verificação do sistema de GPL numa oficina especializada.

⚠ ATENÇÃO

O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.

- Tome as devidas precauções para evitar qualquer risco de incêndio ou explosão.
- Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.



Aviso

- A indicação do consumo médio de combustível e da autonomia, no indicador multifunções (MFA)¹⁾ do visor²⁾ do painel de instrumentos, consiste apenas num valor aproximado.
- Existem dois valores diferentes sobre consumos no MFA, dependendo do modo em que esteja a funcionar, GAS ou Gasolina.
- Deve verificar o nível do depósito de gasolina no indicador do depósito de gasolina do painel de instrumentos ⇒ Página 59
- Caso se efectuem frequentemente trajectos curtos, sobretudo quando a temperatura exterior é baixa, o veículo funcionará com maior frequência a gasolina do que a GPL. Por isso, é possível que o depósito de gasolina fique vazio antes do de GPL.

¹⁾ Equipamento opcional

²⁾ Em função da versão do modelo

Visor digital do painel de instrumentos

Indicador de nível do depósito de combustível 🛢 e aviso de reserva



Fig. 32 Indicador do nível do depósito de combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

Quando a barra lateral alcança a zona de reserva ⇒ Fig. 32, acende-se uma luz de advertência e soa um sinal sonoro **para o lembrar que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros.

Relógio digital*

- Para acertar as horas, pressione o botão ④ ⇒ Fig. 30. A opção «horas» piscará no ecrã digital e com o botão ⑤ «set» ⇒ Fig. 30 acertam-se.
- Para acertar os minutos, pressione de novo o botão ④ e selecione a opção minutos, acerte com o botão ⑤ «set».

Uma vez realizada esta operação, o sistema memoriza a hora.

Indicador da temperatura exterior

A temperatura exterior é indicada com a ignição ligada.

A temperaturas descendentes que vão desde +4 °C (+39 °F) até -7 °C (+19 °F), e a temperaturas ascendentes que vão desde -5 °C (+23 °F) até +6 °C (+43 °F) aparece, além da temperatura exterior, um cristal de gelo e se a velocidade for superior a 10 km/h (6 mph) é emitido um sinal sonoro.

Com a iluminação dos símbolos de cristal pretende-se avisar o condutor do perigo de gelo, para que conduza com maior prudência.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor.

Indicação da mudança recomendada*

A indicação serve para poupar combustível.

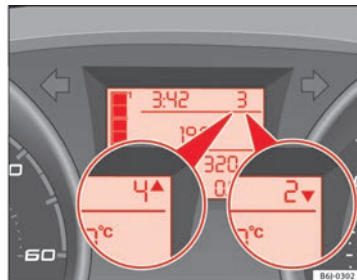


Fig. 33 Indicação das mudanças

Com a ajuda do indicador de mudanças pode poupar combustível. Se circular com uma mudança inadequada, junto ao indicador da mudança aparecerá um triângulo, que indica se deve engrenar uma mudança superior ou inferior ⇒ Fig. 33. Para mais informações sobre a recomendação de mudança, consulte a ⇒ Página 168.



Aviso

A recomendação de mudança não deve ser tida em conta quando seja necessário uma aceleração considerável (por exemplo, nas ultrapassagens).

Ecrã com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

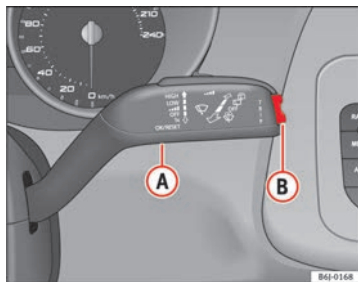


Fig. 34 Alavanca do limpa-vidros: botão A e botão basculante B

O sistema multifunções possui duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** e **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Seleccionar uma memória

- Com a ignição ligada, pressionar brevemente o botão ⇒ Fig. 34 **A** do manípulo do limpa-vidros para mudar de uma memória para a outra.

Apagar uma memória

- Selecione a memória que pretende reinicializar.
- Mantenha o botão pressionado **A** do manípulo do limpa-vidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo quando a ignição tenha ficado mais de duas horas desligada) até um máximo de 19 horas e 59 minutos e 1999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente.

Valores do indicador multifunções (MFA)*

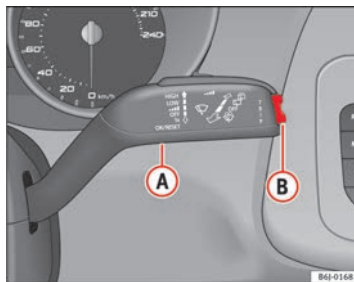


Fig. 35 Manípulo do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

Accionando o interruptor basculante ⇒ Fig. 35 **B** no manípulo do limpa-vidros, podem-se consultar os seguintes dados no indicador multifunções (MFA):

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento
- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade

Km/h - Velocidade de andamento

No visor, é mostrada no formato digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser visualizada, uma vez percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação.

Ø ltr/100km - Consumo médio de combustível

Após ligar a ignição, o consumo médio começa a ser visualizado depois de percorridos aproximadamente 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ Página 185.

Indicador da temperatura exterior

O intervalo de medição abrange desde -45 °C (-49 °F) até +58 °C (+136 °F). Com temperaturas abaixo de +4 °C (+39 °F), visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 10 km/h (6 mph) (aviso de risco de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, enquanto a temperatura exterior não subir acima dos +4 °C (+39 °F) ou se, ao circular e se já estava aceso, a temperatura não subir acima de +6 °C (+43 °F).

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade pretendida, entre no menu modo «Aviso velocidade» e pressione o botão ⇒ Fig. 35  . A velocidade indicada fica ►

memorizada. Se em algum momento, for ultrapassada a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no ecrã e soa um sinal sonoro.¹⁾

Pode ser desactivado pressionando o botão **[RESET]**. A velocidade pode ser mudada com o botão basculante ⇒ Fig. 35 **(B)** em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial.

ATENÇÃO

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.



Aviso

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura exterior indicada poderá ser um pouco superior à temperatura real devido à irradiação térmica do motor.

Indicação das posições da alavanca selectora*



Fig. 36 Ecrã digital: Posição da alavanca da caixa de velocidades automática

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática é apresentada no visor ⇒ Página 161.

Conta-quilómetros

O contador superior no ecrã regista o total de quilómetros percorridos pelo veículo.

O contador inferior regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ Fig. 30 **(5)**.

¹⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

Indicação de intervalos de serviço



Fig. 37 Indicador de intervalos de serviço

A indicação da inspecção surge no ecrã do painel de instrumentos
⇒ Fig. 37.

A SEAT diferencia entre serviços *com* mudança de óleo do motor (p.ex. o Serviço de Manutenção) e serviços *sem* mudança de óleo do motor (p. ex. o Serviço de Inspecção). O indicador de intervalos de serviço apenas indica as datas dos serviços que incluem a mudança de óleo do motor. As datas dos outros serviços, como por exemplo, o Serviço de Revisão ou a substituição do líquido dos travões, estão especificadas na etiqueta autocolante situada no pilar da porta ou no Programa de Manutenção.

Nos veículos com **Serviço em função do tempo ou da quilometragem**, os intervalos de serviço fixos já vêm pré-determinados.

Nos veículos com **Serviço de longa duração**, os intervalos são calculados separadamente. O avanço tecnológico tornou possível a redução considerável dos trabalhos de manutenção. Graças à tecnologia utilizada pela SEAT, com o Serviço de longa duração só precisa efectuar o Serviço de Manutenção quando o veículo necessitar. Para o cálculo do mesmo (máx. dois anos) também são tidas em conta as condições nas quais é utilizado o veículo e o

estilo de condução individual. O pré-aviso de serviço surgirá sempre que faltem menos de 20 dias para realizar a revisão correspondente. A quilometragem é sempre arredondada a 100 km e o tempo em dias completos. A mensagem de serviço actual só poderá ser consultada depois de decorridos 500 km após o último serviço. Até então apenas se visualizam traços.

Aviso de serviço

Se for necessário realizar algum serviço brevemente, surgirá um **aviso de serviço** ao ligar a ignição.

No ecrã do painel de instrumentos surgirá o «símbolo da chave fixa»  e a indicação em «km», assim como um símbolo de relógio com os dias que faltam até à data do próximo serviço. O valor indicado corresponde ao máximo de quilómetros que ainda podem ser percorridos até à data do próximo serviço. Após uns segundos o tipo de indicação muda. É visualizado um «símbolo do relógio» e o número de dias até à realização do próximo serviço.

Serviço

Quando chegar o momento de realizar um serviço será emitido um sinal acústico ao ligar a ignição e durante uns segundos o símbolo de «chave fixa»  pisca e surgirá o texto fixo **SERVIÇO**.

Se **não realizar o serviço** após indicação no painel de instrumentos, surgirá o tempo passado e o tempo que excedeu após o aviso de **SERVIÇO**.

Consultar a mensagem de serviço

Com a ignição ligada, o motor desligado e o veículo parado, é possível consultar a **mensagem de serviço actual**:

- Pressione o botão  do painel de instrumentos as vezes necessárias até que surja o símbolo da «chave fixa» .

Caso o **serviço correspondente não tenha sido realizado na altura indicada**, será visualizado o sinal menos à frente dos quilómetros ou dos dias. ►

Colocar a zero o indicador de intervalos de serviço

Se o serviço não foi realizado por um concessionário SEAT, o indicador pode ser colocado a zero tal como descrito em seguida:

- Desligue a ignição.
- Pressione e mantenha pressionado o botão **0.0 / SET**.
- Volte a ligar a ignição.
- Solte o botão **0.0 / SET** e pressione o botão **↵** antes de que passem 20 segundos.

Não se deve colocar o indicador de intervalos de serviço a zero; caso contrário as indicações serão incorrectas.

Se colocar o indicador a zero de forma manual, o próximo intervalo de serviço será indicado ao fim de 15 000 km ou de um ano e não será calculado de forma individual.

**Aviso**

Nos veículos com Serviço de longa duração, se a bateria esteve desligada durante um longo período de tempo, não será possível calcular os dias que faltam para o próximo serviço. Daí que as indicações das mensagens de serviço possam ser incorrectas. Nesse caso, devem ser tidos em conta os intervalos de manutenção máximos permitidos ⇒ caderno Programa de Manutenção. ■

Avisos de controlo e de advertência

Panorâmica dos avisos de controlo e de advertência

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

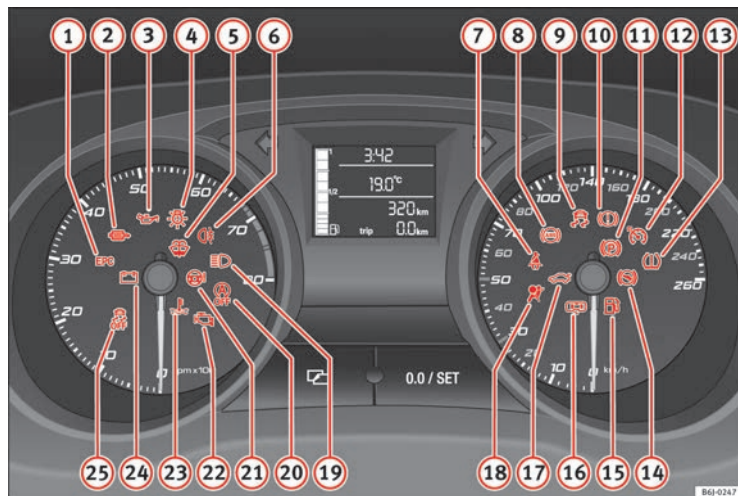


Fig. 38 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Pos.	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
①		Avaria no motor (motores a gasolina)	⇒ Página 70
①		Sistema de pré-aquecimento (motores Diesel) Se acender: sistema de pré-aquecimento activado Se piscar: avaria no motor	⇒ Página 71
②		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ Página 71
③		De cor vermelha: Pressão do óleo do motor De cor amarela: Se piscar: sensor do óleo do motor avariado Se permanece aceso: nível do óleo do motor insuficiente	⇒ Página 71
④		Avaria numa lâmpada	⇒ Página 72
⑤		Nível do líquido para lavagem dos vidros demasiado baixo	⇒ Página 72
⑥		Luz de nevoeiro traseira ligada	⇒ Página 72
⑦		Aviso do cinto de segurança*	⇒ Página 19
⑧		Sistema antibloqueio de travões (ABS)*	⇒ Página 72
⑨		Caso pisque: o Controlo Electrónico de Estabilidade (ESC) está a intervir ou o ASR está a intervir Se permanece aceso: ESC ou ASR avariado	⇒ Página 73 ⇒ Página 73

Pos.	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
⑩		Falta de líquido dos travões ou avaria grave do sistema de travões	⇒ Página 74
⑪		Travão de mão accionado	⇒ Página 169
⑫		Velocidade de cruzeiro activada (Regulador de velocidade)	⇒ Página 74
⑬		Pressão dos pneus*	⇒ Página 74
⑭		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ Página 76
⑮		Nível / Reserva de combustível	⇒ Página 76
⑯		Portas abertas	⇒ Página 76
⑰		Porta-bagagens aberto	⇒ Página 76
⑱		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ Página 32
⑲		Máximos ligados	⇒ Página 76
⑳		Sistema Start-Stop desactivado	⇒ Página 157
㉑		Direcção electrohidráulica	⇒ Página 76
㉒		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ Página 77
㉓		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ Página 77
㉔		Avaria no alternador	⇒ Página 77

Pos.	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
25		Se permanece aceso: ASR desactivado	⇒ Página 73 ⇒ Página 73
		Luzes indicadoras de mudança de direcção ligadas	⇒ Página 78
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ Página 78 ⇒ Página 83

ATENÇÃO

- Se ignorar os avisos de controlo e de advertência acesos, poderá sofrer graves lesões ou causar danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um risco para terceiros.
- O compartimento do motor é uma zona de risco. Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações
⇒ Página 214.



Aviso

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso de controlo correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência.

Plano geral dos avisos de controlo e de advertência (veículos com GPL)

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

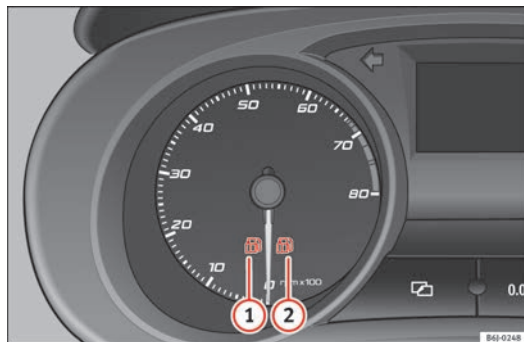


Fig. 39 Avisos de controlo e de advertência do painel de instrumentos em veículos com GPL.

Pos.	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
①		Cor verde: Sistema GPL ligado	⇒ Página 156
②		Cor amarela: Aviso de reserva de gás	⇒ Página 58 ▶

ATENÇÃO

- Se as luzes avisadoras e as respectivas descrições e advertências forem ignoradas, isso poderá conduzir a graves lesões corporais ou danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um risco para terceiros.
- O compartimento do motor é uma zona de risco. Antes de abrir o capot do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações
⇒ Página 214.



Aviso

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso de controlo correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Símbolos de advertência

Existem símbolos de advertência vermelhos (prioridade 1) e amarelos (prioridade 2).

Mensagens de advertência com a prioridade 1 (vermelho)

No caso de uma destas deficiências o símbolo pisca ou acende-se e ouvem-se **três sinais de advertência**. Os símbolos assinalam um **risco**. Pare o veículo e desligue o motor. Verifique a deficiência e corrija-a. Poderá ser necessária a assistência de um técnico especializado.

Se ocorrerem simultaneamente várias deficiências com a prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, durante cerca de 2 segundos e piscam até que a anomalia seja eliminada.

Enquanto houver uma mensagem de advertência com a prioridade 1, não são apresentados menus no visor.

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 1 (a vermelho)

- Símbolo do sistema de travões  com a mensagem de advertência **STOP LÍQUIDO DOS TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES** ou **STOP AVARIA TRAVÕES MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo do líquido de refrigeração  com mensagem de advertência **STOP VERIFICAR LÍQUIDO DE REFRIGERAÇÃO MANUAL DE INSTRUÇÕES**.
- Símbolo da pressão do óleo do motor  com mensagem de advertência **STOP PRESSÃO ÓLEO PARAR MOTOR MANUAL DE INSTRUÇÕES**.

Mensagens de advertência com a prioridade 2 (amarelo)

Se ocorrer uma destas deficiências, acende-se o símbolo e ouve-se um **sinal de advertência**. Deverá verificar-se logo que possível a função correspondente, embora o veículo possa funcionar sem risco.

Se ocorrerem simultaneamente várias mensagens de advertência com prioridade 2, os símbolos aparecem em sucessão, durante cerca de 2 segundos. Ao fim de um tempo de espera, desaparece a mensagem informativa e o símbolo mantém-se no rebordo do visor, para lembrar o condutor.

As mensagens de advertência com **prioridade 2** só são apresentados, se não houver nenhum aviso com **prioridade 1!** ►

Exemplos de mensagens de advertência com prioridade 2 (a amarelo):¹⁾

- Aviso do combustível com mensagem informativa **ABASTECER**.

Mensagens informativas no visor*

Mensagens ^{a)}	Explicação
SERVIÇO	O intervalo de serviço foi atingido. Dirija-se ao serviço técnico.
IMOBILIZADOR	Sistema imobilizador activo. O veículo não arrancará. Dirija-se ao serviço técnico.
ERRO	Painel de instrumentos com anomalia. Dirija-se ao serviço técnico.
LIMPAR FILTRO AR	Aviso: Deve limpar o filtro do ar.
NÃO EXISTE CHAVE	Aviso: Não se encontra a chave correcta no veículo.
PILHA DA CHAVE	Aviso: Pilha da chave quase gasta. Troque a pilha.
EMBRAIAGEM	Aviso: Pise a embraiagem para arrancar. Em veículos com caixa manual e sistema Start/Stop.
--> P/N	Aviso: Coloque a alavanca na posição P/N para arrancar. Só em veículos com caixa automática.
--> P	Aviso: Coloque a alavanca na posição P ao parar o motor.
ARRANCA	Aviso: O motor arranca automaticamente. Sistema Start/Stop activo.
ARRANQUE MANUAL	Aviso: Deve dar ao arranque do motor manualmente. Sistema Start/Stop activo.

¹⁾ Em função da versão do modelo.

ERRO START STOP	Aviso: Erro do sistema Start/Stop.
START STOP IMPOSSÍVEL	Aviso: Embora o Start/Stop esteja activo, não se pode parar o motor automaticamente. Não se cumprem todas as condições.
START STOP ACTIVO	Aviso: Sistema Start/Stop Activo. Veículo no modo Stop.
DESLIG. IGNIÇÃO	Aviso: Sistema Start/Stop activo. Desligue a ignição ao abandonar o veículo.
PARAR TEMP. EXCESSIVA CAIXA	Aviso: Desligue o motor. Caixa sobreaquecida.
TRAVÃO	Aviso: Para dar ao arranque do motor, pise o pedal do travão. Só em veículos com caixa automática.
RODA LIVRE	Aviso: Modo "inércia" activo. Transmissão embraiada. Só em veículos com caixa automática.
COMPROV. SAFELOCK	Aviso de função fecho centralizado activada.

^{a)} Estas mensagens podem variar em função da versão do modelo.

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, a luz de aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento/avaria do motor*

Este aviso mantém-se aceso durante o pré-aquecimento do motor a Diesel. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso  se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, ocorrer alguma avaria na gestão do motor, a luz de aviso do sistema de pré-aquecimento começará a piscar . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*

Caso o aviso se acenda , o condutor deverá contribuir para que o filtro se limpe por si mesmo, conduzindo de forma adequada para que tal aconteça.

Circule, portanto, durante cerca de 15 minutos em quarta ou quinta (caixa de velocidades automática: gama de mudanças S) a uma velocidade mínima de 60 km/h (37 mph) e com o motor num regime aproximado das 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso  não se apaga, ou se acendem os três avisos (filtro de partículas , avaria no sistema de controlo de emissões  e aquecedores ) leve o veículo a uma oficina especializada para que eliminem a anomalia.

ATENÇÃO

- Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desprezar as disposições legais sobre circulação rodoviária.
- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o risco de incêndio. ■

Pressão do óleo do motor

Caso este aviso se acenda com cor vermelha, tal indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo ⇒ Página 220.

Se a luz de aviso pisca, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* continuar em andamento. O motor não deve funcionar nem ao ralenti. Solicite a ajuda de um profissional.

Verificar o nível do óleo

Caso se acenda a amarelo o aviso , será necessário verificar o nível do óleo do motor o quanto antes. Abasteça óleo ⇒ Página 220 logo que tiver oportunidade de o fazer. ►

Sensor do nível do óleo avariado*

Se o aviso amarelo  piscar, dirija-se a uma oficina especializada para que seja verificado o sensor do nível do óleo. Enquanto não o fizer, e por motivos de segurança, deverá verificar o nível de óleo sempre que faça um abastecimento de combustível.

Avaria de uma lâmpada*

Este aviso acende-se quando uma lâmpada não funciona.

O aviso  acende-se quando ocorre uma avaria na iluminação das luzes indicadoras de mudança de direcção, nos faróis, nas luzes de presença e nos faróis de nevoeiro.

Líquido limpa-vidros*

Este aviso acende-se quando o nível da água no reservatório do lava-vidros é muito baixo.

Aproveite para abastecer o depósito na primeira oportunidade
⇒ Página 224.

Luz de nevoeiro traseira*

O aviso  acende-se quando a luz de nevoeiro traseira está ligada. Para mais informações ⇒ Página 103.

Sistema antibloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo  acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- O aviso de controlo  não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travões normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ Página 181.

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso de controlo do ESC* e o da pressão dos pneus.

Avaria geral do sistema de travões

Caso se acenda a luz de aviso do ABS  juntamente com a luz de aviso do sistema de travões , tanto o ABS como o sistema de travões estão avariados ⇒ .

ATENÇÃO

- Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ Página 214, Trabalhos no compartimento do motor.
- Se o aviso do sistema de travões  se acende em conjunto com o aviso do ABS , pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ Página 227, Líquido dos travões. Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – risco de acidente! Solicite a ajuda de um técnico.
- Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travões poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Controlo Electrónico de Estabilidade (ESC)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS . Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ Página 183, Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*. ■

Regulação antipatinagem (ASR)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

Existem dois avisos de informação sobre o controlo de tracção:  e . Ambos os avisos acendem-se em simultâneo ao ligar a ignição e deverão desligar-se aproximadamente 2 segundos depois, que é o tempo que demora a verificação da função.

O aviso tem a seguinte função:

- Pisca quando o ASR intervém, estando o veículo em andamento.

Se o sistema estiver desligado ou se existir alguma avaria no mesmo, permanecerá aceso. Acende-se em caso de avaria do ABS, uma vez que o sistema ASR trabalha em conjunto com o ABS. Para mais informações, consulte ⇒ Página 180, Travões.

O aviso informa sobre o estado de desactivação do sistema:

- Permanece aceso quando o ASR é desligado ao pressionar o botão de .

Pressionando de novo, é restabelecida a função ASR e o aviso desliga-se. ■

Controlo Electrónico de Estabilidade (ESC)*

Existem dois avisos de informação sobre o Controlo electrónico de estabilidade. O aviso  informa sobre a função e o  sobre o estado de desactivação

Ambos os avisos acendem-se em simultâneo ao ligar a ignição e deverão desligar-se aproximadamente 2 segundos depois, que é o tempo que demora a verificação da função. ►

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e ASR. Também inclui o auxílio na travagem de emergência (BAS).

O aviso tem as seguintes funções:

- Pisca em andamento, quando o ASR/ESC intervém.
- Acende-se em caso de avaria do ESC.
- Uma vez que o ESC funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESC.

Se este aviso de controlo  permanecer aceso após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESC pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar.

O aviso informa sobre o estado de desactivação do sistema:

- Permanece aceso quando o ASR é desligado ao pressionar o botão de .

Sistema de travões*

Este aviso acende-se quando o nível do líquido dos travões é demasiado baixo ou se existe alguma anomalia no sistema.

**Situações em que se acende a luz avisadora **

- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo
⇒ Página 227.
- Em caso de avaria no sistema de travões.

Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.



ATENÇÃO

- Se a luz de aviso do sistema de travagem não se apaga ou se acende em andamento, é sinal que o nível do líquido dos travões ⇒ Página 227. Líquido dos travões está demasiado baixo, pelo que existe risco de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um técnico.
- Se o aviso dos travões se acender  em conjunto com o aviso do ABS  pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico.

Velocidade de cruzeiro (Regulador de velocidade)*

O aviso acende-se quando se liga o regulador de velocidade.

O aviso  acende-se quando se liga o regulador de velocidade. Para mais informações sobre o regulador de velocidade, consulte a ⇒ Página 177.

Pressão dos pneus* (L)



Fig. 40 Consola central: botão do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo¹⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rodagem de cada roda com a ajuda do ESC. Se o diâmetro de rodagem de uma roda muda, é emitido um alerta através do aviso de controlo dos pneus (L). O diâmetro de rodagem de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.
- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

¹⁾ Em função da versão do modelo

Regulação da pressão de ar dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter pressionado o botão → Fig. 40, com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal sonoro.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for pressionado o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (L) acende-se

Se a pressão de ar de uma roda for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende-se → ⚠.



ATENÇÃO

- Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra brusca de viragem ou travagem. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acontecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.



Aviso

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (L) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Bloqueio da alavanca selectora de mudanças*

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o pedal do travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições **P** ou **N**.

Nível/Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal sonoro***. Aproveite para abastecer na próxima oportunidade que tiver ⇒ Página 207.

Aviso de que as portas estão abertas*

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

A luz de aviso  deverá apagar quando todas as portas estiverem totalmente fechadas.

Porta do porta-bagagens aberta*

O aviso  deverá apagar-se quando o porta-bagagens estiver totalmente fechado.

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso  acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações ⇒ Página 110.

Direcção electrohidráulica*

O grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se o aviso não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electrohidráulica. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico especializado.

Aviso

Ao rebocar o veículo com o motor parado ou no caso de avaria na servo direcção, esta permanece fora de serviço. Não obstante, o veículo continua completamente apto para a condução, embora seja necessário um maior esforço ao manejar o volante.

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça.** Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ Página 247.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prosiga a viagem e desligue o motor.** Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça.** Verifique primeiro o nível do líquido de refrigeração. Se o nível do líquido no depósito estiver abaixo da marca «MIN», acrescentar líquido de refrigeração ⇒ .



ATENÇÃO

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.
- Nunca abra o capot do motor, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - risco de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.
- O compartimento do motor é uma zona de risco. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Ter sempre em conta as advertências correspondentes ⇒ Página 214.

Alternador

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis.

Luzes indicadoras de mudança de direcção

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção accionado, começa a piscar o aviso da esquerda  ou o da direita . Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ Página 110.

Imobilizador electrónico «Safe»*

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador electrónico é automaticamente reactivado.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem¹⁾: **SAFE**. Neste caso, não é possível pôr o veículo em funcionamento.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.



Aviso

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo.

¹⁾ Em função da versão do modelo.

Comandos na coluna de direcção*

Generalidades

O volante incorpora módulos multifunções através dos quais é possível controlar funções de áudio e telefone do veículo.

Existem duas versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Rádio, CD Áudio, CD MP3, iPod¹⁾/USB¹⁾/PID¹⁾).

O PID (Sistema de navegação portátil) reproduz ficheiros de áudio através de cartão micro SD e através de audio-streaming Bluetooth, e pode mudar-se de faixa através dos comandos no volante. ■

¹⁾ Caso esteja instalada no veículo.

Controlo Áudio

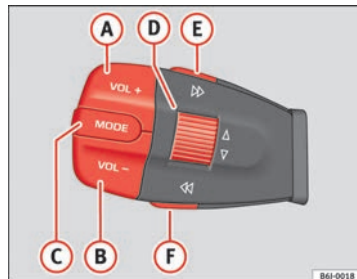


Fig. 41 Comandos controlo áudio

Botão	Pressão curta			
	Rádio	CD Áudio	CD MP3	AUX-IN
A	Aumento do volume			
B	Diminuição do volume			
C	Mudança cíclica de fonte FM - AM - CD - FM...			
D Δ	Procura emissora. Aumento frequência	Faixa seguinte		Sem função
D ▽	Procura emissora. Diminuição frequência	Faixa anterior		Sem função
E	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Sem função
F	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para trás)	Sem função

Controlo Áudio + Telefone

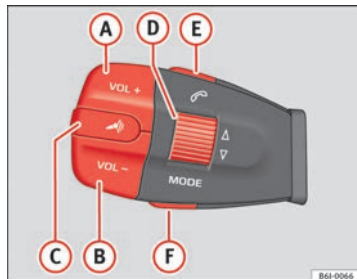


Fig. 42 Controlo Áudio + Telefone

Botão	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD áudio / CD MP3	AUX-IN	PID (Micro SD / Bluetooth Audio)	Rádio	CD áudio / CD MP3	AUX-IN	PID (Micro SD / Bluetooth Audio)
A	Aumento do volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição do volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Activação do reconhecimento de voz. Premir para falar ^{a)}			Sem função	Sem função			
D Δ	Procura de emissora. Aumento da frequência	Faixa seguinte	Sem função	Emissora ou canção seguinte conforme fonte	Procura de emissora. Aumento da frequência	Faixa seguinte	Sem função	Emissora ou canção seguinte conforme fonte
D ∇	Procura de emissora. Diminuição da frequência	Faixa anterior	Sem função	Emissora ou canção anterior conforme fonte	Procura de emissora. Diminuição da frequência	Faixa anterior	Sem função	Emissora ou canção anterior conforme fonte
E	Atender chamada / desligar			⇒ Tab. na página 82	Rejeitar chamada			⇒ Tab. na página 82
F	Seleção cíclica da fonte				Seleção cíclica da fonte			

^{a)} Função apenas disponível se o veículo dispõe de centralina de telefone (diferente de PID)

Funções do botão **E**¹⁾

Se houver uma chamada a entrar	<i>Primeira pressão:</i> aceita a chamada
Durante uma chamada activa	<i>Primeira pressão:</i> corta a chamada
Sem chamada a entrar	<i>Primeira pressão:</i> o PID entra em contexto telefone (se ainda não estiver nesse contexto).
	<i>Segunda pressão:</i> abre o histórico da chamada telefónica que está ligado ao PID.
	<i>Terceira pressão:</i> liga para o primeiro número de telefone da lista do histórico de chamadas.
Se não houver um telefone ligado	<i>Primeira pressão:</i> O PID mostra a mensagem « Não existe nenhum telefone ligado. Ligue um telefone ». ■

¹⁾ Em caso de telefone já ligado através de Bluetooth com o PID

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e a porta do porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a no sentido de abertura. Em função da versão do veículo, todas as portas serão destrancadas ou apenas se destrancará a porta do condutor. Ao fechar o veículo com a chave, todas as portas serão trancadas.
- **o botão do fecho centralizado interior** ⇒ Página 86.
- **com o comando à distância por radiofrequência**, através dos botões integrados na chave ⇒ Página 89.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de segurança «Safe*»
- Sistema de destrancamento selectivo*
- Sistema de trancamento automático por abertura involuntária
- Sistema de trancamento automático devido à velocidade e destrancamento automático*
- Sistema de destrancamento de segurança



ATENÇÃO

- Ao fechar a partir do exterior sem prestar atenção ou sem visibilidade, poderá causar ferimentos, especialmente em crianças.
- Ao fechar o veículo, as crianças nunca deverão ficar sozinhas no seu interior, uma vez que torna-se difícil prestar auxílio a partir do exterior, se tal for necessário.
- Com as portas trancadas impede-se a entrada de qualquer intruso, por exemplo, quando se encontra parado num semáforo.



Aviso

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

Trata-se de um dispositivo de segurança anti-roubo que consiste num trancamento duplo dos fechos das portas e na desactivação do porta-bagagens para dificultar eventuais tentativas de os forçar (em função do país).

Activação

O sistema «Safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o comando à distância.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho. ►

Para o activar com o comando à distância, pressione uma vez o botão de trancamento  do comando à distância.

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Ao desligar a ignição, no ecrã do painel de instrumentos é indicada a activação do sistema de segurança «Safe».

Desactivação

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o comando à distância, pressione duas vezes seguidas num intervalo inferior a 5 segundos, o botão de destrancamento  do comando à distância.

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o «Safe» desactivado, as portas poderão abrir-se desde o interior, mas não desde o exterior.

Ver «Sistema de destrancamento selectivo*»

Estado do «Safe»

Na porta do condutor, existe um aviso luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro, que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do aviso luminoso. Este aviso luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme: Piscar contínuo do aviso luminoso.

Safe desactivado sem alarme: O aviso permanece apagado.

Safe desactivado com alarme: O aviso permanece apagado.



ATENÇÃO

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, visto que as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam abandonar o veículo em caso de emergência.

Sistema de destrancamento selectivo*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancamento da porta do condutor

Efectua-se através de um destrancamento simples (uma única vez). Pode ser executada com a chave ou com o comando à distância.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de abertura. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada. Em veículos com alarme, ver capítulo Alarme Anti-roubo → Página 91.

Com o comando à distância, pressione uma vez o botão de destrancamento  do comando à distância. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o aviso luminoso.

Destrancamento de todas as portas e do porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve pressionar duas vezes consecutivas o botão de destrancamento  do comando à distância.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 5 segundos, conseguindo-se assim, a desactivação do «Safe» de todo o veículo, a destrancamento de todas as portas e a activação do porta-bagagens. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem.

Destrancamento do porta-bagagens

Ver ⇒ Página 94.

Activar o sistema de destrancamento selectivo*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de abertura durante pelo menos 3 segundos. Luzes indicadoras de mudança de direcção piscam duas vezes.

Desactivar o sistema de destrancamento selectivo*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de fecho durante pelo menos 3 segundos. As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez.

Destrancamento involuntário

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem a porta do porta-bagagens.

Sistema de trancamento automático devido à velocidade e destrancamento automático*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancamento

As portas trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 15 km/h (9 mph). As portas trancam-se automaticamente ao ultrapassar a velocidade de 6 km/h (4 mph).

Se parar o carro e abrir alguma das portas ou o porta-bagagens, ao iniciar novamente o andamento e atingir a velocidade indicada, a porta ou o porta-bagagens serão novamente trancadas.

Destrancamento

■ Ao retirar a chave da ignição, o veículo voltará ao estado em que se encontrava antes do trancamento automática.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.

Activar o sistema*

Com a ignição ligada, pressione entre 3 e 10 segundos o parte de trancamento do botão do fecho centralizado.

Desactivar o sistema*

Com a ignição ligada, pressione entre 3 e 10 segundos a parte de destrancamento do botão do fecho centralizado.

Em ambos os casos, se a operação foi realizada correctamente, o botão de trancamento piscará  ⇒ Fig. 43. ▶

⚠ ATENÇÃO

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: isto provocaria a abertura da porta.

i Aviso

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição.

Botão do fecho centralizado*

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 43 Botão do fecho centralizado

Trancamento do veículo

- Pressione o botão ⇒ Fig. 43 ⇒ ⚠.

Destrancar as portas

- Pressionar o botão ⇒ Fig. 43.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por *fora* (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo).
- Se a porta do condutor estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma* vez o manípulo interior de abertura da porta.

⚠ ATENÇÃO

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O accionamento repetido do fecho centralizado, faz com que o botão deste deixe de funcionar durante alguns segundos, podendo apenas ser desbloqueado caso tenha ficado bloqueado. Passados alguns segundos, o fecho centralizado volta a estar operacional.
- O botão do fecho centralizado não fica operacional quando o veículo é fechado a partir de fora (com o comando à distância ou com a chave).

i Aviso

- Veículo fechado, botão .
- Veículo aberto, botão .

Válido para veículos: com 5 portas

Sistema de segurança para crianças

O sistema de segurança para crianças impede a abertura das portas traseiras por dentro. O seu objectivo é evitar que os menores abram uma porta involuntariamente durante o andamento.



Fig. 44 Sistema de segurança para crianças na porta da esquerda

Esta função é independente dos sistemas electrónicos de abertura e fecho do veículo. Afecta exclusivamente as portas traseiras. Apenas é possível activá-la ou desactivá-la mecanicamente, tal como se descreve a seguir:

Activar o sistema de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta em que pretende activar a tranca.

- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido anti-horário nas portas esquerdas ⇒ Fig. 44 e no sentido horário nas portas direitas.

Desactivar o sistema de segurança para crianças

- Destranque o veículo e abra a porta na qual pretende desactivar a tranca.
- Com a porta aberta, rode a ranhura com a chave do veículo no sentido anti-horário nas portas direitas e no sentido horário nas portas esquerdas ⇒ Fig. 44.

Com o sistema de segurança para crianças activado, a porta só pode ser aberta por fora. O sistema de segurança para crianças é activado e desactivado introduzindo a chave na ranhura, estando a porta aberta, tal como se descreveu anteriormente. ■

Chaves

Jogo de chaves

O conjunto de chaves inclui uma chave com comando à distância, uma chave sem comando e um porta-chaves de plástico.*



Fig. 45 Jogo de chaves

Em função da versão do seu veículo, o jogo de chaves pode constar de:

- uma chave com comando à distância ⇒ Fig. 45 **A**
- uma chave sem comando **B**,
- um porta-chaves de plástico* **C**.

ou

- duas chaves sem comando à distância **B**
- um porta-chaves de plástico* **C**.

Duplicados da chave

Caso precise da cópia de uma chave, dirija-se a um Serviço Técnico com o número do chassi do veículo.



ATENÇÃO

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.



CUIDADO

Na chave com comando à distância encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques.

Comando à distância por radiofrequência*

Destrancamento e trancamento do veículo

Com o comando à distância por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

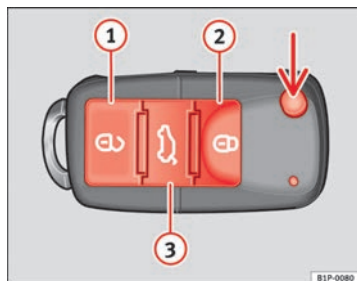


Fig. 46 Botões da chave com comando à distância

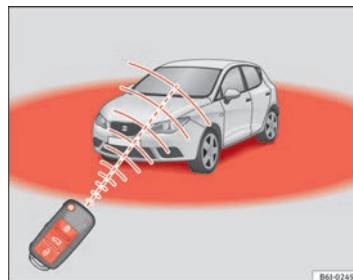


Fig. 47 Raio de acção do comando à distância por radiofrequência

Com o botão ⇒ Fig. 46 (seta) do comando, destranca-se o palheta da chave.

Destrancamento do veículo ⇒ Fig. 46 ①.

Trancamento do veículo ⇒ Fig. 46 ②.

Destrancagem da porta do porta-bagagens. Pressione o botão ⇒ Fig. 46 ③ até que todas as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao pressionar o botão de destrancamento ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ Fig. 47, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com comando à distância. O receptor encontra-se no habitáculo. O raio de acção máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de acção será menor. ►

ATENÇÃO

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.

Aviso

- O comando à distância por radiofrequência só funciona dentro do seu raio de acção ⇒ Fig. 47.
- Se não se conseguir abrir ou fechar o veículo através do comando à distância por radiofrequência, é necessário sincronizar novamente a chave. Para isto, dirija-se ao seu Serviço de Assistência Técnica.

Substituição da pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não piscar ao pressionar os botões, a pilha deve ser substituída em breve.

CUIDADO

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o comando à distância por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.



Aviso sobre o impacto ambiental

As pilhas gastas devem ser descartadas num ecoponto ou através de entidades autorizadas uma vez que os seus componentes perigosos podem prejudicar o meio ambiente.

Sincronização da chave com comando à distância

Caso não se possa destrancar ou trancar o veículo através da chave com comando à distância, esta terá de ser sincronizada de novo.

Com o veículo aberto:

- Pressione o botão   ⇒ Fig. 46 do comando à distância.
- Em seguida, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**.

Com o veículo fechado:

- Pressione o botão   ⇒ Fig. 46 do comando à distância.
- Em seguida, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**.

Caso se pressione o botão  várias vezes fora do raio de acção do comando à distância por radiofrequência, pode acontecer que já não seja possível abrir ou fechar o veículo com o comando. Neste caso, deve voltar a sincronizar-se a chave com comando à distância.

O seu Serviço Técnico pode fornecer-lhe outras chaves com comando à distância que devem ser sincronizadas no próprio estabelecimento.

Podem ser utilizadas até cinco chaves com comando à distância.

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme anti-roubo dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. Para isso, o sistema emite sinais sonoros e luminosos quando se tenta forçar o veículo.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. Para tal, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão   do comando à distância por rádio-frequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com as luzes indicadoras de mudança de direcção começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Se alguma das portas ou o capot estiverem abertos, ao ligar o alarme, estes não ficarão incorporados nas zonas de protecção do veículo. Se posteriormente forem fechados a porta ou o capot, estes serão automaticamente incorporados nas zonas de protecção do veículo e será efectuado o aviso visual das luzes indicadoras de mudança de direcção ao fechar as portas.

- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão duas vezes ao abrir e desactivar o alarme.
- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez ao fechar e activar o alarme.

Quando é disparado o alarme?

O sistema é desencadeado se, com o veículo fechado, se registar uma das seguintes situações.

- Abertura mecânica do veículo com a chave sem que se ligue a ignição nos 15 segundos seguintes.
- Abertura de uma porta
- Abertura do capot do motor
- Abertura da porta do porta-bagagens
- Ligação da ignição com chave não validada.
- Movimentos no habitáculo (veículos com sensor volumétrico)
- Rebocagem do veículo¹⁾
- Inclinação do veículo¹⁾
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Nestes casos, são emitidos sinais acústicos e luminosos (luzes indicadoras de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Abertura de todas as portas em modo manual

Nos veículos sem alarme, ao abrir a porta do condutor manualmente, des-trancam-se todas as portas.

Como se desliga o alarme

Para desactivar o alarme anti-roubo, rode a chave no sentido de abertura, abra a porta e ligue a ignição, ou então, pressione o botão de abertura  do comando à distância.

Nos veículos equipados com sistema de alarme anti-roubo, se aceder ao veículo com a chave pela porta do condutor, terá um período de 15 segundos para introduzir a chave na fechadura de arranque e ligar a ignição.

Caso não o faça dentro desse tempo, o alarme dispara durante 30 seg. e não poderá ligar o veículo. ►

¹⁾ Em veículos equipados com sistema anti-reboque



Aviso

- Depois de 28 dias o aviso luminoso apaga-se para evitar o desgaste da bateria, caso o veículo fique estacionado muito tempo. O sistema de alarme permanece activado.
- Se depois de ter desligado o alarme tentar penetrar noutra zona de segurança, o alarme voltará a disparar.
- O sistema de alarme pode ser activado e desactivado com o comando à distância por radiofrequência ⇒ Página 89.

Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo.

Desactivação

- Abra o veículo com a chave, de forma mecânica¹⁾ ou pressione o botão  do comando à distância.
- Pressione duas vezes o botão  do comando à distância. São desactivados o sensor volumétrico e o de inclinação. O sistema de alarme permanece activo.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque voltarão a activar-se automaticamente da próxima vez que trancar o veículo.

A vigilância do habitáculo e a protecção contra reboque (sensor de inclinação) são automaticamente activadas em conjunto com o alarme anti-roubo. Para que se verifique a activação, todas as portas e a porta do porta-bagagens devem estar fechadas.

Se se pretende que a vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque fiquem desligados, têm de se desligar cada vez que se tranque o veículo, caso contrário ficam ligados automaticamente.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque devem permanecer desligados se ficarem animais no interior do veículo trancado (caso contrário o alarme dispara devido aos movimentos) ou quando, por exemplo, se proceda ao transporte do veículo ou este tenha de ser rebocado em suspensão.

Falsos alarmes

A vigilância do habitáculo apenas funcionará correctamente se o veículo estiver completamente fechado. Ter em atenção as respectivas disposições legais.

Podem resultar falsos alarmes nos seguintes casos:

- janelas abertas (parcial ou completamente)
- tecto panorâmico/deflector aberto (parcial ou completamente).
- movimentos de objectos dentro do veículo, tal como papéis soltos, objectos suspensos no espelho retrovisor (ambientadores), etc.

¹⁾ O tempo que decorre desde a abertura da porta até à introdução da chave no contacto não deve ser superior a 15 seg.; caso contrário, o alarme dispara.

**Aviso**

- Se ocorrer um novo bloqueio e o alarme estiver activado sem a função de sensor volumétrico, isto provocará a activação do alarme com todas as suas funções excepto a do sensor volumétrico. Esta função voltará a ser activada na próxima vez que o alarme for ligado, sempre que não seja desligado voluntariamente.
- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar é diferente do de alarme activo.
- A vibração de um telemóvel que tenha ficado dentro do veículo, pode provocar o disparo do alarme de vigilância do habitáculo, visto que os sensores reagem aos movimentos e sacudidas que ocorram dentro do veículo.
- Se ao activar o alarme ainda se encontra aberta alguma porta ou a porta do porta-bagagens, apenas o alarme será activado. Apenas quando fechadas todas as portas (inclusive porta do porta-bagagens), serão activadas a vigilância do habitáculo e a protecção contra reboque. ■

Porta do porta-bagagens

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. É activado accionando o manípulo do porta-bagagens



Fig. 48 Porta do porta-bagagens: abertura por fora



Fig. 49 Pormenor do revestimento interior da porta do porta-bagagens: reentrância para puxar

Abertura da porta do porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante a porta do porta-bagagens ⇒ Fig. 48. o porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar a porta do porta-bagagens

- Agarre a porta do porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à respectiva abertura.

Para alterar o estado de trancamento/destrancamento, accione o botão  ou o botão ① ⇒ Fig. 46 da chave do comando à distância.

Se a porta do porta-bagagens estiver aberta ou mal fechada, surgirá o correspondente aviso no visor do painel de instrumentos.* Se, com uma velocidade superior a 6 km/h (4 mph), a tampa traseira for aberta, ouve-se adicionalmente um sinal acústico.*

⚠️ ATENÇÃO

- Uma porta do porta-bagagens fechada incorrectamente pode transformar-se num risco.
- Não se deve abrir a porta do porta-bagagens estando as luzes de nevoeiro e marcha-atrás ligadas. Os farolins podem ficar danificados
- Não feche a porta do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.
- Depois de fechar a porta do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a porta do porta-bagagens.
- Nunca feche a porta do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da porta do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a porta do porta-bagagens aberta ou meio aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Risco de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior.

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)

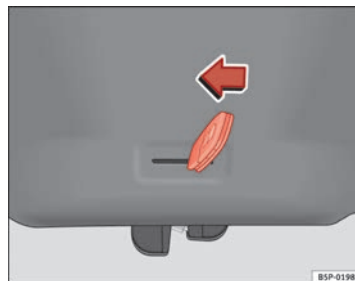


Fig. 50 IBIZA / IBIZA SC: Abertura de emergência da porta do porta-bagagens

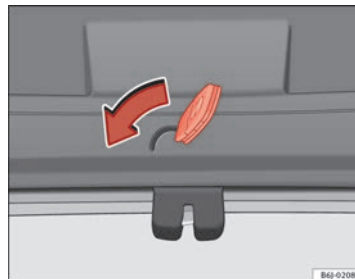


Fig. 51 IBIZA ST: Abertura de emergência da porta do porta-bagagens ▶

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura da porta do porta-bagagens a partir do seu interior

- Introduza o palhetão da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ Fig. 50, ⇒ Fig. 51. ■

Janelas

Abertura e fecho eléctrico das janelas*

Através dos elementos de comando na porta do condutor podem ser accionados os vidros dianteiros e traseiros. As restantes portas têm um comando independente para a respectiva janela.

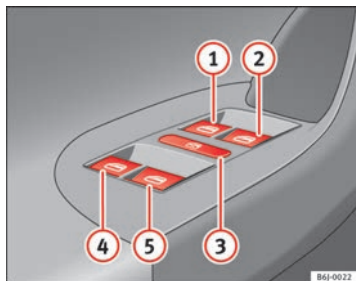


Fig. 52 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros frontais e traseiros (veículo de 5 portas)

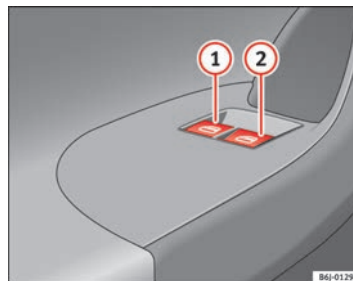


Fig. 53 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros frontais (veículo de 3 portas)

Abertura e fecho dos vidros

- Pressionar o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Botões na porta do condutor

- 1 Botão do vidro da porta dianteira esquerda
- 2 Botão do vidro da porta dianteira direita
- 3 Interruptor de segurança para desactivar os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras
- 4 Botão do vidro da porta traseira esquerda
- 5 Botão do vidro da porta traseira direita

Comando de segurança * (apenas em veículos de 5 portas)

Com o interruptor de segurança  da porta do condutor os botões dos vidros eléctricos das portas traseiras podem ser desactivados.

Interruptor de segurança sem estar pressionado: os botões das portas traseiras estão activados.

Interruptor de segurança pressionado: os botões das portas traseiras estão desactivados.

ATENÇÃO

- Um manuseamento incorrecto dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.
- O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada.
- Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.
- As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.

ATENÇÃO (Continuação)

- Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e abrir uma das portas da frente.
- Se necessário, desactive os comandos dos vidros eléctricos traseiros com o interruptor de segurança. Certifique-se de que estão de facto desactivados.



Aviso

Se um vidro sobe com dificuldade ou se depara com um obstáculo ao fechar, volta a abrir de imediato → Página 99. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar.

Função de fecho e abertura automáticos*

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão pressionado.

Os botões ⇒ Fig. 52 , ,  e  têm duas posições para a abertura e outras duas para o fecho dos vidros. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Função de fecho automático

- Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Pressione brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente. ▶

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, a subida e descida automáticas não funcionam. Pode restabelecer o funcionamento da seguinte forma:
- Faça subir o vidro, puxando permanentemente o interruptor do vidro eléctrico até ao limite.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo puxado durante cerca de um segundo. O sistema automático volta a ficar activo.

Pressionando ou puxando um botão até ao primeiro nível, o vidro é aberto ou fechado, enquanto o botão estiver a ser accionado. Pressionando ou puxando o botão brevemente até ao segundo nível, o vidro abre-se (abertura automática) ou fecha-se (fecho automático) automaticamente. Se o botão for accionado enquanto a janela se abre ou fecha, o vidro pára.

A função de subida automática é desactivada ao desligar a ignição.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o antientalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função antientalamento das janelas

A função antientalamento reduz o risco de lesões ao fechar os vidros eléctricos.

- Se durante o processo de fecho automático de um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, o mesmo pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ ⚠.
- De seguida, verifique porque não fecha o vidro antes de voltar a tentar fechá-lo.

- Se tentou fechar nos 10 segundos seguintes e o vidro sobe de novo com dificuldade ou encontra um obstáculo, a função de subida automática deixará de funcionar durante 10 segundos.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 10 segundos seguintes. O vidro fecha-se com muita força. **A função antientalamento fica desactivada.**

Se esperar mais do que 10 segundos, a janela abre-se totalmente de novo quando voltar a accionar um dos botões, e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o antientalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada.



ATENÇÃO

- **Um manuseamento incorrecto dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.**
- **Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.**
- **Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e se abrir uma das portas da frente.**
- **Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.**
- **Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.**
- **O limitador de força não evita que os dedos ou outras partes do corpo fiquem entalados entre o vidro e a estrutura da janela – risco de lesões!** ■

Função de abertura e fecho de conforto*

Através da fechadura da porta*

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

- Mantenha pressionado o botão de trancamento/destrancamento para que se abram/fechem as janelas com vidros eléctricos. Se deixa de pressionar o botão que está accionado, é interrompida a função automática de abertura/fecho.
- Caso se interrompa a subida automática e de imediato se pressione e se mantenha pressionado o botão de abertura, os vidros eléctricos descerão.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, as luzes indicadoras de mudança de direcção piscam.

Tecto panorâmico deflector*

Abertura ou fecho do tecto panorâmico / deflector

Com a ignição ligada, o tecto panorâmico/deflector abre e fecha através do botão.

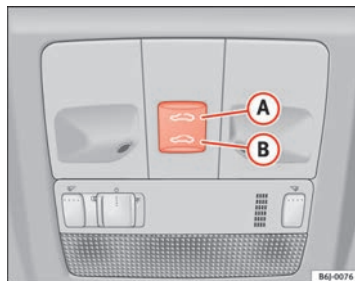


Fig. 54 Tecto panorâmico / deflector

Fecho do tecto panorâmico / deflector

- Pressionar e manter pressionado o botão (B) ⇒ Fig. 54 ⇒ △, o tecto realiza o movimento de fecho até que se solte o botão.

Abertura do tecto panorâmico / deflector

- Pressione e mantenha pressionado o botão (A). O tecto realiza o movimento de abertura até que se solte o botão.

Fecho automático do tecto panorâmico / deflector

- Pressione uma só vez o botão (B), o tecto realiza o movimento de fecho automático até se fechar completamente.

Abertura automática do tecto panorâmico / deflector

- Pressione uma só vez o botão **A**. O tecto realiza o movimento de abertura automática até se abrir completamente.

Restabelecimento da função automática de fecho e abertura

- Feche o tecto manualmente até ficar completamente fechado. Solte o botão
- Pressione novamente o botão de fechar mantendo-o pressionado até que tenha efectuado um ciclo completo de abertura e fecho.

Fechar sempre totalmente o tecto panorâmico / deflector, ao estacionar o veículo ou quando este ficar fora do alcance visual ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, o tecto deflector pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se e fecha-se manualmente (independentemente do tecto panorâmico / deflector).

ATENÇÃO

- O uso incorrecto do tecto deflector pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso do tecto deflector está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

ATENÇÃO (Continuação)

- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto deflector eléctrico), com conseqüente perigo de acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando à distância, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- O tecto deflector continua a funcionar, enquanto não se abrir nenhuma das portas dianteiras e não se retirar a chave da ignição.
- Assegure-se que nenhum objecto e/ou extremidade se encontra entre o vidro e a estrutura do tecto quando restabelecer a função de abertura/fecho automático.

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto deflector.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

- Pressionar o botão de trancamento do comando à distância durante cerca de 3 segundos. Fecha-se o tecto deflector.
- Pressionar o botão de abertura, para interromper a acção.

Função antientalamento do tecto panorâmico/deflector*

O tecto panorâmico / deflector contempla uma *função antientalamento* que aquando do fecho impede que qualquer objecto de grandes dimensões fique preso. A função antientalamento não impede que os dedos possam ficar presos no tecto solar. Se o tecto deflector for obstruído por algum obstáculo ao fechar, pára e abre-se imediatamente.

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tecto também se pode fechar à mão.

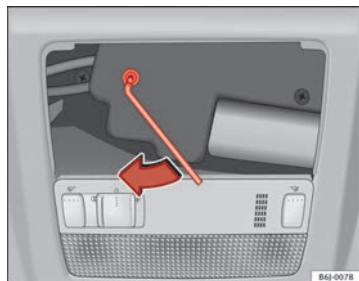


Fig. 55 Accionamento de emergência do tecto panorâmico/deflector

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Introduza uma chave allen (4 mm) na abertura até ao fundo e feche o tecto.

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes ☀

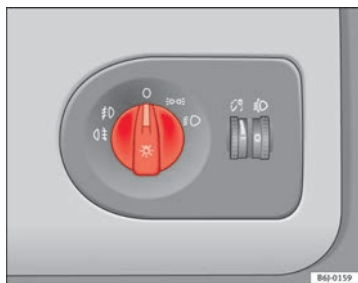


Fig. 56 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e luz de nevoeiro traseira

Ligar as luzes de presença

- Rodar o interruptor da luz ⇒ Fig. 56 para a posição ☀.

Ligar os médios

- Rode o comando das luzes para a posição ☞.

Apagar as luzes

- Rode o comando das luzes para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro dianteiros*

- Rode o comando das luzes a partir da posição ☀ ou ☞ até ao primeiro encaixe, e puxe-o. Acende-se o símbolo ☞ do comando das luzes.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos com faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes a partir da posição ☀ ou ☞ até ao segundo encaixe, e puxe-o ⇒ ⚠. Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos sem faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes até ao limite a partir da posição ☀ ou ☞ e puxe-o. Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.



ATENÇÃO

Nunca circule com as luzes de presença – risco de acidente! As luzes de presença não iluminam o suficiente para ter uma boa visibilidade da via ou para ser visto pelos condutores de outros veículos. Por este motivo, durante a noite ou sempre que não tenha uma boa visibilidade, acenda os médios.



Aviso

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se durante alguns segundos um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que apague as luzes.
- A luz de nevoeiro traseira é tão intensa que pode encandear os condutores que seguem atrás de si. Utilize a luz de nevoeiro traseira apenas quando a visibilidade seja muito escassa.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.

Acendimento automático das luzes*



Fig. 57 Ligação automática das luzes

Activação

- Rode o interruptor para a posição «Auto», esta indicação acender-se-á.

Desactivação

- Rodar o interruptor da luz para a posição 0.

Ligação automática das luzes

Quando o controlo automático dos médios está activado, um fotosensor encarga-se de acender automaticamente os médios quando, por exemplo, se entra num túnel durante o dia.



ATENÇÃO

- Ainda que o acendimento automático das luzes esteja activado, os médios não acendem em caso de nevoeiro. Deverá, nesse caso, ligar manualmente os médios.



Aviso

- Nos veículos com acendimento automático das luzes, ao retirar a chave da ignição, o sinal sonoro será emitido apenas se o comando das luzes estiver na posição $\rightarrow$ ou $\rightarrow$.
- Com a ligação automática das luzes activada, não se podem ligar os faróis de nevoeiro nem a luz de nevoeiro traseira.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos.
- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor. Poderia causar perturbações ou falha na ligação automática das luzes.
- O sensor de chuva acende os médios quando os limpa pára-brisas funcionam continuamente durante alguns segundos e apaga-os de novo quando o varrimento contínuo ou a intervalos do limpa pára-brisas permanece desligado durante alguns minutos.

Iluminação dos instrumentos e interruptores/Regulação do alcance dos faróis

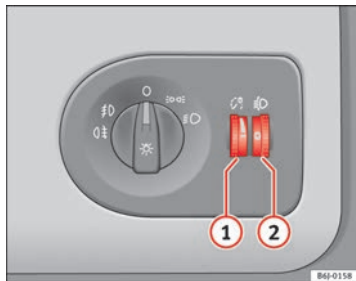


Fig. 58 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores ①

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ Fig. 58 ①.

Os veículos equipados com faróis de xénon integram um regulador automático do alcance das luzes.

Um fototransistor integrado no painel de instrumentos regula a iluminação dos instrumentos (iluminação de alguns ponteiros e escalas), assim como a iluminação da consola central e dos visores.

Com a **luz apagada** e a ignição ligada, a iluminação dos instrumentos (escalas) permanece ligada. Ao diminuir a luminosidade exterior, vai diminuindo também a iluminação dos instrumentos. Quando a luminosidade exterior é mínima, desliga-se a iluminação dos instrumentos. Esta função pretende lembrar o condutor que deve ligar os médios quando a luminosidade exterior é insuficiente.

Regulação do alcance dos faróis ②

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis ② podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com a carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com os médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, gire a roda ②, para baixo a partir da sua posição básica 0.

Regulação dinâmica do alcance das luzes

Os veículos com **lâmpadas de descarga de gás** (luz de xénon) dispõem de uma **regulação dinâmica do alcance das luzes**. Deste modo, ao acender os faróis, o alcance dos mesmos é regulado em função da carga do veículo.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis.

Luz diurna*

A luz de condução diurna acende-se automaticamente ao ligar a ignição (só em combinação com os faróis AFS).

A luz de condução diurna desliga-se automaticamente ao ligar as luzes de presença.

Activação das luzes diurnas (faróis xénon)

Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para cima (indicador de mudança de direcção direito), pressione-o para trás, para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição. Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. As luzes diurnas ficam activadas e podem acender-se.

Desactivação das luzes diurnas (faróis xénon)

Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para baixo (indicador de mudança de direcção esquerdo), pressione-o para trás, para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição. Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. As luzes diurnas ficam desactivadas e não se podem acender.



Aviso

Deve-se ter em conta as disposições legais de cada país.

Solução países nórdicos¹⁾

A chamada «solução países nórdicos» é uma solução alternativa às luzes diurnas em veículos que não dispõem desta função. Consiste em ligar simultaneamente os médios atenuados, as luzes de presença e as luzes da matrícula.

As luzes indicadas acendem sempre que se liga a ignição, caso o comando de luzes se encontre na posição **O** ou **AUTO**. Em função do modelo, o acendimento da luz diurna é indicado através do aviso de controlo »« do comando de luzes ou através do acendimento da iluminação do painel de instrumentos.

Activação da solução países nórdicos

- Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para cima (indicador de mudança de direcção direito), pressione-o para trás, para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição.
- Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. A solução países nórdicos fica activada e as luzes correspondentes podem acender-se.

Desactivação da solução países nórdicos

- Retire a chave da ignição, mova o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para baixo (indicador de mudança de direcção esquerdo), pressione-o para trás, para a posição de sinais de luzes e mantenha-o permanentemente nesta posição.
- Introduza a chave e ligue a ignição, mantendo esta posição durante 3 segundos. Passado este tempo, desligue a ignição. A solução países nórdicos fica desactivada e as luzes correspondentes não se podem acender.

¹⁾ Disponível apenas em alguns países ou como equipamento opcional.

Faróis autodireccionáveis* (para circular em curvas)

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

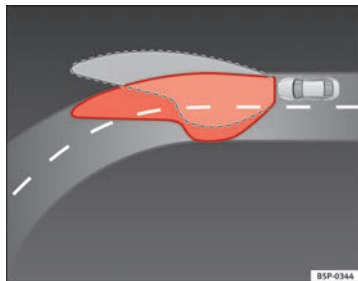


Fig. 59 Iluminação da curva com faróis auto-direccionáveis

A luz de curva oferece a vantagem de iluminar melhor o sector da curva e a berma da estrada. A luz dinâmica é controlada de um modo automático em função da velocidade e do ângulo de rotação do volante.

Os dois faróis principais oscilam em ângulos diferentes para evitar que fique muito escuro à frente do veículo.



Aviso

O sistema funciona a partir de uma velocidade aproximada de 10 km/h (6 mph).

Faróis de nevoeiro com função cornering*

É uma fonte de luz adicional aos médios para iluminar a estrada ao descrever uma curva.

A luz de curva funciona com as luzes ligadas e é activada quando se circula a menos de 40 km/h (25 mph). Acende-se quando se vira a direcção ou quando se ligam as luzes indicadoras de mudança de direcção.

Andamento para a frente

- Se virar o volante para a direita ou ligar a luz indicadora de mudança de direcção direita, acende-se o farol direito.
- Se virar o volante para a esquerda ou ligar a luz indicadora de mudança de direcção esquerda, acende-se o farol esquerdo.

Na marcha-atrás acendem-se ambos os faróis.



Aviso

Com os faróis de nevoeiro ligados activa-se a função cornering, ficando ambos os faróis permanentemente ligados.

Função coming/leaving home*

A função *Coming Home* é controlada de forma manual. A função *Leaving Home* é controlada através de um fotossensor.

Se a função *Coming Home* ou *Leaving Home* se encontra ligada, acendem-se como luzes de orientação, as luzes de presença dianteiras e os médios, as luzes traseiras e a luz da placa de matrícula.

Função Coming Home

A função Coming Home activa-se desligando a ignição e accionando brevemente os sinais de luzes. Após a abertura da porta do condutor, acende-se a iluminação Coming Home. Se a porta do condutor já estiver aberta ao accionar brevemente os sinais de luzes, a iluminação Coming Home acende-se **imediatamente**.

Ao fechar a última porta do veículo ou a porta do porta-bagagens inicia-se o apagamento ao retardador dos faróis da função Coming Home.

A iluminação Coming Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis, após se fecharem todas as portas do veículo e a porta do porta-bagagens.
- Se, 30 segundos após se ter ligado, ainda está aberta alguma porta ou a porta do porta-bagagens.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.

Função Leaving Home

A função Leaving Home activa-se ao destrancar o veículo se:

- o comando das luzes está na posição **AUTO** e
- o fotosensor detecta «escuridão».

A iluminação Leaving Home apaga-se nos seguintes casos:

- Se decorre o tempo ajustado para o apagamento retardado dos faróis
- Caso se tranque novamente o veículo.
- Caso se coloque o comando das luzes na posição **0**.
- Caso se ligue a ignição.



Aviso

- Para activar a função coming/leaving home, o manípulo rotativo das luzes deve estar na posição **AUTO** e o sensor de luz deve detectar que está escuro.
- Se, com as luzes acesas extrair a chave da ignição, accionar os sinais de luzes brevemente e abrir a porta do condutor, **não** será emitido qualquer sinal sonoro, visto que, por estar ligada a função Coming Home, as luzes se apagam automaticamente decorrido algum tempo (excepto se o comando das luzes estiver na posição **0** ou **1**).

Desembaciador do vidro traseiro



Fig. 60 Consola central: comutador do desembaciador do vidro traseiro

O desembaciador do vidro traseiro só funciona com o motor em andamento. Quando se liga, acende-se um aviso no comutador.

Decorridos aprox. 8 minutos, o dispositivo térmico do desembaciador do vidro traseiro desliga-se automaticamente.



Aviso sobre o impacto ambiental

O desembaciador do vidro traseiro deverá ser desligado assim que o vidro traseiro recuperar a sua nitidez. A redução do consumo eléctrico reduz o consumo de combustível.



Aviso

Para evitar uma possível deterioração da bateria, esta função pode-se desligar temporariamente de forma automática, ligando-se quando estiverem restabelecidas as condições normais de funcionamento.

Luzes de emergência

As luzes de emergência servem para, em caso de risco, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.



Fig. 61 Painel de instrumentos: interruptor das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Estacione a uma distância segura do fluxo de tráfego.

2. Pressione o botão, para acender as luzes de emergência ⇒ .
3. Desligue o motor.
4. Puxe o travão de mão.
5. Engrene a 1.ª velocidade nos veículos com caixa de velocidades manual ou coloque a alavanca selectora em **P** se for um veículo com caixa de velocidades automática.
6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um risco para os outros utentes da via.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo parar devido a uma avaria técnica,
- Se rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com as luzes de emergência ligada, todas as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. Ou seja, os avisos das luzes indicadoras de mudança de direcção   e o aviso do comutador  piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

ATENÇÃO

- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo de forma a que não represente um risco para terceiros.
- Devido às temperaturas elevadas do catalisador, não estacione em locais onde este possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina derramada – risco de incêndio!

Aviso

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficarem ligadas durante muito tempo.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar as luzes de emergência.

Manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos

Com o referido manípulo pode ligar-se além das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos, a luz de estacionamento e os sinais de luzes.

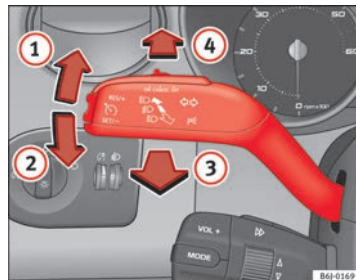


Fig. 62 Manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar as luzes indicadoras de mudança de direcção

- Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima
⇒ Fig. 62 ①, para piscar **à direita** ou para baixo ②, para piscar **à esquerda**.

Acender a luz indicadora de mudança de direcção ao mudar de faixa

- Mova o manípulo só até ao ponto de pressão para cima ① ou para baixo ② e solte-o. A luz indicadora de mudança de direcção pisca várias vezes. O aviso de controlo correspondente também pisca.

Ligar e desligar os máximos

- Rode o comando das luzes para a posição .
- Empurrar a alavanca para a frente ⇒ Fig. 62 ④, para ligar os máximos.
- Desloque o manípulo para a posição inicial, para desligar os máximos.

Ligar os sinais de luzes

- Desloque o manípulo para o volante ③, para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

- Desligue a ignição e retire a chave.
- Empurrar o manípulo das luzes indicadoras de mudança de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.



ATENÇÃO

Os máximos podem encandear os outros condutores – risco de acidente!
Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando não correr o risco de encandear os outros condutores.



Aviso

- Os *indicadores de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A luz de aviso correspondente  ou  do painel de instrumentos pisca. Ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção, o aviso de controlo  pisca, sempre que o reboque esteja correctamente atrelado ao veículo. Se estiver fundida alguma lâmpada das luzes indicadoras de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca com o dobro da frequência. Se alguma das lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção do reboque não funciona, o aviso de controlo  não se acende. Substitua a lâmpada.
- Os *máximos* só acendem, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Os *sinais de luzes* permanecem acesos enquanto o manípulo estiver na posição, mesmo que as luzes não estejam acesas. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se a luz de presença e a luz traseira do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento apenas funciona se a chave estiver fora da ignição. Se a luz de estacionamento estiver ligada, soa um **sinal sonoro**, enquanto a porta do condutor permanecer aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter desligado as luzes indicadoras de mudança de direcção do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que desligue as luzes indicadoras de mudança de direcção, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira

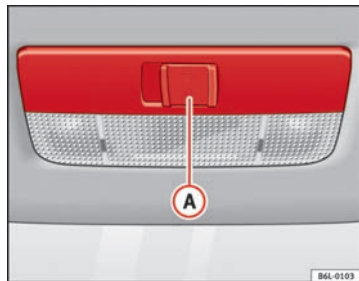


Fig. 63 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando **A** ⇒ Fig. 63 pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador deslizante na posição central. A iluminação interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Deslocar o comutador para a posição .

Apagar a luz interior **O**

Deslocar o comutador para a posição **O** ⇒ Fig. 63.



Aviso

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave de ignição e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue.

Luz de leitura dianteira*

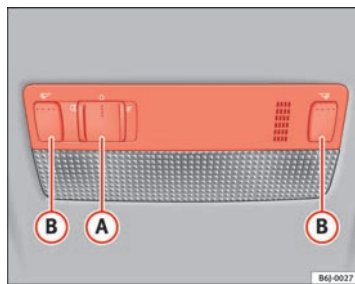


Fig. 64 Luz de leitura dianteira

Acender as luzes de leitura

Pressionar o respectivo botão **B** ⇒ Fig. 64 para acender a luz de leitura.

Desligar as luzes de leitura

Pressione o respectivo botão, para desligar a luz de leitura.

Luz do porta-bagagens*

A luz acende-se quando o porta-bagagens está aberto, mesmo com as luzes e a ignição desligadas. Por esta razão, certifique-se que o porta-bagagens fica sempre bem fechado.

Luz do porta-luvas

Ao abrir o porta-luvas do lado do passageiro, a luz do porta-luvas acende-se automaticamente, desligando-se quando se fecha o porta-luvas.

Luz dos pés*

As luzes dos pés na zona inferior do painel de instrumentos (condutor e passageiro) acendem-se com as portas abertas e apagam-se durante a condução.

Visibilidade

Palas de sol

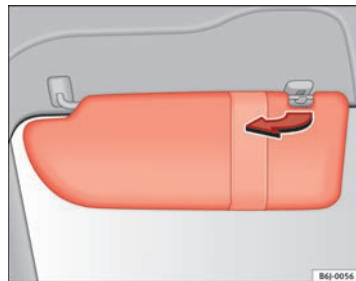


Fig. 65 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes centrais e viradas para as portas no sentido da seta → Fig. 65. Nunca puxando para baixo.

A pala de sol do condutor tem um espaço para os cartões e a do passageiro possui um espelho de cortesia com tampa*.



Aviso

A utilização incorrecta da pala de sol (p. ex. depois de aberta, puxar para baixo) pode provocar danos no seu eixo. Estes danos não são abrangidos pela garantia do veículo.

Limpa-vidros

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa-vidros são accionados o limpa pára-brisas e o varrimento automático do limpa/lava pára-brisas.

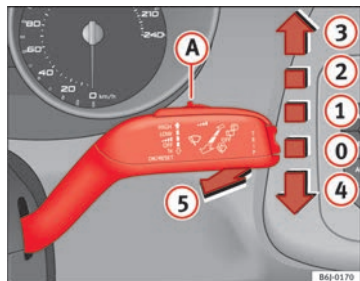


Fig. 66 Alavanca do limpa/lava-vidros

O manípulo do limpa-vidros ⇒ Fig. 66 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa pára-brisas

- Mova o manípulo até à posição inicial ①.

Varrimento a intervalos

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ①.
- Mova o comando A para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os varrimentos das escovas. Comando para a esquerda: intervalos longos; comando para a direita: in-

tervalos curtos. Com o interruptor A podem ser definidos quatro intervalos diferentes de varrimento.

Varrimento lento

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ②.

Varrimento rápido

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ③.

Varrimento breve

- Desloque o manípulo para baixo, até à posição ④, se pretender que as escovas executem apenas um movimento único.

Varrimento automático do limpa/lava pára-brisas

- Puxe o manípulo para o volante, posição ⑤, para pôr em funcionamento o lava pára-brisas.
- Solte o manípulo. O limpa/lava pára-brisas continua a funcionar aprox. quatro segundos.



ATENÇÃO

- As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Não utilize o sistema lava pára-brisas com temperaturas muito baixas sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e ventilação. O líquido do limpa pára-brisas poderia congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.
- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ Página 225.



CUIDADO

Se caiu geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verifique se as escovas não estão coladas ao vidro. Se o limpa pára-brisas for ligado com as escovas coladas, estas podem sofrer deterioração e o motor do limpa pára-brisas pode avariar.



Aviso

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- A potência calorífica dos jactos lava-vidros aquecidos* regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa pára-brisas na posição de intervalos/sensor de chuvas só funciona com a ignição ligada e o capot fechado.
- Com a função de varrimento a intervalos ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo.
- Se o veículo parar com o limpa pára-brisas em funcionamento na posição 1.^a vel. ou 2.^a velocidade, começará automaticamente a funcionar numa posição inferior. Se o veículo voltar a arrancar, o limpa pára-brisas continuará a funcionar na posição seleccionada originalmente.
- Depois de se accionar o «varrimento automático do limpa/lava pára-brisas», regista-se um novo varrimento das escovas ao fim de cerca de 5 segundos, sempre que o veículo estiver a circular (função saída de água). Se num período de tempo inferior a três segundos, depois da função de gotejar, se acciona de novo a função lava-pára-brisas, será iniciado um novo ciclo de lavagem sem realizar o último varrimento. Para voltar a dispor da função «saída de água», deverá desactivar e activar a ignição. ■

Sensor de chuva*

O sensor de chuva controla os intervalos do limpa pára-brisas em função da quantidade de água.

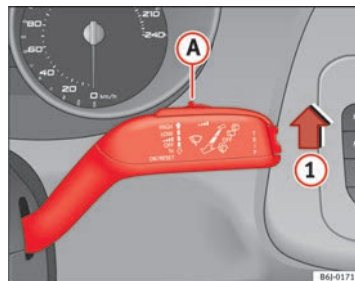


Fig. 67 Manípulo do limpa pára-brisas

Ligar o sensor de chuva

- Deslocar o manípulo do limpa pára-brisas para a posição ① ⇒ Fig. 67.
- Mova o comando A para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função de varrimento a intervalos. Cada vez que se desliga a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para isso, é preciso desligar e voltar a ligar a função de varrimento a intervalos. ►

**Aviso**

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor

Limpa-vidros traseiro

O manípulo do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o varrimento automático do limpa/lava vidros traseiro.

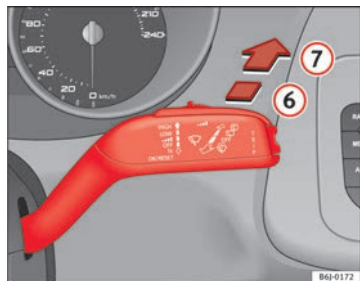


Fig. 68 Manípulo do limpa/lava-vidros: limpa-vidros traseiro

Ligar o varrimento a intervalos

- Pressionar o manípulo para a frente, até ao engate ⑥ ⇒ Fig. 68. O limpa-vidros deve movimentar-se em intervalos de 6 segundos.

Desligar o varrimento a intervalos

- Solte o manípulo do encaixe ⑥, puxando-o na direcção do volante. Se desligar esta função durante um varrimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo.

Ligar o varrimento automático do limpa/lava vidros

- Pressionar o manípulo totalmente para a frente, até à posição ⑦ ⇒ Fig. 68. As escovas e o lava-vidros funcionam simultaneamente. Enquanto se mantiver o manípulo nesta posição, o lava-vidros continua a funcionar.
- Solte o manípulo. O lava-vidros pára e o limpa-vidros continua até terminar o ciclo.
- Desloque o manípulo até ao volante para o desligar.

**ATENÇÃO**

- Uma escova com desgaste ou suja reduz a visibilidade e a segurança da condução.
- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes do ⇒ Página 225.

**CUIDADO**

Se caiu geada, antes de accionar o limpa-vidros, verifique se a escova não está colada ao vidro. Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada, esta pode sofrer deterioração e o motor do limpa-vidros pode avariar.

**Aviso**

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada.
- Dependendo da versão do modelo, ao ligar a marcha-atrás e com o limpa-vidros ligado, este efectua um varrimento.

Lava-faróis

O sistema lava-faróis serve para limpar os faróis.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se o manípulo for mantido pelo menos 1,5 segundos pressionado contra o volante e os médios ou máximos estiverem ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, p. ex. quando reabastecer, para remover as sujidades mais persistentes (p.ex. resíduos de insectos).



Aviso

- Para assegurar o funcionamento dos lava-faróis no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo existente nos suportes dos ejectores no pára-choques, se necessário, utilizando um spray antigelo.
- Para poupar água, se o lava pára-brisas é ligado frequentemente, o lava-faróis actua a cada três ciclos.

Espelhos retrovisores

Ajuste dos retrovisores

Antes de iniciar a viagem devem regular-se os retrovisores, a fim de garantir a visibilidade.

Retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Retrovisor com antiencandeamento manual

Na posição de base do retrovisor a patilha colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxe a patilha para trás.

Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento*

A função automática de antiencandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.

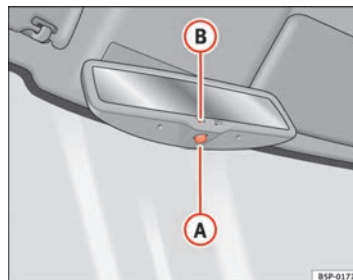


Fig. 69 Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento.

Desactivar a função antiencandeamento

- Pressionar o botão **(A)** ⇒ Fig. 69. O aviso de controlo **(B)** apaga-se.

Activar a função antiencandeamento

- Pressionar o botão **(A)** ⇒ Fig. 69. O aviso de controlo acende-se.

Função antiencandeamento

A função antiencandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

Quando a função antiencandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece **automaticamente** em função da incidência da luz. A função antiencandeamento é anulada se a marcha-atrás for engrenada.



Aviso

- O antiencandeamento dos espelhos só se processa sem problemas, com a cobertura* de protecção do sol do vidro traseiro recolhida e se a projecção da luz sobre o espelho interior não for obstruída por outros objectos.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, a função automática de antiencandeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Recolhimento dos retrovisores exteriores

Os retrovisores exteriores do veículo podem ser recolhidos. Para isso, pressione a carcaça do espelho contra o veículo.



Aviso

Antes de passar o veículo por uma máquina de lavagem automática convém recolher os retrovisores exteriores para evitar danos. ■

Retrovisores eléctricos exteriores*

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na porta do condutor.

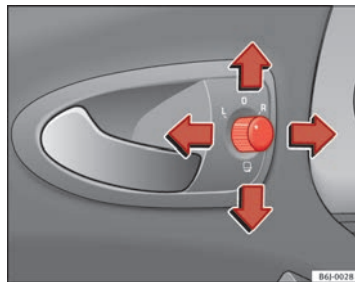


Fig. 70 Comando dos retrovisores exteriores

Ajuste básico dos retrovisores exteriores

- Rodar o botão giratório ⇒ Fig. 70 para a posição **L (espelho retrovisor esquerdo)**.
- Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira.
- Em seguida, rode o comando até à posição **R (retrovisor direito)**.
- Accione o comando giratório para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira ⇒ △.

Retrovisores exteriores com aquecimento*

- Pressione o comutador de desembaciamento ☐ ⇒ Fig. 60 ▶

- Os espelhos desembaciam durante alguns minutos para evitar o gasto desnecessário da bateria.
- Se for necessário pressione novamente para reactivar a função.
- O aquecimento dos espelhos exteriores não se activa com temperaturas superiores a +20 °C (+68 °F).

Dobrar os retrovisores exteriores para dentro*

- Rodar o comando ⇒ Fig. 70 até à posição  para rebater os retrovisores exteriores. Para evitar danos no veículo, deve recolher os retrovisores exteriores sempre que o veículo entre num túnel de lavagem automática.

Recolocar os retrovisores exteriores na sua posição inicial*

- Gire o comando para a posição L ou R, para que os retrovisores exteriores voltem à sua posição inicial ⇒ .

ATENÇÃO

- Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais distantes. Se utilizar este tipo de espelhos retrovisores para calcular a distância que o separa dos veículos à retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – risco de acidente!
- Por isso, sempre que possível, utilize o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.
- Ao colocar os retrovisores na sua posição inicial, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo suporte – risco de lesões!



Aviso sobre o impacto ambiental

Os desembaciadores dos retrovisores exteriores só devem permanecer ligados, enquanto for necessário. Caso contrário, haverá um consumo desnecessário de combustível.



Aviso

- Se houver uma falha da regulação eléctrica dos retrovisores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores rebatíveis electricamente é necessário ter em conta o seguinte: se, devido a uma força externa (por exemplo, um embate durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo por completo **electricamente**. Por motivo algum, volte a colocar o retrovisor na posição inicial com a mão. Se o fizer, afectará a função do mesmo.
- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como descrito anteriormente.
- A função de recolhimento dos retrovisores exteriores não se activa com velocidades superiores a 40 km/h (25 mph).

Bancos e porta-objectos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ Página 7,
- obter a máxima protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ Página 19.



ATENÇÃO

- Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.
- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.



ATENÇÃO (Continuação)

- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças devem viajar protegidas através de uma cadeira de segurança para crianças ⇒ Página 43, Segurança das crianças.
- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem nunca os colocar no painel de instrumentos, em cima do banco ou fora da janela. Esta recomendação aplica-se também aos passageiros. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – risco de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de instrumentos deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!
- Em relação à instalação de uma cadeira de criança no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, respeitar as advertências descritas no ⇒ Página 43, Segurança das crianças.

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

O ajuste correcto dos encostos de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

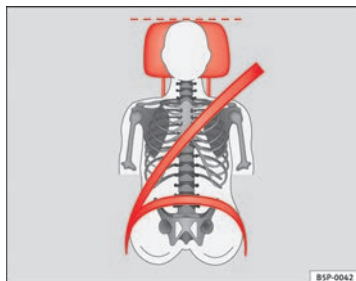


Fig. 71 Vista de frente:
encosto de cabeça e cinto
de segurança ajustados
correctamente

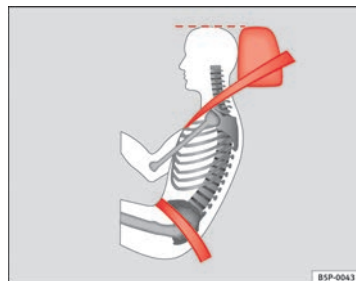


Fig. 72 Vista de lado:
encosto de cabeça e cinto
de segurança ajustados
correctamente

- Ajustar o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ Fig. 71 e ⇒ Fig. 72.

Ajuste dos encostos de cabeça ⇒ Página 122.

ATENÇÃO

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros.

Ajuste ou desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

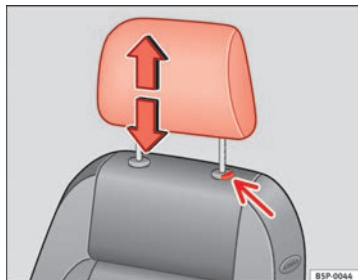


Fig. 73 Regulação ou desmontagem do encosto de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, pressione o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.
- Para baixar o encosto de cabeça, pressione o botão e empurre para baixo.

- Garantir que o encosto de cabeça encaixou bem numa das posições ⇒ Página 14.

Desmontar os encostos de cabeça

- Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Pressionar o botão ⇒ Fig. 73 (seta).
- Mantenha o botão pressionado e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Ajustar o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ Página 13.



ATENÇÃO

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – risco de lesões graves!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o risco de sofrer graves lesões.
- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a otimizar o seu efeito de protecção.
- Respeitar as indicações de advertência da ⇒ Página 121, Regulação correcta dos encostos de cabeça.

**Aviso**

- Para montar e desmontar os encostos de cabeça traseiros, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco.
- Ao montar novamente o encosto de cabeça, introduza os tubos ao máximo nas suas guias sem pressionar o botão.

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros

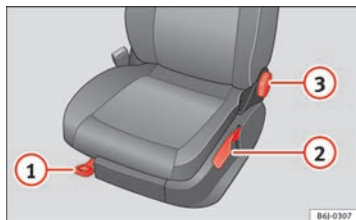


Fig. 74 Comandos no banco dianteiro esquerdo

1 Regulação longitudinal do banco

- Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.
- Solte a alavanca 1 e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

2 Regulação da altura do banco

- Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

3 Regulação da inclinação do encosto do banco

- Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

**ATENÇÃO**

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do passageiro em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os passageiros tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.
- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.
- Para deslocar o banco longitudinalmente, puxe o manípulo na vertical e não na lateral, visto que a força que se exerce nesse sentido pode deteriorá-lo.

Válido para veículos: com 3 portas

Rebater ou levantar o encosto dos bancos frontais



Fig. 75 Bancos dianteiros: alavanca para rebater o encosto

Veículos sem função Easy-Entry

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca ① para cima e empurre o encosto para a frente.
- Para **levantar** o encosto, empurre-o para trás.

Veículos com função Easy-Entry

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca ① para cima e empurre o encosto para a frente. Ao mesmo tempo pode deslocar o banco para a frente para facilitar o acesso aos bancos traseiros do veículo.
- Para **levantar** o encosto, desloque primeiro o banco **completamente** para trás.

A função Easy-Entry facilita o acesso aos bancos traseiros do veículo. Antes de levantar o encosto, devolva o assento do banco à posição original. O banco encaixa ao levantar o encosto do mesmo.

Bancos aquecidos* 🖱️

O banco e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento elétrico.



Fig. 76 Comutador do aquecimento dos bancos dianteiros

- Pressione o respectivo comutador ⇒ Fig. 76 para ligar o aquecimento do banco.
- Pressionar apenas uma vez, liga o aquecimento na sua potência máxima. Acendem-se os dois LED ⇒ Fig. 76. Após 15 min. à máxima intensidade, desliga-se o led superior, desactiva-se durante 2 min. o sistema e decorridos os 2 min., o sistema volta a funcionar com uma intensidade mínima (o led inferior fica sempre ligado).
- Se pressionar uma segunda vez o comutador, o aquecimento liga-se na sua potência mínima. (Acende-se o led inferior).
- Para desligar o aquecimento, pressione novamente o comutador.

**CUIDADO**

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no banco nem exerça forças excessivas num só ponto do banco ou do encosto do banco.

**Aviso**

Os bancos só podem ser aquecidos electricamente com o motor em funcionamento. ■

Bancos traseiros

Rebatimento do banco traseiro

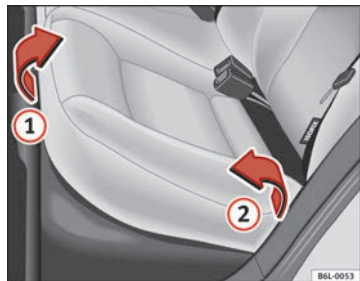


Fig. 77 Levante o assento do banco traseiro

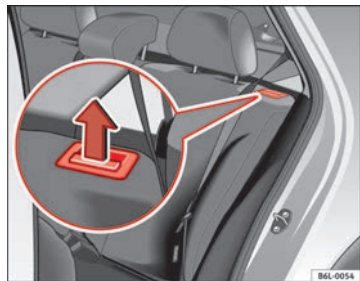


Fig. 78 Botão para desbloquear o encosto do banco traseiro

Rebatimento do banco

- Desmonte os encostos de cabeça ⇒ Página 122.
- Puxe a extremidade dianteira do banco ⇒ Fig. 77 ① para cima na direcção da seta.
- Levante o assento ② para a frente na direcção da seta.
- Puxe o botão de desbloqueio ⇒ Fig. 78 na direcção da seta e rebata o encosto do banco para a frente.
- Introduzir os encostos de cabeça nos alojamentos situados na face posterior do assento do banco visíveis ao rebater o mesmo.

Rebater o banco para a frente

- Extrair os encostos de cabeça dos alojamentos do assento do banco.
- Levantar o encosto do banco, antes de fixar o mesmo, montar novamente os encostos de cabeça traseiros, e seguidamente encaixar o encosto do banco correctamente nos bloqueios.
- Uma vez bloqueado o encosto, puxe o cinto central ou directamente o encosto, para verificar se este ficou correctamente fixado.
- Verifique se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de repouso.
- Baixe o banco e empurre-o para trás, devendo ficar por baixo dos fechos do cinto.
- Pressione para baixo a parte dianteira do banco. ▶

Nos bancos traseiros divididos¹⁾ o encosto e o banco podem rebater-se e levantar-se respectivamente em duas partes.

**ATENÇÃO**

- Actue com precaução ao levantar o encosto! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.
- Não prender ou danificar os cintos de segurança ao levantar o encosto.
- Depois de levantar o encosto, deve-se controlar o correcto bloqueio do mesmo. Para o fazer, deverá puxar o cinto central ou directamente o encosto e verificar se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de repouso.
- O cinto de segurança automático de três pontos de fixação só pode funcionar de forma adequada quando o encosto do banco central traseiro estiver correctamente encaixado.

¹⁾ Equipamento opcional

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro



Fig. 79 Lado do passageiro: porta-objectos

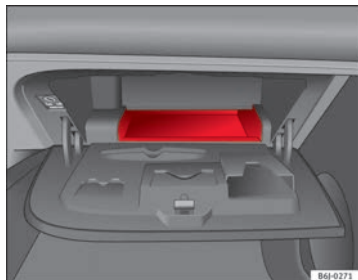


Fig. 80 Alojamento para manual de instruções

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura
⇒ Fig. 79.

Este compartimento pode conter documentos de formato A4, uma garrafa de 1,5 L de água,...



ATENÇÃO

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente.

Compartimento para objectos do lado do condutor

Existe um compartimento para objectos no lado do condutor



Fig. 81 Compartimento lado condutor

Suporte para navegador no painel*

O seu carro pode estar equipado com um suporte para um navegador portátil.



Fig. 82 Suporte para navegador no painel.

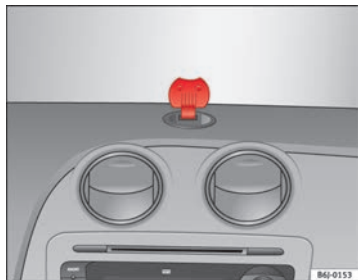


Fig. 83 Suporte com tampa aberta para colocar o navegador.

É necessário o uso de um adaptador específico para cada navegador. Sobre isso consulte o seu Serviço Técnico. Este suporte fornece a alimentação ao navegador portátil. ■

Gaveta porta-objectos debaixo dos bancos dianteiros*



Fig. 84 Porta-objectos debaixo do banco dianteiro direito

Para abrir

- A gaveta abre-se puxando o manípulo e acompanhando-o com a mão.

Para fechar

- Pressione a tampa para dentro até ouvir o «estalido» da gaveta fechada.



Aviso

A carga máxima que a gaveta porta-objectos pode suportar é 1,5 kg. ■

Bolsa porta-objectos no banco*

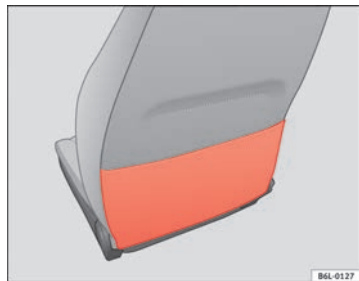


Fig. 85 Bolsa porta-objectos

Na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros existe uma bolsa porta-objectos.

Porta-objectos no painel da porta dianteira*

Neste compartimento cabe uma garrafa de 1,5 L de água,...

Suporte de bebidas dianteiro*



Fig. 86 Suportes de bebidas dianteiros na consola central

Na consola central, à frente da alavanca da caixa de velocidades, encontram-se dois suportes de bebidas ⇒ Fig. 86.



ATENÇÃO

- Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina ou até normal, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – risco de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.
- Durante o andamento o suporte de bebidas deve permanecer sempre fechado, para evitar riscos em caso de uma travagem repentina ou de acidente.

Suporte de bebidas traseiro*

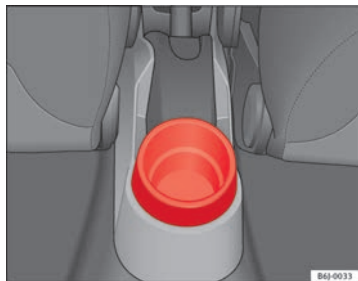


Fig. 87 Suporte de bebidas na consola central

Na parte traseira da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um suporte de bebidas* ⇒ Fig. 87.

O suporte para bebidas tem capacidade para garrafas de até 1 litro.

Cinzeiro, isqueiro e tomada de corrente

Cinzeiro dianteiro*



Fig. 88 Cinzeiro dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levantar a tampa ⇒ Fig. 88.
- Para o fechar, baixar a tampa.

Despejar o cinzeiro

- Extraia e despeje o cinzeiro.



ATENÇÃO

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio.

Isqueiro*



Fig. 89 Isqueiro

- Pressionar o isqueiro ⇒ Fig. 89 para o activar ⇒ ⚠.
- Esperar que o isqueiro salte.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

⚠ ATENÇÃO

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves.
- O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – risco de incêndio!

Tomada de corrente



Fig. 90 Tomada de corrente dianteira

A tomada de corrente de 12 V no isqueiro pode ser utilizada para qualquer outro acessório eléctrico com uma potência não superior a 120 W. Todavia, com o motor parado, a bateria do veículo descarrega. Para mais informações ⇒ Página 203.

⚠ ATENÇÃO

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas de corrente ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.



Aviso

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.
- Antes de adquirir qualquer acessório, consultar as indicações da ⇒ Página 203.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Tomada de corrente no porta-bagagens*

A tomada de corrente de 12 Volts pode ser utilizada para ligar qualquer acessório eléctrico.

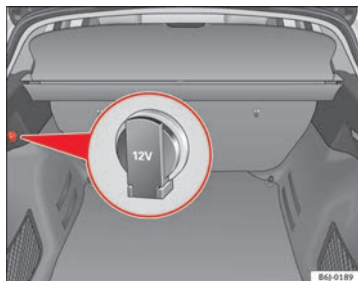


Fig. 91 Pormenor do revestimento lateral do porta-bagagens: Tomada de corrente de 12 Volts

- Levante a tampa da tomada de corrente ⇒ Fig. 91.
- Introduza a ficha do aparelho eléctrico na tomada de corrente.

A tomada de corrente de 12 Volts pode ser utilizada para ligar qualquer acessório eléctrico. Sendo assim, a potência à saída da tomada de corrente não deve superar 100 Watts.



CUIDADO

Para que não ocorram danos nas tomadas de corrente, utilize sempre fichas adequadas às mesmas.



Aviso

- As tomadas de corrente só funcionam com a ignição ligada.
- A bateria vai descarregando, se estiverem ligados acessórios eléctricos, mesmo estando o motor parado.

Conector entrada auxiliar de Áudio (AUX)*



Fig. 92 Ligação AUX na consola central (em função do equipamento)

- Introduzir a cavilha até ao fundo (ver manual do rádio) ⇒ Fig. 92.

Conector entrada AUX-USB*

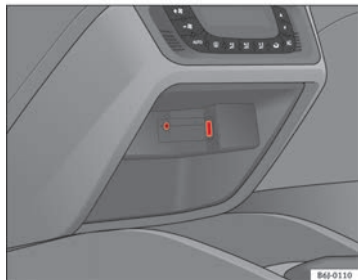


Fig. 93 Ligação entrada AUX-USB (em função do equipamento)

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento, consulte o manual do Rádio.

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios*

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Em alguns países é obrigatório utilizar o triângulo reflector em casos de emergência. O mesmo acontece com a caixa de primeiros socorros e as lâmpadas de substituição.

A caixa de primeiros socorros e o extintor podem estar guardados no porta-bagagens fixados com velcro.



Aviso

- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios devem estar de acordo com as exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, deve ter em conta a validade do seu conteúdo.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores de incêndios devem ser revistos. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações em ⇒ Página 203, Acessórios, substituição de peças e modificações.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Triângulo de pré-sinalização*

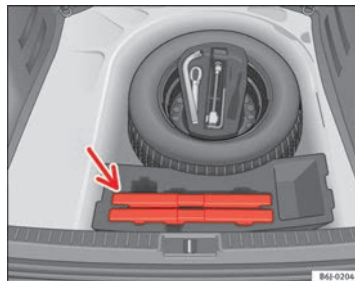


Fig. 94 Alojamento para o triângulo de pré-sinalização no porta-bagagens.

O triângulo de pré-sinalização encontra-se na caixa porta-objectos situada sob a cobertura da superfície de carga do porta-bagagens.

Aviso

- O triângulo de pré-sinalização não pertence ao equipamento de série do veículo. ■

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Caixa de primeiros socorros e extintor de incêndios*

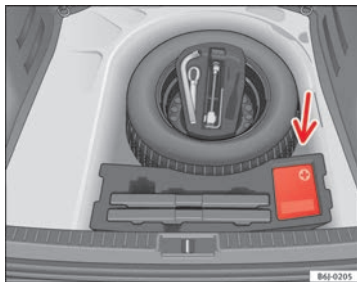


Fig. 95 Alojamento para a caixa de primeiros socorros no porta-bagagens.

A caixa de primeiros socorros pode ser alojada na caixa porta-objectos situada sob a cobertura da superfície de carga do porta-bagagens.

O extintor de incêndios* encontra-se sobre o tapete do porta-bagagens, fixo com velcro.

Aviso

- A caixa de primeiros socorros e o extintor de incêndios **não** fazem parte do equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros tem de corresponder aos requisitos legais.
- Em relação à caixa de primeiros socorros é necessário prestar atenção aos prazos de validade do conteúdo. Depois de expirado o prazo, deve-se comprar uma caixa de primeiros socorros nova o mais rapidamente possível.
- O extintor de incêndios tem de corresponder aos requisitos legais em vigor no país.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores de incêndios devem ser inspeccionados. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações em «Acessórios e peças de substituição» ⇒ Página 203. ■

Porta-bagagens

Carregar o porta-bagagens

A bagagem deve ser colocada no lugar mais seguro.

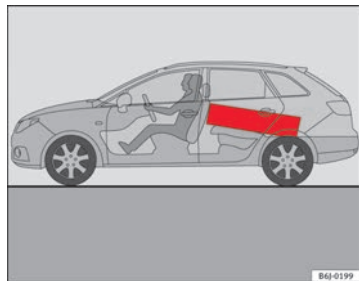


Fig. 96 Os objectos pesados devem ser transportados o mais à frente possível.

Para garantir que o veículo mantém as melhores condições de rodagem, deve ter-se em conta o seguinte:

- Distribua a carga de uma forma equilibrada.
- Os objectos pesados devem transportar-se o mais à frente possível ⇒ Fig. 96.
- Prenda os volumes soltos com uma rede de bagagem* ou com fitas de retenção não elásticas às argolas de fixação ⇒ Página 137.



ATENÇÃO

- Os objectos que se encontrem no porta-bagagens e que não estejam presos, podem mover-se e modificar as condições de rodagem do seu veículo.
- Os objectos que se encontrem no habitáculo e que não estejam presos, podem em caso de acidente ou manobras bruscas deslocar-se com violência, provocando ferimentos aos ocupantes do veículo.
- Guarde sempre todos os objectos no porta-bagagens e utilize correias adequadas para os prender, sobretudo se forem objectos pesados.
- Caso transporte objectos pesados no seu veículo, tenha em conta que a modificação do centro de gravidade do seu veículo pode provocar uma alteração das condições de rodagem do mesmo.
- Ter em conta as indicações de ⇒ Página 7.



CUIDADO

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo contacto de objectos transportados sobre a chapeleira.



Aviso

A pressão dos pneus deve ser adaptada à carga. Caso seja necessário, consulte o autocolante com os valores de pressão que se encontra colado na parte interior da tampa do depósito de combustível ⇒ Página 232.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Argolas de fixação*

No porta-bagagens encontram-se quatro argolas de fixação que permitem prender a bagagem.

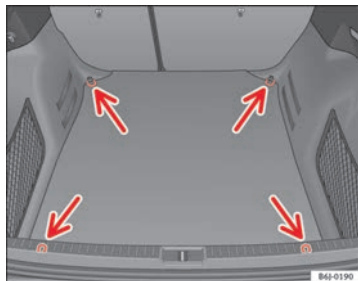


Fig. 97 Disposição das argolas de fixação no porta-bagagens

- Prenda a carga através das argolas de fixação ⇒ Fig. 97 (setas).
- Respeite as recomendações de segurança ⇒ Página 18.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Rede de bagagem*

A rede de bagagem evita que os objectos mais leves fiquem soltos e pode ser utilizada para colocar objectos.

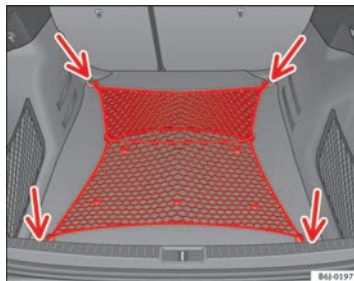


Fig. 98 Rede para bagagem esticada

Rede de bagagem

- Fixe a rede de bagagem às quatro argolas -setas- ⇒ Fig. 98.

A rede de bagagem pode colocar-se nas argolas de fixação no chão da parte final do porta-bagagens.



ATENÇÃO

A rede de bagagem foi concebida para suportar um peso máximo de 5 kg. Os objectos pesados não ficam bem presos, pelo que existe o risco de acidente.

Chapeleira porta-objectos

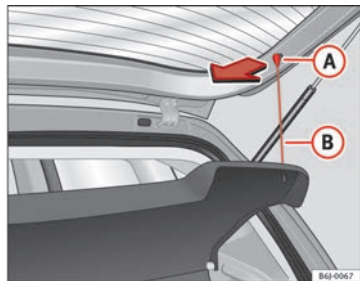


Fig. 99 Chapeleira porta-objectos

Extrair a chapeleira

- Desengatar os tirantes ⇒ Fig. 99 B dos alojamentos A.
- Retire a chapeleira do alojamento, em posição de repouso e puxe para fora.

⚠ ATENÇÃO

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em risco a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.



CUIDADO

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada.
- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura.
- No caso de excesso de volume de carga do porta-bagagens, é recomendável retirar a chapeleira.



Aviso

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Chapeleira com gaveta porta-objectos*

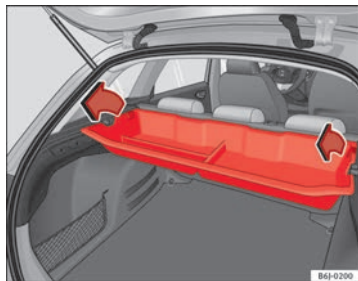


Fig. 100 Desmontagem da gaveta porta-objectos

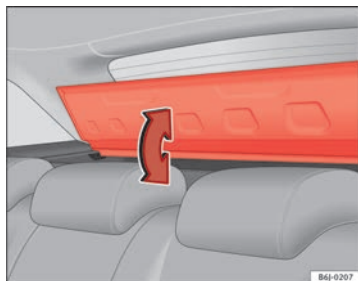


Fig. 101 Acesso à gaveta porta-objectos

Para desmontar a gaveta porta-objectos

- Extraia a chapeleira porta-objectos e puxe para cima pelas extremidades a gaveta porta-objectos ⇒ Fig. 100.

A partir dos bancos traseiros pode-se aceder à gaveta porta-objectos levantando a chapeleira pela parte dianteira ⇒ Fig. 101.



ATENÇÃO

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em risco a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.



CUIDADO

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada.
- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura da mesma.
- No caso de excesso de volume de carga do porta-bagagens, é recomendável retirar a chapeleira.
- A carga da gaveta porta-objectos não deve ser superior a 3 kg.



Aviso

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro.
- Se o seu veículo dispõe de gaveta porta-objectos*, coloque nela apenas objectos com pouco peso.

Suporte/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir rigorosamente as instruções de montagem incluídas nas barras, tendo especial cuidado ao colocar as barras do porta-bagagens nos alojamentos previstos para o efeito, respeitando também a sua posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Caso não respeite estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um percurso curto. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objects, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».
- Ao transportar objectos pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir/deflector*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Climatização

Aquecimento

Comandos

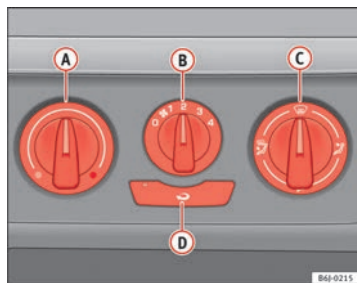


Fig. 102 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores **A** e **C** e com o comando **B** ⇒ Fig. 102 é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Pressione o botão **D**, para ligar e desligar a recirculação de ar. Quando a função estiver activa, acende-se um aviso luminoso no botão.

Temperatura

Com o botão **A** determina-se o nível de aquecimento. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no exterior. A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vi-

dros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Ventilador

Com o comando **B** pode regular-se a velocidade do ar em 4 níveis. O ventilador deve funcionar sempre no nível baixo quando se circula a baixa velocidade.

Distribuição do ar

Com o regulador **C** pode orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

☞ – Distribuição do ar orientada para o pára-brisas, destina-se ao desembaçamento. Por motivos de segurança, nesta posição **não é recomendável** ligar a recirculação de ar.

☞ – Distribuição do ar orientada para o tórax.

☞ – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés.

☞ – Distribuição do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Recirculação de ar

Com o modo de recirculação de ar **D** ligado (acende-se um aviso vermelho) evita-se a entrada no habitáculo de odores fortes provenientes do exterior, por exemplo ao atravessar um túnel ou num engarrafamento ⇒ ⚠.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação de ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. ▶

⚠ ATENÇÃO

- Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.
- Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – risco de acidente!



Aviso

- Respeite as observações gerais ⇒ Página 149.

Ventilação ou aquecimento do habitáculo

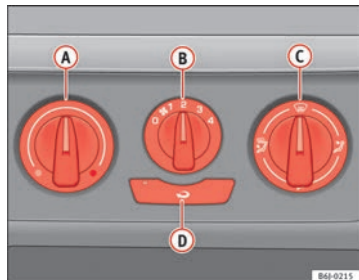


Fig. 103 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

Ventilação do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ Fig. 103 **A** para a esquerda.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ Fig. 103 **A** para a direita, até ser atingido o nível de aquecimento pretendido.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Descongelação do pára-brisas

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ Fig. 103 **A** para a direita até ao nível máximo de aquecimento.
- Rodar o comando do ventilador **B** para o nível 4.
- Rodar o comando da saída de ar para
- Feche o difusor **3**.
- Abra e oriente o difusor **4** em direcção às janelas

Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaciados

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ Fig. 103 **A** para a zona do aquecimento.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 2-3.
- Rodar o comando da saída de ar para .
- Fechar os difusores **3**.
- Abra e oriente os difusores **4** em direcção às janelas.

Feito o desembaciamento e como medida de prevenção pode optar-se por posicionar o comando **C** na posição , obtendo-se desta forma mais conforto e evitando o novo embaciamento dos vidros.

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

**Aviso**

Tenha em conta que a temperatura do líquido de refrigeração do motor tem de ser óptima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto em veículos equipados com aquecimento adicional*) ■

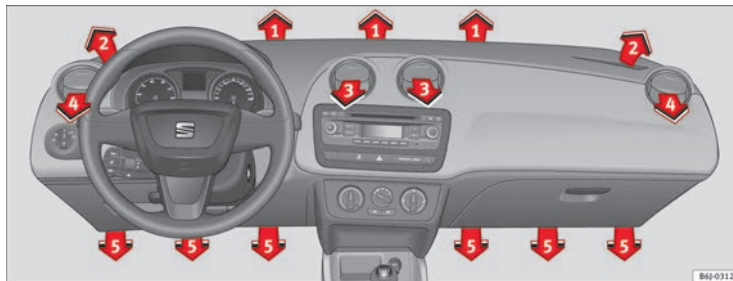
Difusores de ar

Fig. 104 Difusores de saída do ar

Distribuição do ar (C)

Comando em símbolo	Saída principal de ar pelos difusores:
	1, 2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Os difusores (3) e (4) através das alhetas, podem-se fechar ou abrir individualmente e orientar o fluxo de ar conforme seja necessário.

Ar condicionado*

Comandos

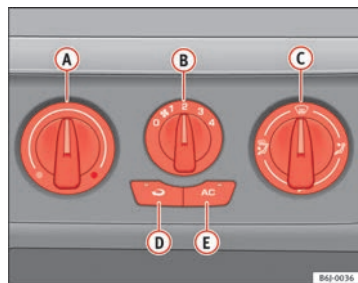


Fig. 105 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

O ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Com os reguladores ⇒ Fig. 105 (A) e (C) e com o comando (B) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Pressione o botão (D) ou (E), para ligar ou desligar a função correspondente. Quando a função estiver activada, acende-se um aviso vermelho no botão.
- Para desembaciar o pára-brisas:**
 - Rodar o regulador de saída de ar para a posição
 - Colocar o comando do ventilador num dos níveis, em função da rapidez com que se queira desembaciar.
 - Rodar o regulador de temperatura até alcançar o grau de conforto desejado.
 - Fechar os difusores (3).
 - Abra e oriente os difusores (4) em direcção às janelas.

- (A) Regulador da temperatura ⇒ Página 145
- (B) Comando do ventilador. O ventilador de ar tem 4 níveis de regulação. A baixa velocidade é recomendável que o ventilador funcione no mínimo no nível 1 para melhorar a entrada de ar fresco.
- (C) Regulador da distribuição de ar ⇒ Página 145
- (D) Botão de recirculação de ar ⇒ Página 146
- (E) Botão AC – Botão para ligar a refrigeração ⇒ Página 145

⚠ ATENÇÃO

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaçamento dos vidros.



Aviso

Tenha em conta as observações gerais.

Aquecimento ou refrigeração do habitáculo

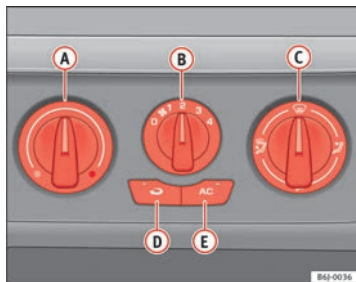


Fig. 106 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Desligue o sistema de refrigeração com o botão ⇒ Fig. 106 **AC** (apaga-se o aviso luminoso do botão).

- Rode o regulador da temperatura **A** para regular a temperatura desejada no habitáculo.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar **C**, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligue o sistema de refrigeração com o botão **AC** (o aviso do botão *tem de se acender*).
- Rode o regulador da temperatura até alcançar a temperatura interior desejada.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição de ar, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida: (para o pára-brisas), (para o tórax), (para a zona dos pés) e (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o ar condicionado em funcionamento baixam a temperatura e a humidade no habitáculo. Deste modo, com uma elevada humidade exterior, o ar condicionado evita o embaciamento dos vidros e aumenta o conforto dos passageiros.

Se o ar condicionado não funciona, isso poderá ter as seguintes causas: ►

- Não foi dado arranque ao motor.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3 °C (+37 °F).
- O compressor do ar condicionado foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.
- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Mande inspeccionar o ar condicionado numa oficina especializada.

Recirculação de ar

Com a recirculação de ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

No modo de recirculação de ar ⇒ Fig. 106  (acende-se um aviso no botão) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação de ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação de ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por motivos de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação de ar com o regulador da distribuição de ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o climatizador estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – risco de acidente!



Aviso

- Ao engatar a marcha-atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao recuar não entrem os gases de escape no veículo. O aviso de controlo do botão  não acende.
- Se o regulador de temperatura se situar na posição de máximo frio (ponto azul) e o botão  estiver activado, a função «Recirculação de ar» fica activa de forma automática, para refrigerar mais rapidamente o habitáculo com menor consumo energético e o aviso de controlo desta função acende.
- Se não se desactivar a função pressionando botão, esta fica desactivada depois de aprox. 20 min.

Uso económico do ar condicionado

Com o ar condicionado ligado, o compressor consome potência do motor e influencia o consumo de combustível. Tenha em atenção os seguintes pontos para que tenha o equipamento a funcionar o menor tempo possível.

- Se o habitáculo estiver muito quente, devido a uma radiação solar intensa, é conveniente abrir as janelas ou as portas para deixar sair o ar quente.
- Durante o andamento o ar condicionado não deve estar ligado se as janelas ou o tecto de abrir* estiverem abertos.

Climatronic

Comandos

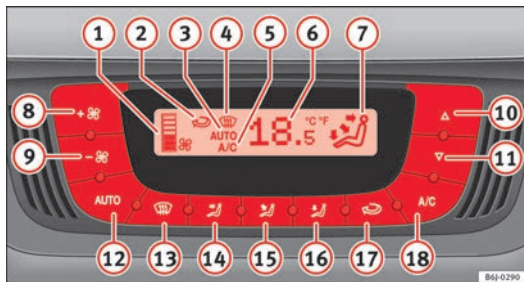


Fig. 107 Comandos do Climatronic no painel de instrumentos

O climatizador só funciona estando o motor e o ventilador em funcionamento.

- Pressionar os botões 10 e 11 ⇒ Fig. 107 para ajustar a temperatura.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função estiver activa, acende-se um símbolo no ecrã. Para desligar a função, pressione o botão de novo.

- 1 Indicador do nível do ventilador.
- 2 Indicador da função de recirculação de ar
- 3 Indicador **AUTO** (Funcionamento automático)
- 4 Indicador de desembaciamento

- 5 Indicador AC (Ar Condicionado ligado)
- 6 Indicador da temperatura interior seleccionada
- 7 Indicador da direcção do caudal de ar
- 8 Aumento da velocidade do ventilador
- 9 Diminuição da velocidade do ventilador
- 10 Aumento da temperatura interior
- 11 Diminuição da temperatura interior
- 12 Botão **AUTO** – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição de ar
- 13 Botão – Função de desembaciamento do pára-brisas. O ar aspirado é canalizado em direcção ao pára-brisas. A função de recirculação de ar desliga-se quando se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a +3 °C (+37 °F) o sistema de refrigeração é automaticamente ligado para desumidificar o ar.
- 14 Botão – Distribuição do ar orientada para a zona da cabeça
- 15 Botão – Distribuição do ar orientada para o tórax
- 16 Botão – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés
- 17 Botão – Recirculação do ar manual
- 18 Botão **AC** – Para ligar o ar condicionado.



ATENÇÃO

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.



Aviso

Tenha em conta as observações gerais.

Modo automático

Neste modo, a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar são reguladas automaticamente, de forma a atingir a temperatura programada o mais rápido possível e a mantê-la constante.

Ligar o modo automático

- Pressionar o botão **AUTO**. Visualiza-se a indicação ⇒ Fig. 107 **3**.
- Pressionar os botões **10** e **11** ⇒ Fig. 107 para ajustar a temperatura pretendida no habitáculo. Recomenda-se regular uma temperatura de +22 °C (+72 °F).

No modo automático e com uma temperatura de +22 °C (+72 °F) consegue-se rapidamente uma climatização agradável do habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18 °C (+64 °F) e +29 °C (+84 °F). Se seleccionar uma temperatura inferior ou superior a estes valores, aparecerá no ecrã **LO** ou **HI** respectivamente. Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático é abandonado, quando há uma intervenção através dos botões da distribuição do ar ou do ventilador. A temperatura continua a ser regulada. ■

Modo manual

No modo manual é possível regular a temperatura, a velocidade e a distribuição de ar pretendidas.

Ligar o modo manual

- Pressione um dos botões ⇒ Fig. 107 **14** a **16** ou pressione o regulador do ventilador **8** e **9**. Apaga-se a indicação **3**.

Temperatura

A temperatura do habitáculo pode ajustar-se entre +18 °C (+64 °F) e +29 °C (+84 °F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a +18 °C (+64 °F), aparece no ecrã a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a +29 °C (+84 °F), no ecrã aparecerá a indicação **HI**. O sistema funciona com a potência de aquecimento máxima, a temperatura não é regulada.

Ventilador

O ventilador pode ser regulado através dos botões **8** e **9** ⇒ Fig. 107. Se o ventilador estiver desligado (no ecrã não está indicado qualquer nível **1**) e se, após um segundo, continuar a pressionar o botão **9**, o Climatronic desliga-se.

Distribuição do ar

Com os botões **2**, **3** e **4** pode regular-se a distribuição de ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores independentemente. ►

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão  pode desligar-se a refrigeração para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior.

Recirculação de ar

Com a recirculação de ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

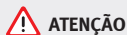
- Pressione o botão , para ligar e desligar a recirculação de ar. Está ligada se aparecer o símbolo  → Fig. 107 no ecrã.

No modo de recirculação de ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação de ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação de ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por motivos de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação de ar com o regulador da distribuição de ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no habitáculo do veículo. Além disso, se o climatizador estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação de ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – risco de acidente!



Aviso

Ao engatar a marcha-atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao recuar não entrem os gases de escape no veículo. Nesse caso, aparece no ecrã o símbolo  da recirculação de ar.

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

Através deste filtro (filtro de partículas e de carvão activo) retêm-se ou reduzem-se as impurezas do ar exterior (p. ex., o pó ou pólen).

Para que o rendimento do climatizador não diminua, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Programa de Manutenção.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.



CUIDADO

- Quando lhe parecer que o climatizador está avariado, desligue-o pressionando o botão  para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder a uma revisão do sistema.
- Os trabalhos de reparação no climatizador requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada. ▶

**Aviso**

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de refrigeração, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar que circula dentro do habitáculo a partir dos difusores é evacuado através das aberturas existentes para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O climatizador funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o habitáculo do veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação de ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- A baixas temperaturas exteriores o compressor desliga-se automaticamente. Não se pode ligar nem com o botão **AUTO**.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas dos sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se notar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema.
- Para um correcto funcionamento do sistema, não obstruir as pequenas grelhas situadas de ambos os lados do ecrã.
- Quando for necessário um esforço extremo do motor, o compressor é desligado momentaneamente. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

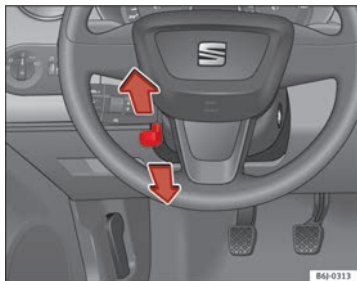


Fig. 108 Regulação da altura do volante

- Regule correctamente o banco do condutor.
- Puxe para baixo a alavanca ⇒ Fig. 108 situada por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.
- Ajustar o volante até atingir a posição pretendida ⇒ Fig. 108.
- Em seguida, puxar a alavanca para cima com força ⇒ ⚠.



ATENÇÃO

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de risco ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado.
- Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ Fig. 108. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Não segure nunca o volante na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag.

Segurança

Controlo Electrónico de Estabilidade (ESC)*

Com a ajuda do ESC é melhorada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 109 Pormenor do painel de instrumentos: botão ESC.

O Controlo electrónico de estabilidade (ESC) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação antipatinagem (ASR). O ESC funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESC ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESC é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESC está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESC só é possível desactivar o ASR.



ATENÇÃO

- Não esquecer que o Controlo electrónico de estabilidade (ESC) não pode ultrapassar os limites impostos pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.
- O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESC não deve incitar a correr qualquer risco.
- Ter também em conta as recomendações relativas ao ESC
⇒ Página 180, Tecnologia inteligente.

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

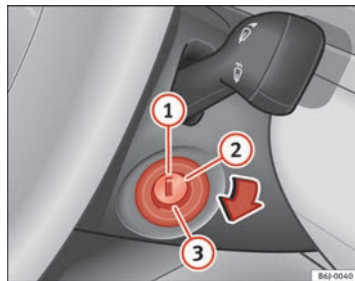


Fig. 110 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção ①

Nesta posição, ⇒ Fig. 110 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Desta forma dificultará o roubo do mesmo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou o sistema de pré-aquecimento ②

Rode a chave até esta posição e solte-a. Se não puder rodar a chave da ignição, ou apenas com muita dificuldade, da posição ① para a posição ②, mova o volante de um lado para o outro; desbloqueando, desta forma, o volante.

Arranque ③

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

Cada vez que pretenda voltar a arrancar o veículo, deve rodar a chave de ignição até à posição ①. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO

- Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – risco de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecerem crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o consequente risco de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os vidros eléctricos, provocando graves lesões.



CUIDADO

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição ③ da chave da ignição).

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador electrónico é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.



Aviso

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo.

Arrancar e desligar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível pôr a trabalhar o motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Coloque a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ Página 152 de arranque.
- Largar a chave assim que o motor arrancar - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância.

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ Página 247, Fusíveis.



ATENÇÃO

- Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.
- Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.
- Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.



CUIDADO

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ Página 268, Ajuda no arranque.



Aviso sobre o impacto ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Inicie de imediato a marcha, conduzindo de forma serena. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido.

Pôr a trabalhar o motor Diesel

Só é possível pôr a trabalhar o motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Coloque a alavanca da caixa de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rode a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ Fig. 110 ②. O aviso ⚡ acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
- Quando o aviso se apagar, rode a chave da ignição até à posição ③ para arrancar o motor, sem acelerar.
- Largue a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância.

Caso ocorram problemas ao pôr o veículo a trabalhar, consultar ⇒ Página 268.

Sistema de Pré-incandescência para motores Diesel

Durante o processo de pré-aquecimento, nenhum dos principais equipamentos eléctricos deve estar ligado, uma vez que isso descarrega a bateria desnecessariamente.

Pôr o motor a trabalhar logo que se apague a luz de aviso de pré-aquecimento.

Arranque do motor Diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor Diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.



ATENÇÃO

- Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, consequentemente, a morte.
- Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.
- Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.



CUIDADO

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ Página 268, Ajuda no arranque.



Aviso sobre o impacto ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido.

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rode a chave da ignição até à posição ⇒ Fig. 110 ①.

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol.



ATENÇÃO

- Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.
- O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.
- Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe risco de acidente.



CUIDADO

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar.

Condução com GPL*



Fig. 111 Consola central: comutador de controlo do sistema de gás.

O seu SEAT é um veículo bivalente que pode circular tanto a GPL como a gasolina. O depósito de GPL ⇒ Página 209, Abastecer GPL está alojado na cavidade do pneu suplente ⇒ ⚠.

Pode-se passar de GPL a gasolina e vice-versa com o motor em funcionamento, inclusivamente estando o veículo em movimento, pressionando o botão  LPG situado na consola central ⇒ Fig. 111.

Arranque do motor

O motor começa sempre a funcionar a gasolina, mesmo quando tenha sido desligado a funcionar a GPL.

Passagem automática de gasolina a GPL

Quando se põe o motor em funcionamento e se cumprem as seguintes condições, o sistema passará automaticamente do modo gasolina para o modo GPL, aparecerá um aviso no visor **passagem para o modo GAS** e acender-se-á o aviso verde no painel de instrumentos: ▶

- Há GPL suficiente no depósito.
- Temperatura do líquido de refrigeração do veículo superior a +30 °C (+86 °F).
- Regime do motor durante o andamento superior a 1200 rpm.

Passagem automática de GPL a gasolina

Quando o veículo estiver a funcionar no modo GPL e se cumpra alguma destas condições, o sistema passa automaticamente para o modo gasolina, aparece um aviso no visor **passagem para o modo gasolina** e apaga-se o aviso verde do painel de instrumentos:

- Durante o arranque do motor.
- Se o depósito de GPL está vazio.
- Em caso de avaria no sistema de GPL.
- Com temperaturas muito baixas, inferiores a -10 °C (+14 °F).

Passagem manual de gasolina a GPL

A mudança ocorre pressionando o botão  **LPG** situado na consola central ⇒ **Fig. 111**. Aparece um aviso no visor **passagem para o modo GAS**. Quando se cumprem as seguintes condições, o sistema passa para o modo GPL, acende-se o aviso verde do painel de instrumentos e o aviso do visor muda para **passagem para o modo GAS**.

- Há GPL suficiente no depósito.
- Temperatura do líquido de refrigeração do veículo superior a +30 °C (+86 °F).
- Regime do motor durante o andamento superior a 1200 rpm.

Passagem manual de GPL a gasolina

A mudança ocorre pressionando o botão  **LPG** situado na consola central ⇒ **Fig. 111**. Apaga-se o aviso verde do painel de instrumentos e aparece um aviso no visor **passagem para o modo gasolina**.

Funcionamento a gasolina

Efectue trajectos curtos a intervalos regulares, utilizando o sistema de gasolina, para evitar problemas no mesmo.



ATENÇÃO

O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.

- Tome as devidas precauções para evitar qualquer risco de incêndio ou explosão.
- Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.



Aviso

- Caso se efectuem frequentemente trajectos curtos, sobretudo quando a temperatura exterior é baixa, o veículo funcionará com maior frequência a gasolina do que a GPL. Por isso, é possível que o depósito de gasolina fique vazio antes do de GPL.
- Existe a possibilidade de aparecer no visor o aviso **Funcionamento no modo GPL não é possível**.

Funcionamento Start-Stop*

Descrição e funcionamento

No funcionamento Start-Stop o motor desliga-se quando o veículo pára e volta a ligar-se automaticamente quando é necessário.

- Com o veículo parado, coloque a caixa em ponto morto e largue o pedal da embraiagem. O motor desliga-se. ▶

- Ao pisar o pedal da embraiagem, o motor volta a arrancar.
- No visor do painel de instrumentos é mostrada informação sobre o estado do funcionamento Start-Stop ⇒ Fig. 113.

Condições para o funcionamento Start-Stop

- O condutor deve ter o cinto de segurança apertado.
- O capot do motor tem de estar fechado.
- O motor está à temperatura de serviço.
- O volante deve estar direito.
- O veículo não deve estar num plano inclinado.
- O veículo não deve circular marcha-atrás.
- Não pode haver um reboque engatado ao veículo.
- A temperatura no habitáculo deverá estar dentro dos limites de conforto (botão **AC**) deverá estar seleccionado).
- A função de desembaciamento do pára-brisas não está ligada.
- Se **não** for solicitado um aumento do fluxo do ar.
- Não ter seleccionada a temperatura **HI** ou **LO**.
- A porta do condutor deve estar fechada.
- O filtro de partículas Diesel não se encontra no modo de regeneração (motores Diesel).
- A carga da bateria não pode ser baixa, para garantir o arranque seguinte.
- A temperatura da bateria deve estar entre -1 °C (+30 °F) e +55 °C (+131 °F).

Interrupção do funcionamento Start-Stop

O funcionamento do Start-Stop interrompe-se nas seguintes situações e o motor arranca de forma automática:

- O veículo avança.
- O pedal do travão foi pisado várias vezes de forma seguida.

- A bateria ficou excessivamente descarregada.
- O sistema Start-Stop foi desactivado manualmente.
- A função de desembaciamento do pára-brisas está ligada.
- A temperatura no habitáculo ultrapassa os limites considerados de conforto (botão **AC**).
- Caso seja solicitado um aumento do fluxo do ar superior a 3 impulsos.
- Seleccionar a temperatura **HI** ou **LO**.
- A temperatura do líquido de refrigeração do motor não é a adequada.
- O sistema eléctrico da viatura está avariado, por ex. partiu-se a correia trapezoidal.
- O incumprimento das condições descritas na secção anterior.



ATENÇÃO

Nunca deixe que o veículo avance com o motor parado. Caso contrário, pode perder o controlo do mesmo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

- O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.
- Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Por isso, é preciso virar o volante com mais força.
- Desligue o sistema Start-Stop ao circular sobre água (ao atravessar cursos de água, etc.).



Aviso

- Em veículos com Start-Stop e caixa de velocidades manual, ao arrancar o motor, deve pisar-se a embraiagem.
- Quando não se cumprem as condições de paragem, no painel de instrumentos aparece o símbolo de Start-Stop riscado.
- Se o volante estiver virado mais de 270° não será possível voltar a arrancar o veículo. Para poder arrancá-lo, deverá endireitar o volante até que a viragem seja inferior a 270°.

Desactivar e activar o funcionamento Start-Stop



Fig. 112 Pormenor do botão do funcionamento Start-Stop.

Cada vez que se liga a ignição, o funcionamento Start-Stop activa-se automaticamente.

Desactivar o funcionamento Start-Stop manualmente

- Pressione o botão  ⇒ Fig. 112 que se encontra na consola central. Ao desactivar o funcionamento Start-Stop liga-se o aviso do botão.
- Se o veículo se encontra nesse momento em funcionamento Start-Stop, o motor arranca imediatamente.

Activar o funcionamento Start-Stop manualmente

- Pressione o botão  ⇒ Fig. 112 que se encontra na consola central. O aviso apaga-se.

Informações para o condutor

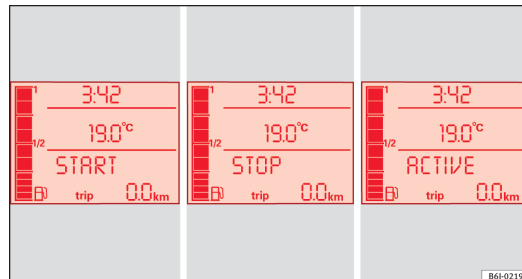


Fig. 113 Indicação no visor do painel de instrumentos durante o funcionamento Start-Stop.

Quando o motor se desliga durante o funcionamento Start-Stop aparece uma indicação no visor do painel de instrumentos.

Se o sistema Start-Stop não estiver activo aparece o aviso  no painel de instrumentos.



Aviso

Existem várias versões de painéis de instrumentos pelo que a visualização das indicações no visor pode variar.

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

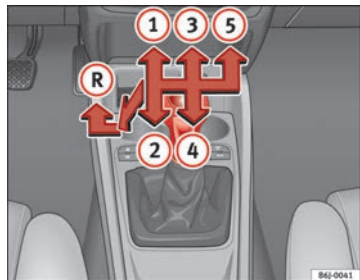


Fig. 114 Consola Central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

- Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca da caixa de velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca da caixa de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

Determinadas versões do modelo podem ter uma caixa manual de 6 velocidades, cujo esquema vem representado na alavanca da caixa de velocidades.

A marcha-atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embraiagem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se as luzes de marcha-atrás.



ATENÇÃO

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – risco de acidente!



Aviso

- Não conduza com a mão pousada na alavanca da caixa de velocidades. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos.
- Não deixar o pé apoiado no pedal da embraiagem; embora pareça uma pressão insignificante, pode provocar o desgaste prematuro do disco de embraiagem. Utilize a zona dos pés enquanto não tem de mudar de mudança.

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

A caixa de velocidades automática dispõe de dois programas de condução.



Fig. 115 Caixa de velocidades automática

Seleccionar o programa normal

- Desloque a alavanca seletora para a posição D.

Seleccionar o programa desportivo

- Desloque a alavanca seletora para a posição S.

Se tiver seleccionado o programa normal **D**, conduzirá com um programa económico, isto é, com um programa orientado para reduzir o consumo de combustível. A caixa selecciona o mais cedo possível uma mudança mais alta e o mais tarde possível uma mudança mais baixa.

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, um programa que aproveita ao máximo

as reservas de potência do motor atrasando a passagem para uma mudança mais alta. ■

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora nas posições P ou N impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.



Fig. 116 Caixa de velocidades automática



Fig. 117 Caixa de velocidades automática: ecrã do painel de instrumentos

A alavanca selectora pode desbloquear-se da forma seguinte:

- Ligue a ignição.
- Carregar no pedal do travão e mantê-lo nessa posição, pressionando ao mesmo tempo o botão de bloqueio do lado esquerdo da alavanca selectora.

A luz de aviso  situada no painel de instrumentos acende-se quando é necessário pisar o pedal do travão. Isto é imprescindível para retirar a alavanca selectora das posições P ou N.

O bloqueio da alavanca apenas funciona com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 km/h (3 mph). A uma velocidade superior a 5 km/h (3 mph) desliga-se automaticamente o bloqueio da alavanca na posição N.

Numa passagem rápida que passe pela posição N (p. ex. de R para D) a alavanca selectora não é bloqueada. Isto permite, por exemplo, deslocar um veículo que tenha ficado atascado, «balançando-o» para a frente e para trás. A alavanca selectora fica bloqueada quando permanece durante mais de 1 segundo na posição N sem que se esteja a pisar o pedal do travão. ■

Condução com caixa de velocidades automática

A passagem para uma mudança mais alta ou mais baixa é feita de modo automático.



Fig. 118 Caixa de velocidades automática

Arranque

- Ponha o motor em funcionamento quando a alavanca estiver na posição **P** ou **N**.

Condução

- Pise o pedal do travão e mantenha-o pressionado.
- Mantendo o botão de bloqueio (botão no punho da alavanca selectora), selecione **R** ou **D**.
- Solte a alavanca e aguarde alguns instantes até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Solte o pedal do travão e acelere ⇒ ⚠.

Paragem por um curto período de tempo

- Caso tenha de parar durante um curto período de tempo, mantenha o veículo parado pisando o travão com força para evitar que descaia numa subida ou «deslize», por exemplo, num semáforo. Neste caso não é necessário colocar a alavanca selectora na posição **P** ou **N**.
- Não acelere.

Estacionar

- Pise o travão e continue a pressioná-lo, até o veículo ficar imobilizado ⇒ ⚠.
- Accione o travão de mão correctamente.
- Mantendo o botão de bloqueio pressionado, coloque a alavanca selectora na posição **P** e solte o botão.

Condução em descidas

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição «D» para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurre suavemente a alavanca selectora para trás, para reduzir uma mudança.

Parar numa subida

- Pise sempre o travão com força para evitar que o veículo «descaia» ⇒ ⚠. Não tente evitar que o veículo «descaia» aumentando o regime do motor se tiver uma gama de mudanças seleccionada.

Arrancar numa subida

- Accione o travão de mão correctamente. ▶

- Com uma relação de mudanças seleccionada acelere um pouco e, ao mesmo tempo, solte o travão de mão.

Quanto mais acentuada for a subida, menor deverá ser a mudança seleccionada. Deste modo aumenta-se o efeito de travagem do motor. Digamos, por exemplo, que está a circular numa descida muito acentuada em 3ª. Se o efeito de travagem do motor não for suficiente, o veículo acelera. A caixa de velocidades automática passa imediatamente à próxima mudança mais alta para evitar um regime excessivo do motor. Com a ajuda do travão de pé ter-se-á de reduzir a velocidade para regressar depois à 3ª através do Tiptronic* ⇒ .

O seu veículo é dotado de um bloqueio automático que impede que a alavanca selectora seja colocada numa posição de marcha em frente ou atrás, a partir das posições **P** ou **N**, sem pisar o pedal do travão.

A alavanca selectora terá de estar colocada na posição **P**, a fim de que a chave da ignição possa ser extraída.

Aviso de controlo «Pisar o pedal do travão» (S)

Quando se acender o aviso situado ao lado da alavanca selectora, pise o pedal do travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática das posições **P** ou **N**. Pode ainda aparecer no painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias.



ATENÇÃO

- O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o veículo com o motor em funcionamento, puxe o travão de estacionamento e coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Se o motor estiver a trabalhar e a alavanca selectora estiver em **D** ou **R**, é necessário manter o veículo parado com o travão, porque, mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento nunca coloque a alavanca selectora nas posições **R** ou **P** uma vez que existe perigo de acidente.
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e engrene uma mudança mais baixa.
- Se tiver necessidade de parar numa subida, mantenha o veículo imobilizado com o travão de pé, para evitar que descaia.
- Não deixe que o travão patine e não carregue no pedal do travão com demasiada frequência nem durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travões.
- Nunca deixe o veículo circular numa descida com a alavanca selectora na posição **N** ou **D**, independentemente do motor estar ou não a funcionar.

**CUIDADO**

- Quando se pára numa subida, não se deve tentar evitar que o veículo desça seleccionando uma gama de mudanças e acelerando. Caso contrário, a caixa de velocidades automática poderia sobreaquecer e ficar danificada. Use o travão de mão ou carregue a fundo no pedal do travão, para evitar que o veículo desça.
- Se permitir que o veículo circule com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição N, a caixa de velocidades automática ficará danificada por falta de lubrificação.

Engrenar mudanças com o modo Tiptronic*

O sistema Tiptronic permite ao condutor engrenar as mudanças manualmente



Fig. 119 Engrenar com Tiptronic



Fig. 120 Volante com patilhas para a caixa de velocidades automática

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Engrenar as mudanças com o Tiptronic

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição **D** para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para a frente +, para engrenar as mudanças altas.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para trás - para reduzir de mudança.

Mudar de velocidade com as alavancas do volante*

- Pressione a patilha direita (+) na direcção do volante, para engrenar mudanças mais altas ⇒ Fig. 120.
- Pressione a patilha esquerda (-) na direcção do volante, para engrenar mudanças mais baixas ⇒ Fig. 120.

Através das alavancas no volante pode aceder-se ao modo de condução manual independentemente do modo de condução pré-seleccionado.

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática/caixa de velocidades automática DSG passa para uma mudança mais alta pouco antes de se atingir o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG só engata a mudança mais baixa, se estiver excluída a possibilidade de uma rotação excessiva do motor.

No caso de circular com a terceira mudança e a alavanca na posição **D** da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG e de repente passar ao «Tiptronic», o «Tiptronic» terá também engrenada a terceira mudança.

Engrenar outra mudança no programa normal ou desportivo com os manípulos do volante

Se no programa normal ou no programa desportivo forem accionadas as patilhas ⇒ Fig. 120, ocorrerá uma mudança temporária para o modo «Tiptronic». Se pretende voltar a sair do modo «Tiptronic», pressione a patilha direita  para o volante durante aprox. um segundo. Caso os manípulos não sejam accionados durante algum tempo, também se sai do modo «Tiptronic»



Aviso

- As patilhas da caixa de velocidades no volante podem ser accionadas em qualquer posição da alavanca selectora com o veículo a circular.

Posições da alavanca selectora

No ecrã do painel de instrumentos são apresentadas as posições da alavanca selectora e as mudanças



Fig. 121 Caixa de velocidades automática: Ecrã do painel de instrumentos

Posições da alavanca selectora

A posição actual da alavanca selectora aparecerá tanto no ecrã do painel de instrumentos como ao lado da própria alavanca. No ecrã aparece ainda a mudança seleccionada pela caixa de velocidades automática.

Indicação de mudanças do Tiptronic

Ao seleccionar o modo manual da caixa de velocidades automática, no ecrã aparece a mudança seleccionada a cada momento.

P - Bloqueio de estacionamento

Quando a alavanca selectora se encontra nesta posição, as rodas motrizes estão bloqueadas.

A posição P da alavanca só deve ser seleccionada se o veículo estiver parado.

Para retirar a alavanca selectora da posição **P**, mantenha o botão de bloqueio da alavanca pressionado e pise simultaneamente o pedal do travão, tendo a ignição ligada.

Para colocar a alavanca selectora na posição **P**, só é preciso pressionar o botão de bloqueio e, caso seja necessário, pisar o pedal do travão.

R - Marcha-atrás

Nesta posição, está engrenada a marcha-atrás.

A marcha-atrás só deve ser engrenada com o veículo parado e o motor ao ralenti.

Para colocar a alavanca selectora na posição **R**, é necessário pressionar o botão de bloqueio e carregar simultaneamente no pedal do travão, com a ignição ligada.

Com a alavanca selectora na posição **R** e a ignição ligada ocorre o seguinte:

- Acendem-se as luzes de marcha-atrás.
- O climatizador muda automaticamente o modo de recirculação de ar.
- O limpa-vidros traseiro liga-se se o limpa pára-brisas está ligado.
- Activa-se o controlo da distância de estacionamento*.

N - Ponto morto (ralenti)

Nesta posição da alavanca selectora a caixa de velocidades encontra-se em ponto morto. Não é transmitida força às rodas e o efeito de travagem do motor não está disponível.

Nunca coloque a alavanca selectora na posição **N** numa descida prolongada, uma vez que não poderá travar com o motor e os travões são submetidos a um esforço excessivo.

Pode-se danificar a caixa de velocidades automática, se se conduzir numa descida com a alavanca da caixa de velocidades na posição **N** e o motor desligado.

D - Posição permanente de marcha em frente

Nesta posição, passa-se automaticamente para uma mudança mais alta ou mais baixa, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade a que se circula. O efeito de travagem com motor nas descidas é mínimo. No ecrã do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **D**, a mudança correspondente.

Quando se circule a uma velocidade inferior a 5 km/h (3 mph), ou quando o veículo se encontre parado, é necessário pisar o pedal do travão para mudar a alavanca selectora da posição **N** para a posição **D**.

S - Posição permanente de marcha em frente (Programa desportivo)

Quando a alavanca selectora se encontra na posição **S** passa-se automaticamente mais tarde para uma mudança superior e mais cedo para uma mudança inferior, em comparação com a posição **D**. Desta forma aproveitam-se ao máximo as reservas de potência do motor, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade. O efeito do travão nas descidas é mínimo. No ecrã do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **S**, a mudança correspondente.

Para seleccionar a gama de mudanças **S**, pressione o botão de bloqueio da alavanca selectora.



ATENÇÃO

Se o veículo se desloca sem que ninguém o controle pode ocorrer um acidente e causar graves lesões.

- **O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o seu veículo com o motor a trabalhar, deve puxar sempre o travão de mão e colocar a alavanca selectora na posição P.**

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Se o motor estiver a trabalhar e a alavanca selectora estiver em D ou R, é necessário manter o veículo parado com o travão, porque, mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.
- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento não colocar nunca a alavanca selectora nas posições «R» ou «P» – perigo de acidente!
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e seleccione a 1.ª velocidade.
- Pise sempre o travão com força para parar o veículo numa subida. Caso contrário, o veículo poderá deslizar.
- Nunca deixe o travão patinar nem carregue no pedal do travão com demasiada frequência ou durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travões.

⚠ ATENÇÃO

Nunca desligue o motor antes do veículo estar totalmente imobilizado. Caso contrário, pode perder o controlo do veículo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

- Os airbags e os pré-tensores do cinto de segurança não funcionam se a ignição estiver desligada.
- O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.
- Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Por isso, é preciso virar o volante com mais força.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.
- Nunca permita que o veículo circule numa descida com a alavanca selectora na posição «N», independentemente do motor estar ou não em funcionamento.

**CUIDADO**

Se permitir que o veículo se desloque com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição «N», retire o pé do acelerador e aguarde que o motor trabalhe ao ralenti, antes de voltar para a posição «D».

Recomendação de mudança

No ecrã do painel de instrumentos de alguns veículos aparece durante a condução uma recomendação com o número da mudança que convém escolher para poupar combustível.

Indicação	Significado
3	Está seleccionada a mudança ideal.
3 ▲	Recomenda-se que seleccione uma mudança superior.
3 ▼	Recomenda-se que seleccione uma mudança inferior.

Informação relativa à «limpeza» do filtro de partículas diesel

A gestão do sistema de escape detecta que o filtro de partículas diesel está próximo da saturação e contribui para a limpeza automática do mesmo, recomendando a mudança ideal. Para isso é possível que seja necessário circular de modo excepcional com um regime elevado do motor ⇒ Página 71. ►

! ATENÇÃO

A recomendação de mudança é apenas uma função auxiliar e nunca pode substituir a atenção do condutor.

- A responsabilidade de seleccionar a mudança correcta em função das circunstâncias, por exemplo, ao acelerar, ao subir ou descer uma inclinação, ou quando se leva um reboque, recai sobre o condutor.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

Seleccionando a mudança ideal é possível poupar combustível.

**Aviso**

A indicação da mudança recomendada apaga-se ao pisar o pedal da embraiagem.

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima.

Ao pisar a fundo o acelerador, a caixa de velocidades automática engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, para aproveitar a aceleração máxima do veículo.

Quando se pisa a fundo o acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor.

! ATENÇÃO

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

- Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tracção e fazer com que o veículo patine.
- Utilize este sistema só quando as condições climáticas e de trânsito o permitam.

Travão de mão**Accionar o travão de mão**

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

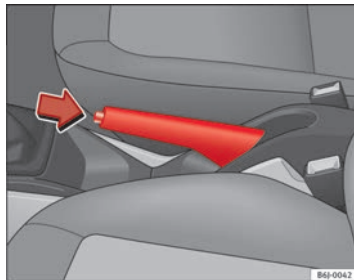


Fig. 122 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

- Puxe com força para cima a alavanca do travão de mão
⇒ Fig. 122.

Soltar o travão de mão

- Puxar a alavanca um pouco para cima, pressionar o botão de desbloqueio no sentido da seta ⇒ Fig. 122 e fazer descer completamente a alavanca ⇒ △.

O travão de mão deve mover-se para baixo *até ao limite*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ △.

Quando o travão de mão está accionado e a ignição ligada, acende-se o aviso luminoso Ⓢ. Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.



ATENÇÃO

- Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Risco de acidente!
- Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente o funcionamento do sistema de travões - risco de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.



CUIDADO

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engatar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Pare o veículo com o pedal do travão.
- Puxe o travão de mão.
- Engatar a 1ª velocidade.
- Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.
- Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒ △.

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.
- Travar convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade. ►

ATENÇÃO

- Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigilância.
- Nunca estacione o veículo em locais onde o sistema de escape possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível derramado ou materiais altamente inflamáveis.
- Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos ocupantes do veículo.
- Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca da caixa de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.

Assistente de arranque em inclinações*

Esta função só se encontra nos veículos equipados com ESC.

O assistente de arranque em inclinações ajuda o condutor a iniciar a marcha costa acima mantendo o veículo parado.

O sistema mantém a pressão de travagem durante aproximadamente dois segundos após o condutor retirar o pé do pedal do travão, para evitar que o veículo se desloque para trás durante a manobra de arranque. Durante esses dois segundos, o condutor tem tempo suficiente para soltar o pedal da embraiagem e acelerar, sem que o veículo se desloque e sem ter de utilizar o travão de mão, tornando o arranque mais fácil, cómodo e seguro.

As condições para o seu funcionamento são:

- encontrar-se numa rampa,
- portas fechadas,
- veículo completamente parado,
- motor em funcionamento e travão pressionado,
- além de ter uma mudança engrenada ou estar em ponto morto para a mudança manual e ter o manípulo selector nas posições **S**, **D** ou **R** no caso de mudança automática.

O sistema também está activo em caso de subida em marcha-atrás.

ATENÇÃO

- Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.
- Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.
- Quando circule em filas a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.



Aviso

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema.

Auxílio de estacionamento*

Generalidades

Em função do equipamento do veículo, poderá usufruir de diferentes sistemas de assistência ao estacionamento e manobra:

O **auxílio de estacionamento traseiro** é um auxiliar sonoro que avisa sobre os obstáculos que se encontrem *atrás* do veículo ⇒ Página 172.

O **auxílio de estacionamento dianteiro** é um auxiliar sonoro que avisa sobre os obstáculos que se encontrem *tanto à frente como atrás* do veículo ⇒ Página 174.

Para além das indicações acústicas, quando o veículo dispõe de um navegador portátil (PID), exibe-se visualmente no mesmo a informação das zonas traseira e/ou dianteira respectivamente.

Auxílio ao estacionamento traseiro

O sistema de ajuda previne-o através de um sinal sonoro sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de auxílio de estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,6 m
- zona central do pára-choques traseiro: 1,6 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha-atrás. Um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha-atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os avisos sonoros. A partir de uma distância inferior a cerca de 30 cm, soa um aviso sonoro con-

tínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Veículos com engate de reboque montado de fábrica: A uma distância inferior a 0,35 m é emitido um aviso sonoro permanente. A partir daqui não deverá andar mais para trás.

O nível acústico diminui em 30 % passados 3 seg. a partir do início do funcionamento do sistema, *se o obstáculo detectado permanecer a uma distância constante do veículo*.

O som do sistema de auxílio de estacionamento parará, sempre que não se encontre em modo contínuo, ao detectar uma parede paralela ao veículo.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de auxílio de estacionamento não é activado ao engrenar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possíveis anomalias

Se ao engrenar a marcha-atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de auxílio de estacionamento. Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o sinal sonoro de anomalia de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás). De igual modo, também não será emitido o aviso de disponibilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo. Para garantir o funcionamento do sistema, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.

⚠ ATENÇÃO

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o risco de acidente.
- O auxílio de estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.

⚠ CUIDADO

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, lancis de passeio altos, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.
- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores).
- O sistema de auxílio de estacionamento não substitui em caso algum a visão pelos retrovisores.
- Fontes ultra-sónicas externas (martelos, ferramentas pneumáticas, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.

- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com sistemas de limpeza de alta pressão ou de jactos a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm.
- Se a matrícula (especialmente na zona dianteira) se encontrar dobrada de modo a sobressair notoriamente do pára-choques, podem ocorrer avisos falsos na zona dianteira do veículo.

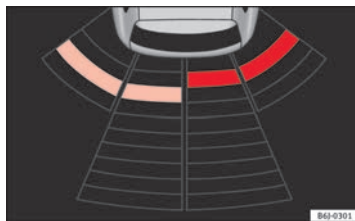
Auxílio de estacionamento traseiro com visualização no navegador

Fig. 123 Visualização de auxílio do estacionamento no ecrã do navegador.

Ao activar-se o sistema de auxílio ao estacionamento, activa-se simultaneamente a visualização no ecrã do navegador (no caso de se encontrar aberta umas das portas ou a porta do porta-bagagens, será necessário fechá-las antes de se poder visualizar a informação no ecrã).

Com a ajuda dos segmentos à volta do veículo → Fig. 123 é possível fazer uma estimativa da distância ao obstáculo. Os segmentos brancos mostram obstáculos que se encontram entre 160 cm e 30 cm da parte traseira do veículo. À medida que o veículo se aproxima de um obstáculo, os segmentos aparecem mais próximos do veículo. Os segmentos vermelhos representam ▶

obstáculos detectados a menos de 30 cm do pára-choques traseiro. A partir deste momento não se deve continuar a andar para trás. ■

Auxílio ao estacionamento dianteiro

O sistema de ajuda previne-o através de um sinal sonoro sobre a aproximação de um obstáculo às zonas dianteira e traseira do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de auxílio de estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 8 sensores de ultra-sons (4 deles situados no pára-choques traseiro e os outros 4 situados no pára-choques dianteiro).

O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques dianteiro: 0,6 m
- zona central do pára-choques dianteiro: 1,2 m
- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,6 m
- zona central do pára-choques traseiro: 1,6 m

Activação

O sistema pode activar-se das seguintes formas:

- Engrenando a marcha-atrás (um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema), ou
- Pressionando o botão **P** da consola central (ouvir-se-á um breve sinal de confirmação e o LED do botão acender-se-á).

Desligar

O sistema pode desactivar-se das seguintes formas:

- Avance a mais de 10 km/h (6 mph), ou
- Pressione o botão **P**, ou
- Desligue a ignição

Manobras

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo nas zonas de acção do sistema (dianteira e traseira). Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os avisos sonoros. Dois altifalantes, um na zona dianteira e outro na zona traseira, permitem distinguir em que zona se encontra o obstáculo (dianteira e traseira respectivamente).

A partir de uma distância inferior a cerca de 30 cm, soa um aviso sonoro contínuo (sinal de paragem). A partir deste momento não se deve continuar a andar.

Veículos com engate de reboque montado de fábrica: A uma distância inferior a 0,35 m é emitido um aviso sonoro permanente. A partir daqui não deverá andar mais para trás.

O nível acústico diminui em 30 % passados 3 segundos a partir do início do funcionamento do sistema, se o obstáculo detectado permanecer a uma distância constante do veículo.

O som do sistema de auxílio de estacionamento parará, sempre que não se encontre em modo contínuo, ao detectar uma parede paralela ao veículo.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de auxílio de estacionamento não é activado ao engrenar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possíveis anomalias

Se, ao activar o sistema, ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de auxílio ao estacionamento. ►

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o sinal sonoro de anomalia de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás ou pressionar o botão P_{VA}). De igual modo, também não será emitido o aviso de disponibilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo. Para garantir o funcionamento do sistema, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.

⚠ ATENÇÃO

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o risco de acidente.
- O auxílio de estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.



CUIDADO

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, lancis de passeio altos, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.

- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores).
- O sistema de auxílio de estacionamento não substitui em caso algum a visão pelos retrovisores.
- Fontes ultra-sónicas externas (martelos pneumáticos, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com sistemas de limpeza de alta pressão ou de jactos a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm.
- Se a matrícula (especialmente na zona dianteira) se encontrar dobrada de modo a sobressair notoriamente do pára-choques, podem ocorrer avisos falsos na zona dianteira do veículo.

Auxílio de estacionamento dianteiro com visualização em navegador

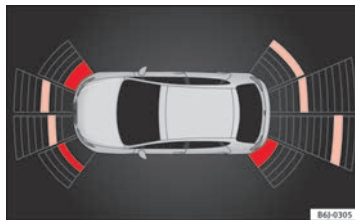


Fig. 124 Visualização de auxílio do estacionamento no ecrã do navegador.

Ao activar-se o sistema de auxílio ao estacionamento, activa-se simultaneamente a visualização no ecrã do navegador (no caso de se encontrar aberta ▶

umas das portas ou a porta do porta-bagagens, será necessário fechá-las antes de se poder visualizar a informação no ecrã).

Com a ajuda dos segmentos à volta do veículo ⇒ Fig. 124 é possível fazer uma estimativa da distância ao obstáculo. Na zona dianteira, os segmentos brancos mostram obstáculos que se encontram entre 120 cm e 30 cm da parte dianteira do veículo. Na zona traseira, os mesmos mostram obstáculos a uma distância entre 160 cm e 30 cm da parte traseira do veículo. À medida que o veículo se aproxima de um obstáculo, os segmentos aparecem mais próximos. Os segmentos vermelhos representam obstáculos detectados a menos de 30 cm do pára-choques. A partir deste momento não se deve continuar a andar para a frente/trás em direcção ao obstáculo. ■

Velocidade de cruzeiro* (Regulador de velocidade - GRA)

Descrição

O regulador de velocidade mantém constante a velocidade programada entre 30 km/h (19 mph) e 180 km/h (112 mph).

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.

⚠ ATENÇÃO

Poderá ser perigoso utilizar o regulador de velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – risco de acidente!
- Para evitar a utilização involuntária do regulador de velocidade, nunca se esqueça de desligar o sistema depois de o utilizar.
- É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climáticas, existindo risco de acidente.



Aviso

Nas descidas o regulador de velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o pedal do travão.

¹⁾ Em função da versão do modelo

Ligar e desligar o regulador de velocidade

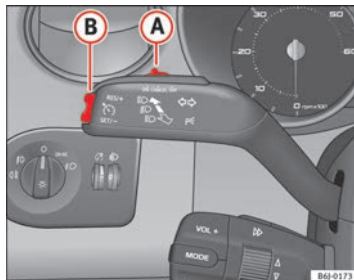


Fig. 125 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ Fig. 125 (A) para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor (A) para a direita até à posição **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade a que se quer circular, acende-se o aviso do painel de instrumentos.¹⁾

Quando *se desliga* o regulador de velocidade, o aviso apaga-se . O regulador desactiva-se completamente se for engrenada a 1.^a velocidade.*

Programar a velocidade*

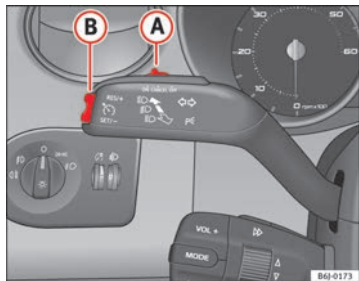


Fig. 126 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

- Quando tiver alcançado a velocidade que quer programar, pressione brevemente a parte inferior do botão basculante **SET** ⇒ Fig. 126 (B) uma vez.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

Aumentar a velocidade

- Pressione a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ Fig. 126 (A) para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante

estiver a ser pressionado, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do botão basculante **SET** ⇒ Fig. 126 (B), para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser pressionado, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h (6 mph) durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador de velocidade. Pressionando uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES+** ⇒ Fig. 126 (A), pode retomar-se a regulação. ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

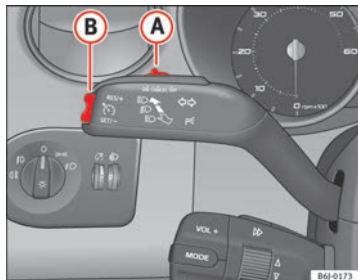


Fig. 127 Alavanca das luzes indicadoras de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h (112 mph).
- quando se pressiona a alavanca **A** em direcção a **OFF** sem que chegue a encaixar.

Para recuperar o regulador, levante o pé do pedal do travão ou da embraiagem, ou reduza a velocidade abaixo dos 180 km/h (112 mph) e pressione uma vez a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ Fig. 127 **B**.

Desligar totalmente o sistema

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema é **desconectado totalmente** deslocando o interruptor **A** ⇒ Fig. 127 até ao batente da direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática

Para desligar totalmente o sistema é necessário colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P**, **N**, **R** ou **1** ou então com o veículo parado, desligando a ignição.

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, p. ex., quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- **Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o risco de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o servofreio não trabalhar, p. ex., quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão.**

Assistente de travagem hidráulico (HBA)*

A função (Assistente de travagem hidráulico HBA) só se inclui nos veículos equipados com ESC.

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É nesse momento que actua o assistente de travagem hidráulico. Ao accionar o pedal do travão muito depressa, o assistente interpreta isso como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o BAS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Acendimento automático das luzes de emergência

As luzes de travão piscam para sinalizar automaticamente o facto de se estar a realizar uma travagem brusca ou de emergência. Se a travagem de emergência continuar até à paragem do veículo, nessa altura ligam-se as luzes de emergência ou “warning”, e as luzes de travão permanecem ligadas de forma fixa. As luzes de emergência desligam-se automaticamente ao voltar a iniciar o andamento ou através do interruptor “warning”. ►

⚠ ATENÇÃO

- O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.
- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o risco de acidente.

Sistema antibloqueio e antipatinagem ABS

Sistema antibloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema antibloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombear».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a manobrabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

⚠ ATENÇÃO

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o risco de acidente.
- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ Página 231.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travões poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS.

Regulação antipatinagem das rodas motrizes (ASR)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar. Este sistema inclui sempre o ABS

Descrição e funcionamento da regulação antipatinagem em aceleração (ASR)

O ASR evita nos veículos com tracção dianteira uma patinagem das rodas motrizes na aceleração, por redução da potência do motor. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Em caso de deficiência no ABS, haverá também uma falha do ASR. ▶

Graças ao ASR são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O ASR liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar pressionando brevemente o botão do ESC que se encontra na consola central.

Com o ASR desligado, acende-se o respectivo aviso . Normalmente, deve estar sempre ligado. Só em casos excepcionais, isto é, quando se pretenda que as rodas patinem, poderá desligar-se através do botão de ESC, por ex.

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o».

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO

- **Nem com o ASR se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve adaptar-se sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ASR não deve incitar a correr qualquer risco.**



CUIDADO

- Para assegurar um correcto funcionamento do ASR, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem períodos de rodagem diferentes, a potência do motor pode ver-se reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do ASR.

XDS*

Diferencial do eixo motriz

Na altura de fazer uma curva, o mecanismo diferencial do eixo motriz permite que a roda exterior gire a maior velocidade que a interior. Desta forma, a roda que gira a maior velocidade (exterior) recebe menos binário motriz que a interior. Isto pode provocar que em determinadas situações, o binário aplicado à roda interior seja excessivo, provocando a sua derrapagem. Ao contrário, a roda exterior recebe menos binário motriz do que poderia transmitir. Este efeito provoca uma perda global de aderência lateral no eixo dianteiro, que se traduz numa subviragem ou «alargamento» da trajectória.

O sistema XDS consegue, através dos sensores e sinais do ESC, detectar e corrigir este efeito.

O XDS, através do ESC travará a roda interior para compensar o excesso de binário motriz nessa roda. Isto permitirá que a trajectória solicitada pelo condutor se realize com maior precisão.

O sistema XDS funciona em combinação com o ESC e permanece sempre activo, mesmo que o Controlo de tracção ASR se encontre desligado. ■

Controlo electrónico de estabilidade (ESC)*

Observações gerais

O Controlo electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este Controlo electrónico de estabilidade reduz o risco de patinagem.

O Controlo electrónico de estabilidade (ESC) inclui os sistemas **ABS**, **EDS** e **ASR** ►

Controlo electrónico de estabilidade (ESC)*

O ESC reduz o risco de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da viragem do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de irregularidades, como p. ex. no caso de o veículo começar a derrapar, o ESC trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobrevirar (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

**ATENÇÃO**

- **Nem com o ESC se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve adaptar-se sempre às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESC não deve incitar a correr qualquer risco.**

**CUIDADO**

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESC, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ver-se reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESC e ASR.

Sistema antibloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio evita o bloqueio das rodas na travagem → Página 181

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de rotações das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS) → Página 72.

Se a velocidade não supera os 80 km/h (50 mph), as diferenças de cerca de 100 rpm, que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

**ATENÇÃO**

- Para aumentar a velocidade sobre um piso escorregadio, p. ex., gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.
- O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.

**CUIDADO**

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex., no motor, no sistema de travões, no trem de rodagem ou na combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ Página 203. ■

Regulação antipatinagem das rodas motrizes ASR

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar. ⇒ Página 181 ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

O motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Até aos 1.000 quilómetros

- Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite regimes muito elevados.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Aviso sobre o impacto ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor.

Rodagem dos pneus e das pastilhas de travão

Os pneus novos precisam duma rodagem conscienciosa nos primeiros 500 km e as pastilhas de travão nos primeiros 200 km.

Nos primeiros 200 km o efeito de travagem reduzido das pastilhas novas pode ser compensado através de uma maior pressão no pedal do travão. Numa travagem brusca com pastilhas de travão novas a distância de travagem poderá ser um pouco maior do que com pastilhas de travão já rodadas.



ATENÇÃO

- Os pneus novos precisam de ser rodados, pois de início, não permitem a máxima aderência. Existe risco de acidente. Conduza, por isso, com especial prudência nos primeiros 500 km.
- As pastilhas de travão novas precisam de «acamar», pelo que não permitem a máxima capacidade de fricção nos primeiros 200 km. No entanto, para compensar a força de travagem ligeiramente reduzida, será apenas necessário pisar o pedal do travão com mais força.

Capacidade e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se

utilizar o veículo predominantemente no ciclo urbano e em trajectos curtos ou se a sua condução for muito desportiva, recomendamos que mande controlar a espessura das pastilhas dos travões a um Serviço Técnico mais frequentemente do que nos prazos indicados no Plano de Assistência.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão neste caso, deverá travar várias vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 200 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.
- Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.
- Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.
- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.
- Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.



ATENÇÃO (Continuação)

- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travões, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ Página 203, Modificações técnicas.
- Caso um dos circuitos do sistema de travões deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições.

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Em motores a gasolina utilize apenas gasolina sem chumbo, visto que este material destrói o catalisador.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ Página 220, Reposição do óleo do motor
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ Página 268.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ Página 66. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.



ATENÇÃO

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Risco de incêndio!

- Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.
- Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.



CUIDADO

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de gases de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.



Aviso sobre o impacto ambiental

Mesmo com um sistema de depuração de gases de escape em perfeito estado de funcionamento, as emissões de gases de escape podem produzir um cheiro sulfuroso em certas ocasiões. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação.

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.



Fig. 128 Etiqueta de dados do veículo no verso da capa do Programa de Manutenção

Poderá saber se o seu veículo está equipado com DPF (filtro de partículas para motores Diesel) caso na etiqueta de dados (verso da capa do livro «Programa de Manutenção» conste PR 7GG ou 7MG ⇒ Fig. 128.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. Caso não seja possível que o filtro se limpe automaticamente (por ex. quando se realizam com frequência percursos curtos), o filtro fica obstruído com a fuligem e acende-se o aviso do filtro de partículas para motores Diesel. Tal não representa uma avaria. É a advertência de que não foi possível a regeneração automática do filtro e que o condutor deverá efectuar um ciclo de limpeza tal como se indica em ⇒ Página 71.

ATENÇÃO

- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o tubo de escape não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o risco de incêndio.

CUIDADO

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **sob motivo algum**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O uso de gasóleo com elevado índice de enxofre pode reduzir consideravelmente a vida útil do filtro de partículas Diesel. Consulte no seu Serviço Técnico os países onde o gasóleo contém um elevado índice de enxofre. ■

Condução económica e ecologicamente correcta

Condução económica e ecológica

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Em seguida, apresentamos alguns conselhos que pretendem ajudá-lo a reduzir a poluição e, ao mesmo tempo, a poupar dinheiro.

Conduzir antecipando-se às circunstâncias

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir antecipando-se às circunstâncias é preciso travar menos e, assim, acelerar menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **mudança engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo no vermelho. O efeito de travagem conseguido desta forma preserva os travões e os pneus do desgaste; as emissões e o consumo de combustível reduzem-se a zero (desactivação por inércia).

Engrenar outra mudança para poupar energia

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior. As pessoas que puxam ao máximo as mudanças consomem combustível desnecessariamente.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda mudança logo que seja possível. Recomendamos que, sempre que seja possível, engrene uma mudança mais alta ao atingir as 2000 rotações. Siga as instruções relativas à «mudança recomendada» que aparecem no painel de instrumentos ⇒ Página 60.

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza até atingir a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de gases poluentes e os ruídos aumentam desmesuradamente a velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a poupar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, nas passagens de nível ou nos semáforos que demoram a passar a verde é aconselhável parar o motor. Desligar o motor durante um período de tempo entre 30 e 40 segundos poupa mais combustível que a quantidade extra necessária para voltar a arrancar o motor.

Ao ralenti, o motor precisa de muito tempo para aquecer. E ainda, na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de gases poluentes são especialmente altos. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Ao fazê-lo, evite um regime de rotações elevado. ►

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá consumir mais combustível que o necessário. Os trabalhos de manutenção no seu veículo não se reflectem apenas numa maior segurança na condução e na conservação do valor do veículo, mas também numa redução do **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** óptima.

Com o motor frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso devem evitar-se, tanto quanto seja possível, os percursos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Para poupar combustível, assegure-se sempre que os pneus têm a pressão adequada. Basta um bar (14,5 psi / 100 kPa) de pressão a menos para que o consumo de combustível possa aumentar em cerca de 5%. Além disso, uma pressão insuficiente nos pneus faz com que o **desgaste** dos mesmos seja superior, uma vez que aumenta a resistência à rodagem e piora o comportamento de andamento.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não circule todo o ano com os **pneus de Inverno** visto que isso faz com que o consumo de combustível aumente até cerca de 10%.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada no porta-bagagens, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Frequentemente, por uma questão de comodidade, deixa-se instalado a bagageira do tejadilho mesmo que já não se utilize. A maior resistência ao ar que representa a bagageira do tejadilho vazia, faz com que a uma velocidade entre 100 km/h (62 mph) e 120 km/h (75 mph), o consumo de combustível aumente cerca de 12% em relação ao consumo normal.

Poupar energia eléctrica

O motor acciona o sistema eléctrico da viatura, produzindo com isto electricidade; por isso, a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os consumidores eléctricos quando já não precise deles. Os dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*.



Aviso

- Se o veículo está equipado com o sistema *Start-Stop*, é recomendável não desactivar essa função.
- É recomendável *fechar os vidros* caso se conduza a mais de 60 km/h (37 mph).
- Não conduza com o pé apoiado *sobre o pedal da embraiagem*, visto que a pressão sobre o mesmo pode fazer patinar o disco, provocará o consumo de mais combustível e pode queimar as forras do disco de embraiagem provocando uma avaria grave.
- Não mantenha o veículo num plano inclinado através do accionamento da embraiagem. Utilize o travão de pé ou de mão, recorrendo a este último para arrancar. O consumo será menor e evitará eventuais danos no disco de embraiagem.
- Utilize o travão motor nas descidas, engrenando a mudança que melhor se adapte à inclinação. O consumo será «zero» e os travões não sofrerão desgaste.

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo meio ambiente desempenha um papel importante no desenho, na selecção dos materiais e no fabrico do seu novo SEAT.

Medidas construtivas para favorecer a reciclagem

- Acoplamentos e uniões fáceis de desmontar.
- Desmontagem simplificada graças ao design modular.
- Redução de misturas de materiais.
- Marcação das peças de plástico e elastómeros de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629.

Seleção dos materiais

- Utilização de materiais recicláveis.
- Utilização de plásticos compatíveis dentro de um mesmo conjunto se os componentes que fazem parte do mesmo não forem facilmente separáveis.
- Utilização de materiais de origem renovável e/ou reciclada.
- Redução de componentes voláteis, incluindo o odor, nos materiais plásticos.
- Utilização de agentes refrigerantes sem CFC.

Proibição, com as excepções contidas na lei (Anexo II da Directiva de VFU 2000/53/CE), dos materiais pesados: cádmio, chumbo, mercúrio, cromo hexavalente.

Fabrico

- Redução da quantidade de dissolvente nas ceras protectoras para cavidades.
- Utilização de película plástica como protecção para o transporte de veículos.
- Utilização de colas sem dissolventes.
- Utilização de agentes refrigerantes sem CFC em sistemas de geração de frio.
- Reciclagem e recuperação energética dos resíduos (CDR).

- Melhoria da qualidade das águas residuais.
- Utilização de sistemas para a recuperação de calor residual (recuperadores térmicos, rodas entálpicas, etc.).
- Utilização de tintas de base aquosa

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações.

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação.

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encanear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas antiencandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis, deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isto, visite uma oficina especializada.

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para **equipar posteriormente** um dispositivo de engate de reboque ⇒ Página 205.

Conector

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / carga de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser vencidas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a consequente

redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **carga de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo no ⇒ capítulo Dados Técnicos.

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão de ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois retrovisores exteriores devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.



ATENÇÃO

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande risco!

**Aviso**

- Devido à maior carga a que submete o veículo se circular frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção.
- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque.

Rótula do dispositivo de reboque*

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.

**ATENÇÃO**

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.

**Aviso**

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula.

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Distribuição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são adversas (risco em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor.

Aquecimento

Quando a temperatura ambiente é muito alta e ao circular numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto do motor, deve observar se se activa o indicador de advertência correspondente à temperatura excessiva do líquido de refrigeração ⇒ Página 77.

Controlo electrónico de estabilidade*

O sistema ESC* ajuda a estabilizar o reboque em caso de derrapagem ou movimento oscilatório.

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais antigelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal antigelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.



ATENÇÃO

- Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original. Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o risco de intoxicação.
- Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o risco de incêndio e explosões.
- Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.



CUIDADO

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.



Aviso sobre o impacto ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens.

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário tomar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de haver peças especiais montadas no seu veículo - p. ex. spoilers, porta-bagagens no tejadilho, antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da instalação automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO

A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – risco de acidente!



CUIDADO

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.
- Enxagúe o mais regularmente possível a esponja ou a luva.
- Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.
- Enxagúe o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem». ►

ATENÇÃO

- Lavar o veículo com a ignição desligada.
- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas.
- A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – risco de acidente!

CUIDADO

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.



Aviso sobre o impacto ambiental

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.



Aviso

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso.

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

- Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.
- Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ Página 197.
- Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas») ⇒ .
- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ Página 185.

ATENÇÃO

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiras rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe risco de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – risco de acidente!

**CUIDADO**

- A temperatura da água não pode exceder os +60 °C (+140 °F), para evitar causar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais.

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos de conservação protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ Página 193. Protege-a também de ligeiras acções mecânicas.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano.

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ Página 196, Conservação da pintura do veículo.

**CUIDADO**

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrillantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó.

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

**CUIDADO**

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame accidental de líquido sobre esses elementos.
- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais.

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.
- Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos retrovisores deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

- Utilize um spray antigelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray antigelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reservatório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.

**CUIDADO**

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos retrovisores com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes pelo lado de dentro.

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Um conjunto de escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano.

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e a sujidade das juntas de borracha com um pano macio.
2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, tratadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno.

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas.

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.



CUIDADO

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.
- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia.

Jantes de aço

- As jantes de aço devem ser lavadas com uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.



ATENÇÃO

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe risco de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – risco de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ Página 185, Capacidade e distância de travagem.

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões.
- Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido.

Cada três meses

- Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais antigelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso de a camada protectora da pintura ter sido danificada, p. ex., devido à projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua reparação imediata.



ATENÇÃO

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe risco de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode reduzir a eficácia dos travões – risco de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem de travar diversas vezes até que os travões «seque» ⇒ Página 185, Capacidade e distância de travagem.

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.



ATENÇÃO

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o risco de incêndio.

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais antigelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticolosamente o compartimento do motor antes e depois da época de aplicação de sais antigelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.



ATENÇÃO

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.
- Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capot.
- Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.
- Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, p. ex., quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o risco de lesões.
- A presença de humidade, gelo e sais antigelo no sistema de travões pode prejudicar a eficácia de travagem – risco de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Aviso sobre o impacto ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada.

Conservação do habitáculo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

- Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.



ATENÇÃO

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.



CUIDADO

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais.

Limpeza das guarnições de madeira*

- Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.
- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.



CUIDADO

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais.

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia.

Limpeza do rádio e da consola de climatização

Para proceder à limpeza do rádio e/ou consola de climatização, utilizar um pano antiabrasivo, humedecido em água. Se isto não for suficiente, aplicar uma solução de sabão neutro.

Limpeza do couro*

Limpeza normal

- Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.
- Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

- O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.
- A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.
- Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidade, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso.

**CUIDADO**

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma oficina especializada, para evitar danos.

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.
- Limpar os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixe secar os cintos.
- Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.

**ATENÇÃO**

- Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.

**CUIDADO**

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los.

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças de substituição

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilização, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

É recomendável o uso exclusivo de **Acessórios Homologados SEAT®** e **Peças de Substituição Homologadas SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência **CE** (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **equipamentos eléctricos adicionais**, que não se destinam ao controlo directo do veículo, como é o caso de mini frigoríficos, computadores ou ventiladores, devem apresentar a marcação **CE** (certificado de conformidade do fabricante na União Europeia).



ATENÇÃO

Os acessórios, como por exemplo, suportes para telefones ou para bebés, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o risco de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente.

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**.

 ATENÇÃO

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, conseqüentemente, haver o risco de um acidente.

Antena do tejadilho*

O veículo pode ser equipado com uma antena de tejadilho regulável* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada para trás, por exemplo, para passar num túnel de lavagem automática.

Baixar a antena

Desenroscar a vareta, incliná-la para trás até à posição horizontal e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.

**CUIDADO**

No caso de lavagem do veículo num túnel de lavagem, antes de introduzir o veículo no túnel, é recomendável prender a antena, colocar a mesma paralela ao tecto e sem enroscar para evitar danos à mesma.

Telemóveis e radiotelefonos

Para utilizar um telemóvel e um emissor/receptor é necessária uma antena exterior.

A SEAT aprovou para o seu veículo a utilização de telemóveis e radiotelefonos desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- A antena exterior deve estar correctamente montada,
- a potência de emissão máxima deve ser de 10 Watt.

Só com uma antena exterior se atinge o alcance máximo dos aparelhos.

Se pretender utilizar telemóveis ou radiotelefonos com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse Serviço Técnico pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

**ATENÇÃO**

- Durante a condução evite sempre distrações, de forma a não causar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o risco acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.
- Se utilizar um telemóvel ou emissor/receptor sem antena exterior, os valores limite da radiação electromagnética podem ser ultrapassados dentro do habitáculo. O mesmo se aplica, se a antena exterior não estiver correctamente instalada.

**CUIDADO**

Se as condições acima referidas não forem consideradas, podem ocorrer interferências na electrónica do veículo. As causas de avaria mais comuns são as seguintes:

- ausência de antena exterior,
- antena exterior mal instalada,
- potência de emissão superior a 10 Watt.

**Aviso**

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor.

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a reequipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

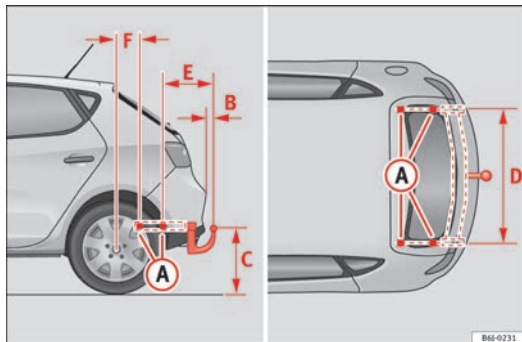


Fig. 129 IBIZA / IBIZA SC: Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
B	65 mm (mínimo)		
C	350 mm a 420 mm (veículo com carga máxima)		
D	959 mm		
E	438 mm		379 mm
F	209 mm		386 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Respeite as disposições legais do seu país (por exemplo, a montagem de um aviso de controlo separadamente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.



ATENÇÃO

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o risco de acidente.
- Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.



CUIDADO

- Uma tomada de corrente mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.



Aviso

- A SEAT recomenda que se dirija a uma oficina especializada para a montagem posterior de um gancho de reboque. Em determinadas versões, pode ser necessário colocar uma placa antitérmica. Para tal, recomenda-se que se dirija a um Concessionário SEAT. Caso a placa seja instalada pelo utilizador de forma incorrecta a SEAT fica isenta de qualquer responsabilidade.
- Nalgumas versões desportivas, devido ao desenho específico do escape, não é recomendável a montagem de uma solução convencional do gancho de reboque. Consulte o seu Serviço Técnico. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito abre-se manualmente e encontra-se na lateral posterior direita do veículo. O depósito tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

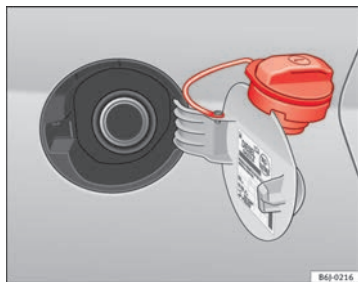


Fig. 130 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

- Abra a tampa.
- Segure a tampa com uma mão e a seguir introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar a tampa 180° no sentido dos ponteiros do relógio.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação antifugas

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior da tampa do depósito de combustível poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado. ►

**ATENÇÃO**

- O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.
 - Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o risco de explosão.
 - Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.
 - Por motivos de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe risco de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evita a carga estática.
 - Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

**CUIDADO**

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.
- Se num veículo com **motor Diesel** se tiver esgotado completamente o depósito de combustível, depois de abastecer deverá manter a ignição ligada durante um mínimo de 30 segundos, sem dar ao arranque. A seguir, ao dar ao arranque do motor, é possível que este demore mais que o habitual para começar a trabalhar (até um minuto). Isto deve-se ao facto do sistema de combustível ter de purgar o ar antes de arrancar.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

Não encha excessivamente o depósito de combustível, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível.



Sistema de GPL*

Abastecer GPL

O bocal de enchimento de GPL encontra-se atrás da tampa do depósito, junto ao bocal de enchimento de gasolina.

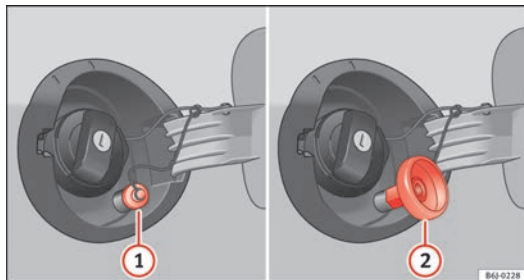


Fig. 131 Tampa do depósito aberta com bocal de enchimento de GPL e adaptador.

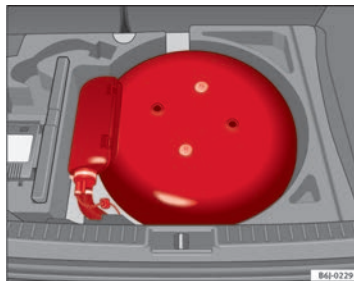


Fig. 132 Depósito de GPL na cavidade do pneu suplente.

Abastecer GPL

- **Antes** de abastecer pare o motor e desligue a ignição.
- Abrir a tampa do depósito.
- **Antes** de abastecer, leia as instruções de utilização da bomba de combustível.
- Desaperte a tampa do bocal de enchimento de gás ⇒ Fig. 131 ①.
- Aperte o adaptador necessário ⇒ Fig. 131 ② ao bocal de enchimento de gás ①.
- Abasteça como se indica nas instruções da bomba de combustível.
- Desenrosque o adaptador ⇒ Fig. 131 ②.
- Aperte a tampa no bocal de enchimento de gás ⇒ Fig. 131 ①.
- Feche a tampa do depósito.

Ao retirar a pistola da bomba de combustível pode sair algum GPL ⇒ ⚠.

O depósito de GPL ⇒ Fig. 132 alojado na cavidade do pneu suplente do veículo tem uma capacidade de 52,8 litros. Se as temperaturas exteriores forem muito baixas, é possível que não se consiga encher completamente o depósito de GPL.

Acoplamentos das bombas de combustível

Os acoplamentos das bombas de GPL podem ser de vários tipos, pelo que a sua utilização é diferente. Sendo assim, ao abastecer pela primeira vez ou ao fazê-lo numa outra bomba, permita que seja um funcionário do posto de abastecimento a encher o depósito.

Ruídos ao abastecer GPL

Ao abastecer GPL ouvem-se ruídos que não têm qualquer importância.



ATENÇÃO

Um comportamento inadequado ao abastecer ou manipular GPL poderia dar origem a um incêndio, provocar uma explosão ou até lesões.

- O GPL é uma substância altamente explosiva e facilmente inflamável. Pode provocar queimaduras graves e outras lesões.
- Antes de abastecer tem de se desligar o motor.
- Desligue sempre o telemóvel e qualquer aparelho radiofónico, pois as ondas electromagnéticas poderiam produzir faíscas e causar um incêndio.
- Não entre no veículo durante o abastecimento. Se precisar mesmo de entrar, feche a porta e toque numa superfície metálica antes de tocar novamente no acoplamento. Desta forma evitará a produção de faíscas por descarga electrostática e um possível incêndio ao abastecer.
- Após o abastecimento pode ocorrer a libertação de pequenas quantidades de GPL. Se o GPL entra em contacto com a pele, corre-se o risco de sofrer um congelamento.
- Não fume e mantenha-se sempre afastado de qualquer chama ao encher o depósito. Caso contrário, poderá ocorrer uma explosão.

Adaptador para o bocal de enchimento de gás de petróleo liquefeito (GPL)

É necessário o adaptador devido à existência de bombas com diferentes pistolas.

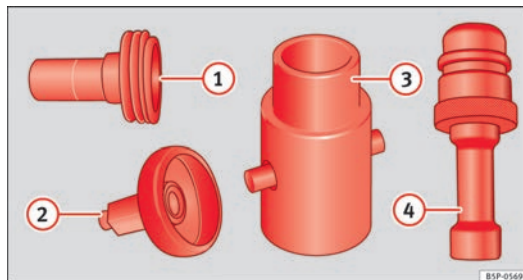


Fig. 133 Quadro geral dos adaptadores para o bocal de enchimento de GPL.

- 1 Adaptador ACME (adaptador para a Europa)
- 2 Adaptador Dish Coupling (adaptador para Itália)
- 3 Adaptador de baioneta
- 4 Adaptador EURO (adaptador para Espanha)

O conjunto fornecido inclui o adaptador do país em questão, o adaptador ACME ①, o Dish Coupling ②, o de baioneta ③ ou o EURO ④.

Os sistemas de enchimento e os adaptadores correspondentes variam em função do país. Como as estações de serviço no estrangeiro nem sempre dispõem dos adaptadores necessários para o seu sistema de GPL, é recomendável adquiri-los antes de sair do seu país. Verifique se os adaptadores são adequados para o seu sistema de enchimento.



Aviso

Os quatro tipos de adaptadores mais comuns na Europa são o adaptador ACME ①, o adaptador Dish Coupling ②, o adaptador de baioneta ③ e o adaptador EURO ④. Em geral, é recomendável andar com os quatro adaptadores no veículo, visto que nalguns países existem vários tipos de sistemas de enchimento. Está prevista a implementação na Europa de um único sistema de enchimento (Euronozzle).

O combustível GPL

O GPL é um combustível alternativo para o sector automóvel e é uma mistura de propano e butano.

O sucesso actual do GPL deve-se sobretudo às normas restritivas sobre emissões de gases de escape. Em comparação com os restantes combustíveis fósseis, o GPL caracteriza-se pelas suas reduzidas emissões.

Qualidade e consumo do GPL

Os requisitos de qualidade aos quais o GPL está sujeito estão regulados para toda a Europa na DIN EN 589 e tornam possível a circulação a GPL no território europeu.

Diferencia-se entre gás de Inverno e gás de Verão. O gás de Inverno tem uma percentagem mais elevada de gás propano. Como consequência, é possível que com gás de Inverno a autonomia seja menor (devido ao maior consumo) do que com gás de Verão.

Rede de bombas de GPL

O número de bombas de GPL aumenta constantemente.

Na Internet encontrará listas com as bombas de GPL existentes.

Segurança do GPL

Uma série de testes de colisão deste veículo movido a GPL confirmam o seu elevado grau de segurança.

A segurança do sistema de GPL garante um funcionamento sem risco. Foram tomadas as seguintes medidas de segurança:

- O depósito de GPL conta com uma válvula electromagnética que se fecha automaticamente ao parar o motor (ignição desligada) ou quando este está a funcionar a gasolina.
- Uma válvula principal de fecho, do tipo electromagnético, corta a alimentação de gás ao compartimento do motor quando o motor está parado ou a funcionar a gasolina.
- Uma válvula de segurança no depósito de GPL com tubagem para o exterior impede que o gás entre no habitáculo.
- Todos os pontos de fixação e materiais foram concebidos para conseguir o maior grau de segurança possível.

Para uma condução segura deve verificar-se periodicamente o estado do sistema de GPL → ⚠. Estas verificações constam do Programa de Manutenção.



ATENÇÃO

- **Caso detecte cheiro a gás ou suspeite que existe uma fuga, pare imediatamente o veículo e desligue a ignição. Abra as portas para ventilar o veículo. Não continue a circular! Contacte uma oficina especializada para que a avaria seja reparada.**
- **Apague imediatamente os cigarros e afaste do veículo qualquer objecto que possa soltar uma faísca ou provocar um incêndio, ou desligue-o imediatamente quando detectar cheiro a gás ou uma fuga.**

 ATENÇÃO (Continuação)

- Os depósitos de GPL estão submetidos a pressão e devem ser verificados periodicamente. O proprietário do veículo deve certificar-se de que estas verificações são efectuadas correctamente.
- Ao estacionar o veículo num recinto fechado (por ex., numa garagem) certifique-se de que existe algum tipo de ventilação, seja natural ou mecânica, que neutralize o GPL no caso de ocorrer uma fuga.

**Aviso**

Para qualquer avaria do sistema GPL, consulte a página web da SEAT, onde é possível verificar que oficinas estão autorizadas a reparar estas avarias. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina adequado é indicado na face interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador devem ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com a norma DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, p. ex.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência anti-detonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

**CUIDADO**

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a vida útil do motor dependem da qualidade do combustível.

Por isso, dever-se-á abastecer gasolina de qualidade com aditivos adequados, já adicionados pela indústria petrolífera, livres de metais. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Caso não exista gasolina de qualidade com aditivos livres de metais disponível ou se ocorrerem anomalias no motor, deverá adicionar os aditivos necessários ao abastecer.

Nem todos os aditivos para gasolina deram provas da sua eficácia. A utilização de aditivos não apropriados para a gasolina pode provocar danos consideráveis no motor e danificar o catalizador. Nunca se deverão utilizar aditivos metálicos para a gasolina. Os aditivos metálicos também podem encontrar-se nos aditivos para gasolina disponíveis para melhorar o poder antidetonante ou aumentar o índice de octanas. ►

A SEAT recomenda os «Aditivos Originais do Grupo Volkswagen para motores a gasolina». Nos concessionários SEAT podem adquirir-se estes aditivos e obter informações sobre a sua utilização.



CUIDADO

Não abasteça se a pistola da bomba indicar que o combustível contém metal. Os combustíveis LRP (lead replacement petrol) contêm aditivos metálicos em concentrações altas. **A sua utilização pode danificar o motor!**

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ Página 207.

Biodiesel*



CUIDADO

- O seu veículo **não** está preparado para utilizar biodiesel. Não deve abastecer com este combustível **sob motivo algum**. Caso seja utilizado biodiesel poderão ocorrer danos no motor e no sistema de combustível. A adição de biodiesel ao gasóleo por parte do produtor de gasóleo, de acordo com a norma EN 590 ou DIN 51628, está autorizada e não provoca qualquer tipo de danos no motor ou no sistema de combustível.
- O motor Diesel foi concebido para a utilização exclusiva de gasóleo segundo a norma EN 590. **Em caso algum** abastecer ou utilizar gasolina, que-rosene, fuelóleo ou qualquer outro tipo de combustível. Em caso de engano ao abastecer, não ligar o motor e solicitar a ajuda de pessoal especializado. A composição destes combustíveis pode prejudicar consideravelmente o sistema de combustível e o motor.

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Caso se utilize «gasóleo de Verão» e as temperaturas desçam abaixo dos 0 °C (+32 °F), podem ocorrer anomalias no funcionamento do veículo, visto que o combustível se torna demasiado espesso devido à desagregação da parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», desenvolvido para a época fria do ano, que conserva as suas qualidades até -22 °C (-8 °F).

Nos países com condições climáticas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de combustível até temperaturas próximas dos -24 °C (-11 °F) quando se utiliza gasóleo de Inverno, que está preparado para suportar temperaturas até -15 °C (+5 °F).

Se o combustível, com temperaturas inferiores a -24 °C (-11 °F), se tornar tão espesso que não permite o arranque do motor, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.



CUIDADO

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares.

Trabalhos no compartimento do motor

Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxe o travão de mão.
3. Coloque a alavanca da caixa de velocidades em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso.

4. Deixe arrefecer o motor.

5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.

6. Abrir o capot do motor ⇒ Página 216.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluidos e consumíveis, como p. ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor ou até as velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluidos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas instruções ⇒ Página 203. O compartimento do motor do veículo é uma zona de perigo ⇒ .



ATENÇÃO

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex., verificação e reabastecimento de líquidos, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios.

- Nunca abra o capot do motor, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capot.
- Desligue o motor e retire a chave da ignição.
- Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Mantenha as crianças afastadas do veículo.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe risco de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe risco de incêndio.
- Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ Página 269. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).
- Nunca abra o tampão do depósito do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.
- Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.
- Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.
- Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do veículo, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o risco de ficar ferido.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque do motor ou com este em funcionamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um risco adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:
 - Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.
 - Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.
- Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:
 - Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fume.
 - Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.
 - Tenha sempre um extintor de incêndios à mão.

**CUIDADO**

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor.



Aviso sobre o impacto ambiental

Os fluidos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluidos, mande inspecionar o veículo numa oficina especializada.

Abertura do capot do motor

O capot do motor é destrancado por dentro.

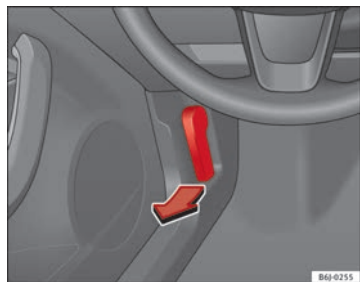


Fig. 134 Manípulo de abertura do capot do motor

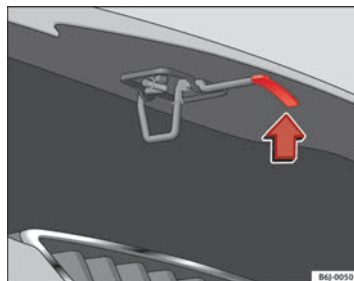


Fig. 135 Suporte capot do motor

Antes de abrir o capot do motor, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de repouso.

- Puxe o manípulo que se encontra por baixo do painel de instrumentos ⇒ Fig. 134 no sentido indicado pela seta. O capot fica destrancado pela ação da mola ⇒ ⚠.
- Levante o capot através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.
- Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capot.



ATENÇÃO

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Nunca abra o capot do motor, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capot do motor com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.

Fechar o capot do motor

- Levante ligeiramente o capot
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capot ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

⚠ ATENÇÃO

Um capot incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – risco de acidente!

- Depois de fechar o capot do motor, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capot do motor tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capot – risco de acidente!

Óleo do motor**Observações gerais**

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade que pode ser utilizado em todas as épocas do ano.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir o óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a Diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores.

É recomendável efectuar a mudança de óleo, indicada no Programa de Manutenção, num Serviço Técnico ou numa oficina especializada.

As especificações do óleo válidas para o motor do seu veículo podem ser consultadas em ⇒ Página 218, Propriedades dos óleos.

Intervalos de manutenção

Os intervalos de manutenção podem ser flexíveis (serviço de longa duração) ou fixos (em função do tempo ou da quilometragem).

Se no verso da capa do livro «Programa de Manutenção» constar PR Q16, isso significa que o seu veículo tem programado o serviço de longa duração, enquanto que se aparecerem as siglas Q11, Q12, Q13, Q14 ou Q17, o serviço de manutenção será em função do tempo ou da quilometragem.

Intervalos de manutenção flexíveis (Intervalos de Serviço de Longa Duração*)

Foram desenvolvidos óleos especiais e controlos que, em função das características e perfis individuais de condução, permitem ampliar os intervalos de mudança de óleo (Intervalos de Serviço de Longa Duração).

Esses óleos são condição indispensável para o prolongamento destes intervalos de manutenção, pelo que **devem** ser utilizados, tendo sempre em conta o seguinte:

- Evite a mistura com óleos para intervalos de manutenção fixos.
- Só em casos excepcionais, se o nível do óleo do motor for demasiado baixo ⇒ Página 219 e não dispuser de óleos Longa Duração, é que poderá abastecer (uma vez) com óleos para **intervalos de manutenção fixos** ⇒ Página 218 (até 0,5 litros).

Intervalos de manutenção fixos*

Caso o seu veículo não disponha do «Intervalo de Serviço de Longa Duração» ou este tenha sido desactivado (por opção própria), pode utilizar óleos para **intervalos de manutenção fixos** que constam também em ⇒ Página 218, Propriedades dos óleos. Neste caso, o seu veículo tem um intervalo de manutenção fixo de 1 ano ou de 15 000 km (o que ocorrer primeiro) ⇒ caderno Programa de Manutenção.

- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ Página 219 e não se dispuser do óleo indicado para o veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação ACEA A2 ou ACEA A3 (motores a gasolina) ou ACEA B3 ou ACEA B4 (motores Diesel) (até 0,5 l).

Veículos com filtro de partículas para motores Diesel*

No «Programa de Manutenção» pode ver se o seu veículo está equipado com filtro de partículas para motores Diesel.

Nos veículos com filtro de partículas para motores Diesel deve abastecer apenas óleo VW 507 00, que é um óleo que reduz a formação de cinzas. A utilização de outros tipos de óleo provocará uma maior acumulação de fuligem e reduzirá a vida útil do DPF. Por isso:

- Evite a mistura com outros óleos.
- Só num caso excepcional, se o nível do óleo do motor estiver demasiado baixo ⇒ Página 219 e não se dispuser do óleo indicado para o seu veículo, é que poderá abastecer (uma vez) óleos segundo a especificação VW

50600 ou VW 506 01 ou VW 505 00 ou VW 505 01 ou ainda ACEA B3 ou ACEA B4 (até 0,5 l).

Propriedades dos óleos

Tipo de motor	Especificação
Gasolina sem intervalo flexível de manutenção	VW 502 00/ VW 504 00
Gasolina com intervalo flexível de manutenção (longa duração)	VW 504 00
Diesel. Motores sem Filtro de Partículas (DPF)	VW 505 01/VW 506 01/VW 507 00
Diesel. Motores com Filtro de Partículas (DPF). Com ou sem intervalo flexível de manutenção (com e sem longa duração) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Aviso

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário.

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

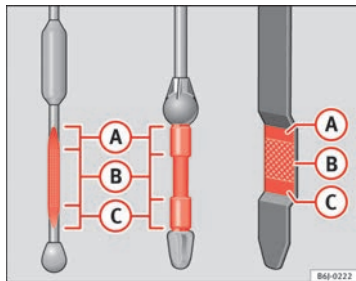


Fig. 136 Vareta de medição do nível de óleo

Verificar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Ponha a funcionar o motor brevemente ao ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.
- Espere cerca de dois minutos.
- Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.
- Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ Fig. 136. Caso seja necessário, reponha óleo do motor.

Nível do óleo na zona (A)

- Não adicione óleo ⇒ ❶.

Nível do óleo na zona (B)

- Pode adicionar óleo, mas o nível deve manter-se na mesma zona.

Nível do óleo na zona (C)

- Deve-se adicionar óleo. O nível do óleo deve encontrar-se, depois, na zona marcada com (B).

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).



ATENÇÃO

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.



CUIDADO

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona (A), não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reposição do óleo do motor

O óleo do motor é repostado em pequenas quantidades.

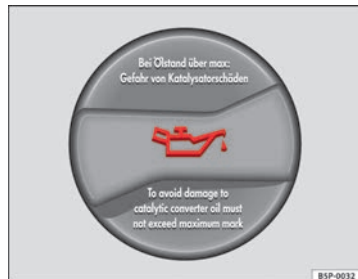


Fig. 137 Tampão do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒  em Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor na página 214.

- Desenroscar o tampão do bocal de enchimento do óleo do motor ⇒ Fig. 137.
- Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.
- Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária
- Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona **(B)**, enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

A localização do bocal de enchimento do óleo do motor pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ Página 279.

Especificação do óleo do motor ⇒ Página 218.



ATENÇÃO

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.



CUIDADO

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona **(A)**, não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.



Aviso sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona **(A)**. Caso contrário, poderia ser aspirado óleo pela ventilação do cárter da cambota e chegar à atmosfera através do sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante acções de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo. ►

ATENÇÃO

Para poder efectuar pessoalmente a mudança do óleo do motor, deve possuir a necessária formação técnica.

- Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214, Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor.
- Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.
- Se desenroskar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.
- O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.

CUIDADO

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.



Aviso sobre o impacto ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado ao efectuar uma mudança de óleo, utilizar um recipiente com capacidade para recolher a totalidade do óleo do seu motor.

Líquido de refrigeração

Especificação do líquido de refrigeração

O sistema de refrigeração do motor traz de fábrica uma mistura de água especialmente tratada e de, pelo menos, um 40 % do aditivo **G 13** (TL-VW 774 J). O aditivo do líquido de refrigeração do motor pode ser reconhecido pela sua coloração lilás. Esta mistura de água e aditivo proporciona não só uma protecção anticongelante até -25 °C (-13 °F), como também protege as peças de liga leve do sistema de refrigeração do motor contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

Para proteger o sistema de refrigeração do motor, a percentagem de aditivo deve ser *sempre* de, pelo menos, 40%, mesmo quando a temperatura e o clima sejam quentes e não seja necessária a protecção anticongelante.

Se, por razões climatéricas, for necessária maior protecção anticongelante, poder-se-á aumentar a concentração do aditivo. Porém, apenas até um máximo de 60%, caso contrário, o efeito anticongelante diminuirá, piorando consequentemente a refrigeração.

Na reposição do líquido de refrigeração deve utilizar-se uma mistura de **água destilada** e de, pelo menos, um 40% de aditivo **G 13** ou **G 12 plus** (TL-VW 774 G) (ambos com uma coloração lilás) de forma a obter a máxima protecção contra a corrosão ⇒ ①. A mistura de **G 13** com os líquidos de refrigeração do motor **G 12 plus** (TL-VW 774 F), **G 12** (coloração vermelha) ou **G 11** (coloração azul esverdeada) piora de forma considerável a protecção contra a corrosão e, como tal, deve ser evitada ⇒ ①. ►

⚠ ATENÇÃO

Se no sistema de refrigeração não existe suficiente líquido anticongelante o motor pode falhar e, consequentemente, podem ocorrer lesões graves.

- Deve-se verificar se a percentagem de aditivo é a correcta, tendo em conta as previsões mínimas para a temperatura ambiente no lugar onde se vai circular com o veículo.
- Quando a temperatura exterior é extremamente baixa, o líquido de refrigeração pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Neste caso concreto, o aquecimento também deixaria de funcionar colocando-se a remota possibilidade de que os ocupantes menos agasalhados possam morrer de frio.

! CUIDADO

Os aditivos originais nunca devem ser misturados com líquidos de refrigeração que não tenham sido homologados pela SEAT. Caso contrário, corre-se o risco de provocar danos graves no motor e no sistema de refrigeração do mesmo.

- Se o líquido do depósito de expansão não tem uma coloração lilás, mas sim, por exemplo, castanha, deve-se à mistura de aditivo G 13 com um líquido de refrigeração não adequado. Neste caso é necessário substituir sem demora o líquido de refrigeração! Caso contrário, podem produzir-se erros graves de funcionamento ou danos no motor.



Aviso sobre o impacto ambiental

O líquido de refrigeração e os aditivos do mesmo podem contaminar o meio ambiente. Se existe alguma fuga de um líquido de funcionamento, este deve ser recolhido e eliminado de forma a respeitar o meio ambiente.

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração



Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.



Fig. 138 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ ⚠ em Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor na página 214.

Abertura do depósito de expansão do líquido de refrigeração

- Desligue o motor e deixe-o arrefecer.
- Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ ⚠.

Verificação do nível do líquido de refrigeração

- Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

- Adicionar apenas líquido de refrigeração **novo**.
- Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o depósito de expansão do líquido de refrigeração

- Confirme se fechou *bem* o tampão.

A localização do depósito de expansão do líquido de refrigeração pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ Página 279.

O líquido de refrigeração a repor deverá cumprir determinadas especificações. Se, num caso de emergência, não dispuser do aditivo G 12++, não adicione outro aditivo. Neste caso, utilize apenas água e restabeleça, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito.

Ao abastecer, utilizar apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G 12++ pode misturar-se com o G 12+ em qualquer proporção.



ATENÇÃO

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.
- Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. Nunca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.



CUIDADO

- Caso note alguma alteração de cor no líquido devido ao tempo de uso, recomenda-se a substituição do mesmo, visto que terá perdido parte das suas propriedades podendo causar danos ao motor.
- Se a perda de líquido de refrigeração for considerável, só se deverá efectuar o reabastecimento do mesmo após o motor ter *arrefecido*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o risco de sofrer danos no motor.

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.



Fig. 139 Tampa do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor. Tem uma capacidade de cerca de 2 litros; em veículos com lava-faróis* é de cerca de 4,5 litros.

O depósito encontra-se no compartimento do motor.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.



ATENÇÃO

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações → Página 214.



CUIDADO

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

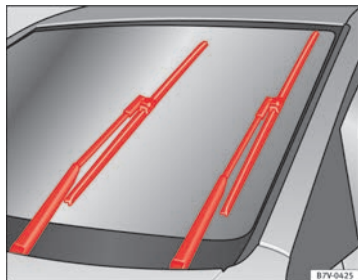


Fig. 140 Limpa-vidros em posição de serviço

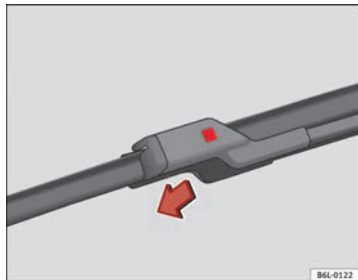


Fig. 141 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Não mude as escovas fora da posição de serviço, pelo risco de provocar falhas na pintura do capot do motor, por fricção com o braço limpa pára-brisas.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 9 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas para a posição de varrimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço ⇒ Fig. 140.

Desmontagem da escova

- Levante o braço do limpa pára-brisas.
- Pressione o botão de segurança ⇒ Fig. 141.
- Retire a escova do braço.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa pára-brisa até ouvir um clique.
- Coloque os braços do limpa pára-brisas na sua posição inicial.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados. ►

⚠ ATENÇÃO

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

ⓘ CUIDADO

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.
- Nunca deslocar o limpa-vidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.
- Para evitar danos no capot do motor e nos braços das escovas do limpa pára-brisas, os mesmos só devem ser levantados pára-brisas quando estão em posição de serviço.

ⓘ Aviso

- Os braços do limpa pára-brisas só podem ser colocados na posição de serviço com o capot do motor totalmente fechado.
- A posição de serviço também a pode utilizar por exemplo, se no Inverno quer proteger o vidro da frente com uma cobertura contra o gelo.

Substituição da escova do limpa-vidros traseiro

Se a escova do limpa-vidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

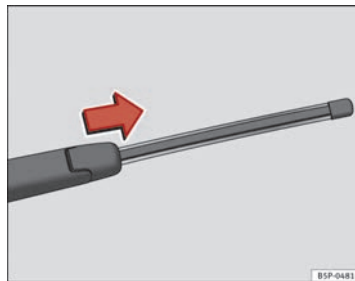


Fig. 142 Retirar a escova do limpa-vidros traseiro

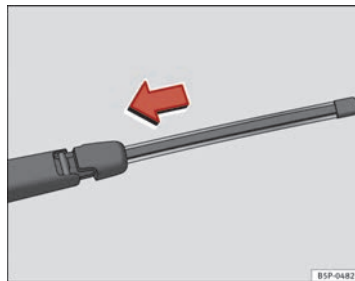


Fig. 143 Colocar a escova do limpa-vidros traseiro

Retirar a escova

- Afaste o braço do limpa-vidros do vidro traseiro ⇒ Fig. 142.
- Deslizar o adaptador da escova na direcção da seta e retirar a escova ⇒ Fig. 142.

Colocar a escova

- Segure com uma mão a ponta superior do braço do limpa-vidros.
- Posicionar a escova, tal como se indica na ⇒ Fig. 143 e deslizar o adaptador até que encaixe.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpa-vidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.



ATENÇÃO

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas do limpa-vidros traseiro e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.



CUIDADO

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpa-vidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado.

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.



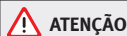
Fig. 144 Tampão do reservatório do líquido dos travões no compartimento do motor

- Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

A localização do depósito do líquido dos travões pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ Página 279. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível do líquido descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no sistema de travões. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ Página 66.



ATENÇÃO

Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capot do motor deverá ler as indicações ⇒  em Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor na página 214 da secção «Indicações de segurança para os trabalhos no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travões. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travões e diminui a capacidade de travagem.

Certifique-se sempre de que utiliza o líquido dos travões adequado. Utilize apenas o líquido dos travões que cumpra expressamente com a norma VW 501 14.

Pode adquirir o líquido dos travões de acordo com a norma VW 501 14 num concessionário SEAT ou num Serviço Oficial SEAT. Se não se encontra disponível, utilize apenas um líquido dos travões de alta qualidade que cumpra com os requisitos da norma DIN ISO 4925 CLASS 4 ou da norma norte-americana FMVSS 116 DOT 4.

Se for utilizado um líquido dos travões de outro tipo que não seja de alta qualidade, pode afectar o funcionamento do sistema de travões e reduzir a sua eficiência. Não utilize o líquido dos travões se o recipiente não indica se o mesmo cumpre com a norma VW 501 14, DIN ISO 4925 CLASS 4 ou com a norma norte-americana FMVSS 116 DOT 4.



ATENÇÃO

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ Página 214.
- Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe risco de intoxicação.
- Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travões, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, consequentemente, a segurança durante a condução. Existe risco de acidente.

**CUIDADO**

O líquido dos travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

As pastilhas e o líquido dos travões devem-se recolher e eliminar de acordo com o estabelecido pela legislação. A rede de Serviço Técnico SEAT dispõe de dispositivos e de pessoal qualificado para uma correcta recolha e gestão destes resíduos.

Bateria do veículo

Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo

	Proteja os olhos
	O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção
	É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.
	Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.
	Manter as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

**ATENÇÃO**

Nos trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.
- O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de desgaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.
- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electrostática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.
- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.
- Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.

⚠ ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém-descongelada – risco de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas próximas dos 0 °C (+32 °F).
- Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de degaseificação está fixo à bateria.
- Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe risco de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.
- Em veículos com a bateria no porta-bagagens: certifique-se de que o tubo da bateria para ventilar os gases está bem fixo.

**CUIDADO**

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

- Abrir o capot do motor e em seguida levantar a cobertura que protege a parte dianteira da bateria ⇒ ⚠ em Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor na página 214 ⇒ ⚠ em Simbologia e advertências relacio-

nadas com os trabalhos na bateria do veículo na página 229. Em veículos com bateria sob o pneu suplente abrir a porta do porta-bagagens e levantar a cobertura do piso. Ali está localizada a bateria junto ao pneu suplente.

- Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.
- Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ Página 279. A localização da bateria no porta-bagagens pode ver-se em ⇒ Fig. 195.

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») muda de cor em função do estado de carga ou do nível de electrólito da bateria.

Diferenciam-se duas cores:

- Preto: estado de carga correcto.
- Transparente/amarelo claro: deve substituir-se a bateria. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspecionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção. ►

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indicio de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança.

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.

ATENÇÃO

- Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, cíclicas e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.
- Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, ter em conta as respectivas recomendações ⇒  em Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo na página 229.



Aviso sobre o impacto ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico.

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

- Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.
- Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível.
- Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

- Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rotação ao serem montados de novo.
- Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao montar pneus novos é necessário realizar uma rotação ⇒ Página 185.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, ►

isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rodagem indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.

ATENÇÃO

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – risco de acidente!
- Nunca circule com os pneus danificados. Existe risco de acidente.
- Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos.

Verificação da pressão de ar dos pneus

Os valores da pressão de ar correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão).
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.

3. Ajustar a pressão de ar dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa.



ATENÇÃO

Com uma pressão de ar insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – risco de acidente!

- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!



Aviso sobre o impacto ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível.

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão de ar dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 145 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

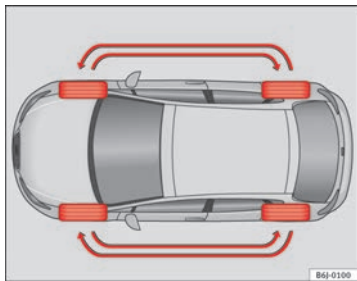


Fig. 146 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ Fig. 145. Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente verificar a pressão pelo menos uma vez por mês ⇒ Página 232.

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ Fig. 146. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações no volante.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda. ▶

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.



ATENÇÃO

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe risco de acidente!

- Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste o indicarem ⇒ Página 233. Caso contrário, existe o risco de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).
- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – risco de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.
- Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.
- Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!



Aviso sobre o impacto ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível.

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinadamente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ .

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p. ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

- 195 Largura do pneu em mm
- 65 Relação entre altura e largura em %
- R Sigla identificadora de Radial
- 15 Diâmetro da jante em polegadas
- 91 Capacidade de carga
- T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa, p. ex., que o pneu foi produzido na semana 11 do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

ATENÇÃO

- Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança rodoviária – risco de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travões.
- Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.



Aviso sobre o impacto ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.



Aviso

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.
- Se o pneu suplente for diferente dos que estão montados (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizado por pouco tempo, caso ocorra um furo, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal.

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos das rodas de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ Página 203.

ATENÇÃO

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprendia durante a marcha – risco de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.

 ATENÇÃO (Continuação)

- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.

**CUIDADO**

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm.

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão de ar dos pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar (2,9 psi / 20 kPa) superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todas os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla de velocidade ⇒ Página 234, Pneus e jantes novos, são indicados em seguida os **limites de velocidade** em vigor para os pneus de Inverno: ⇒ 

Q máx. 160 km/h (99 mph)

S máx. 180 km/h (112 mph)

T máx. 190 km/h (118 mph)

H máx. 210 km/h (130 mph)

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas ao pneu suplente ⇒ Página 234, Pneus e jantes novos.

**ATENÇÃO**

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

**Aviso sobre o impacto ambiental**

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível.

Correntes para a neve

As correntes para a neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus:

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7 mm (incluindo o fecho da corrente)

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por motivos de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.



ATENÇÃO

As correntes para a neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.



CUIDADO

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.



Aviso

Em alguns países, a velocidade máxima permitida, com correntes para a neve montadas, é de 50 km/h (31 mph). Respeitar as determinações legais de cada país. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, pneu suplente

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura da superfície de carga.

- Levantar a superfície de carga.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho para extrair os tampões das rodas integrais* e tampas de parafuso.
- Chave de rodas*
- Argola de arrasto*
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.

ATENÇÃO

- O macaco fornecido pela fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - risco de lesões!
- O macaco só deve ser utilizado sobre terreno firme e plano.

ATENÇÃO (Continuação)

- Nunca ligar o motor estando o veículo levantado, visto que existe risco de acidente.
- Se tiver de efectuar trabalhos por baixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando os meios adequados. Caso contrário, existe o risco de ferimentos.

Pneu suplente (roda de emergência)*

O pneu suplente (roda de emergência) só deve ser utilizado pelo tempo indispensável.

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo da superfície de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência só deve ser utilizada em casos de furos ou perdas de pressão até chegar a uma oficina. Substitua-a o mais rápido possível por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo.

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver de circular com correntes para a neve e furar um *pneu da frente*, coloque a roda de emergência no lugar de um dos pneus traseiros. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.

ATENÇÃO

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão de ar dos pneus logo que possível.
- Não conduza a mais de 80 km/h (50 mph) uma vez que existe o risco de acidente.
- Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - risco de acidente!
- Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - risco de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Kit de reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo da superfície de carga, no porta-bagagens.

Em caso de furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus».

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária pressão de ar dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.



Aviso

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante.

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Deve-se escolher um local plano.
- Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de risco (p. ex., atrás de uma barreira de protecção).
- Desligue o motor, ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa de velocidades automática.
- Caso leve reboque, separe-o do veículo.
- Retire as **ferramentas do veículo** e o **pneu suplente** do porta-bagagens.

**ATENÇÃO**

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.

**CUIDADO**

Se tem de trocar a roda num local inclinado, é imprescindível bloquear a roda paralela e do mesmo eixo que a que tem de trocar, com um calço ou similar que permita imobilizar o veículo.

**Aviso**

Ter em atenção as respectivas disposições legais.

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Retire **os tampões da roda ou o tampão integral**.
- Alivie **os parafusos da roda**.
- **Levantar** o veículo pelo respectivo ponto de apoio.
- **Desmonte** a roda ou **monte-a**.
- **Baixe** o veículo.
- Utilizar a chave de rodas para **apertar** os parafusos.
- Volte a colocar os **tampões de roda**.

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

- Arrume as ferramentas no respectivo lugar.
- Guarde a roda substituída no porta-bagagens e fixe-a bem no seu alojamento.
- Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.

**Aviso**

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada.

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas

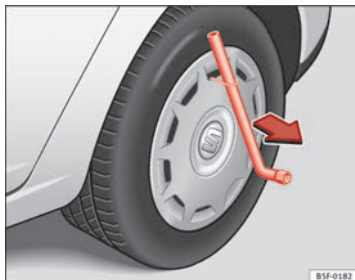


Fig. 147 Retirar o tampão

Desmontar

- Retire o tampão integral da roda com o gancho metálico ⇒ Fig. 147.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exercer primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. Em seguida, encaixe o resto do tampão da roda. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.



Fig. 148 Substituição de roda: desapertar os parafusos da roda

Aliviar

- Introduza a **chave de rodas** sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ Fig. 148.

Apertar

- Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a **direita**, até ficar bem fixo. ►

- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

ATENÇÃO

Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco, caso contrário existe perigo de acidente.

Aviso

- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo.

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.

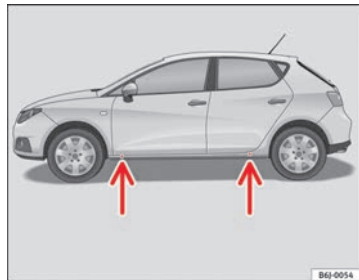


Fig. 149 Pontos de recepção do macaco

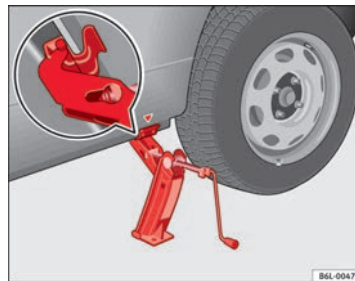


Fig. 150 Colocação do macaco

- Procure na longarina inferior o ponto de apoio mais próximo do pneu furado ⇒ Fig. 149.
- Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada directamente por baixo da nervura da longarina.
- Ajuste o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ Fig. 150.
- Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior estão assinalados os pontos em que o macaco pode ser aplicado ⇒ Fig. 149. Só existe um local previsto para cada pneu. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijoleira), deve-se utilizar uma base antiderrapante (p. ex. um tapete de borracha).

⚠ ATENÇÃO

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o risco de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – risco de lesões!

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve levar a cabo os seguintes trabalhos.

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, trocar a roda pelo seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos com a chave de roda e coloque-os numa superfície limpa.

Montar uma roda

- Coloque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a chave da roda.

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo da roda é necessário utilizar um adaptador especial que se encontra na caixa de ferramentas.

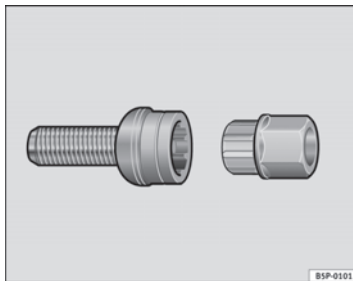


Fig. 151 Parafuso anti-roubo da roda

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ Fig. 151.
- Encaixe a chave de rodas até ao limite no adaptador.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT.

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rotação. É importante que seja sempre mantido o sentido de rotação indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, excepcionalmente, tiver de montar o pneu suplente no sentido de rotação contrário ao previsto, é recomendável que conduza com moderação, já que neste caso, se perdem as características ideais de rotação do pneu. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rotação correcto.

Kit de reparação de pneus (Tire-Mobility-System)* (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit para reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**

No porta-bagagens, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará um **produto vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do produto vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Também encontrará as instruções para a utilização do compressor.



ATENÇÃO

- O produto vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduza a mais de 80 km/h (50 mph), evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitória e por pouco tempo. Por isso, leve o seu veículo à oficina especializada mais próxima conduzindo com precaução.



Aviso sobre o impacto ambiental

Caso pretenda desfazer-se de uma embalagem de vedante, dirija-se a uma empresa especializada na gestão de resíduos ou ao seu Serviço Técnico SEAT, onde este produto será colocado nos contentores apropriados para a sua reciclagem.

**Aviso**

- Se for vertido produto vedante, deixe-o secar. Assim, poderá ser removido como uma película.
- Preste atenção à data de validade indicada na embalagem do vedante. Dirija-se a uma oficina especializada a fim de trocar o vedante.
- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com o produto vedante.

Acções preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Deixe **sair** todos os ocupantes do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de risco (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»
- Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.
- Retire o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.

**ATENÇÃO**

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos ocupantes de outros veículos.

**CUIDADO**

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.

**Aviso**

- Ter em atenção as respectivas disposições legais.
- Lembre-se de repor o produto vedante o mais rápido possível.

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o produto vedante de pneus

- A embalagem contém instruções para uma aplicação correcta do produto vedante.

Encha o pneu.

- Retire o compressor e o tubo flexível.
- Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu.
- Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de corrente de 12 Volts.
- Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

- Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.
- Enrosque a carrapeta da válvula.
- Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrume as ferramentas no respectivo alojamento.

**Aviso**

O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos.



Fusíveis

Introdução ao tema

Devido ao desenvolvimento constante do veículo, das atribuições dos fusíveis em função do equipamento e da utilização de um mesmo fusível para vários dispositivos eléctricos, no momento da impressão não é possível disponibilizar um resumo actualizado das posições dos fusíveis do consumo eléctrico. Para obter informação detalhada sobre a ocupação dos fusíveis, dirija-se a um Serviço Técnico.

Em princípio, um fusível pode estar atribuído a vários dispositivos. De forma inversa, é possível que a um dispositivo correspondam vários fusíveis.

Substituir os fusíveis apenas se a causa do erro tiver sido solucionada. Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspecionado por um serviço de assistência técnica.

Informação complementar e advertências:

- Preparativos para trabalhar no compartimento do motor → Página 214



ATENÇÃO

A alta tensão do sistema eléctrico pode provocar descargas e queimaduras graves, podendo chegar a causar a morte!

- Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
- Evitar os curto-circuitos na instalação eléctrica.



ATENÇÃO

Utilizar fusíveis inadequados, reparar fusíveis e fazer ligação directa de um circuito de corrente sem fusíveis, pode provocar um incêndio e lesões graves.

- Nunca utilize fusíveis de capacidade superior. Substitua os fusíveis somente por fusíveis com a mesma amperagem (mesma cor e inscrição) e tamanho.
- Nunca reparar um fusível.
- Nunca substituir os fusíveis por uma tira metálica, um grampo ou similar.



CUIDADO

- Para não danificar o sistema eléctrico do veículo, antes de substituir um fusível deverá desligar sempre a ignição, as luzes e dispositivos eléctricos restantes, e extrair a chave da ignição.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.
- Proteger as caixas de fusíveis abertas para evitar a entrada de sujidades ou humidade. A sujidade e a humidade nas caixas de fusíveis podem originar danos no sistema eléctrico.



Aviso

A um consumidor podem corresponder vários fusíveis.



Aviso

Um fusível pode pertencer também a vários consumidores. ■

Fusíveis do veículo



Fig. 152 Lado esquerdo do painel de instrumentos: tampa da caixa de fusíveis.

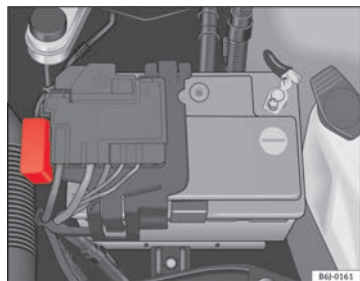


Fig. 153 No compartimento do motor: tampa da caixa de fusíveis.

Substitua os fusíveis somente por fusíveis com a mesma amperagem (mesma cor e inscrição) e tamanho.

Distinção por cores dos fusíveis que se encontram debaixo do painel de instrumentos

Cor	Amperagem
Lilás	3
Castanho claro	5
Castanho	7,5
vermelho	10
Azul	15
amarelo	20
Branco ou transparente	25
Verde	30
Laranja	40

Abrir e fechar a caixa de fusíveis que se encontra no painel de instrumentos

- *Abrir*: retire a cobertura da caixa de fusíveis.
- *Fechar*: feche a tampa, até ela encaixar.

Abrir a caixa de fusíveis do compartimento do motor

- Abrir o capot do motor ➔ Página 214.
- Pressione as patilhas de bloqueio para desbloquear a tampa da caixa de fusíveis ➔ Fig. 153.
- Retirar a tampa para cima.
- Para **montar** a tampa, colocá-la sobre a caixa de fusíveis. Empurre as patilhas para baixo até que encaixem de forma audível.



CUIDADO

- Desmonte as tampas das caixas de fusíveis e volte a montá-las correctamente para evitar a ocorrência de danos no veículo.
- Proteger as caixas de fusíveis abertas para evitar a entrada de sujidades ou humidade. A sujidade e a humidade nas caixas de fusíveis podem originar danos no sistema eléctrico.

**Aviso**

Existem no veículo mais fusíveis além dos indicados neste capítulo. Estes devem ser substituídos exclusivamente numa oficina especializada.

Substituir um fusível fundido

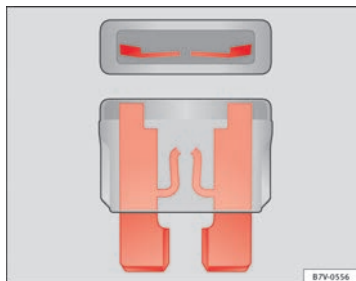


Fig. 154 Representação de um fusível fundido.

Preparativos

- Desligue a ignição, as luzes e todos os dispositivos eléctricos.
- Abra a caixa de fusíveis correspondente ⇒ Página 248

Reconhecer um fusível fundido

Irá reconhecer um fusível fundido se a tira de metal estiver fundida
⇒ Fig. 154.

Iluminar o fusível com uma lanterna. Deste modo será mais fácil reconhecer se o fusível está fundido.

Substituir um fusível

- Retirar o fusível.
- Substituir o fusível fundido por um novo com amperagem *idêntica* (com cor e inscrição igual) e tamanho *idêntico* ⇒ ①.
- Volte a colocar a cobertura ou a tampa da caixa de fusíveis.

**CUIDADO**

Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia.

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Em seguida, explica-se detalhadamente a fonte luminosa utilizada para cada função.

Farol duplo

Médios - H7 Long Life

Máximos - H7

Luz de presença - W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY 21W

Farol simples

Médios/máximos - H4 Long Life

Luz de presença - W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY 21W

Faróis de xénon¹⁾/autodireccionáveis*

Médios e máximos - D1S²⁾

Luz de presença - LED³⁾

DRL (luz diurna) - LED³⁾

Luzes indicadoras de mudança de direcção - PY 21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro/cornering (luz de curva) - H11



ATENÇÃO

- Os trabalhos no compartimento do motor devem ser realizados com especial cuidado - Existe o risco de queimaduras.
- As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estoirar durante a substituição, pelo que existe o risco de ferimentos nesta operação.



ATENÇÃO (Continuação)

- No caso das lâmpadas de descarga de gás* (luz xénon), tem de se trabalhar com muito cuidado e profissionalismo ao manusear o componente de alta tensão. Caso contrário, existe o perigo de morte.
- Ao substituir lâmpadas, assegure-se que não sofre ferimentos devido ao contacto com as peças de arestas afiadas existentes na carcaça dos faróis.



CUIDADO

- Antes de iniciar os trabalhos no sistema eléctrico tem de se extrair a chave da ignição. Caso contrário, poderá ocorrer um curto-circuito.
- Apague as luzes e a luz de estacionamento antes de trocar uma lâmpada de incandescência



Aviso sobre o impacto ambiental

Nas lojas da especialidade poderá informar-se sobre como eliminar lâmpadas de incandescência com anomalias.

¹⁾ Neste tipo de faróis, o utilizador pode substituir a lâmpada dos indicadores de mudança de direcção. A substituição das lâmpadas dos médios/máximos deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e um reinício do sistema de regulação automático que tem instalado.

²⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

³⁾ Caso haja uma falha nos LED, deve substituir-se o farol completo.

**Aviso**

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os faróis traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Adquira a nova lâmpada antes de dar início à substituição da lâmpada com anomalia.
- Não toque na ampola de vidro da lâmpada com as mãos, sendo melhor utilizar um pedaço de tecido ou papel. Os resíduos deixados pelas impressões digitais evaporariam com o calor da lâmpada de incandescência acesa, precipitando-se na superfície do espelho e acabariam por danificar o reflector. ■

Substituição de lâmpadas de farol simples

Lâmpadas do farol simples

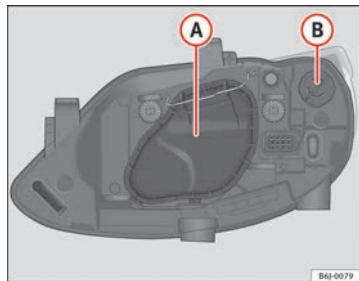


Fig. 155 Farol simples

- Ⓐ Luzes de presença - Médios/máximos.
- Ⓑ Indicador de mudança de direção.

Lâmpadas da luz indicadora de mudança de direção

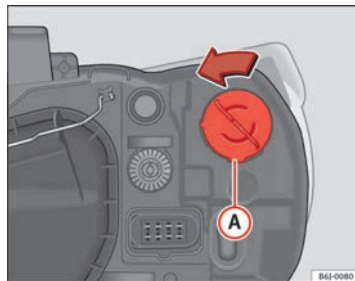


Fig. 156 Luz indicadora de mudança de direção farol simples

- Abra o capot do motor.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ Fig. 156 Ⓐ para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada pressionando o porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar.

Médios/máximos

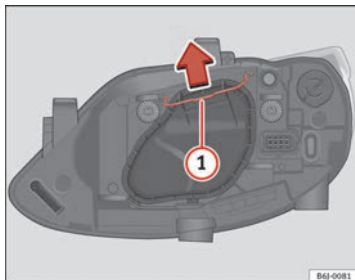


Fig. 157 Médios / máximos farol simples

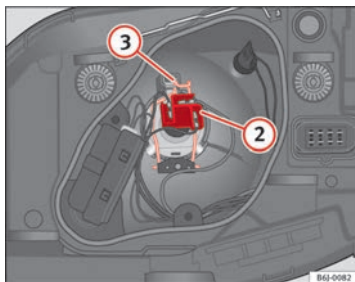


Fig. 158 Médios / máximos farol simples

- Abrir o capot do motor.
- Desloque o tirante ⇒ Fig. 157 ① no sentido da seta e puxe a tampa.

- Retirar o conector ⇒ Fig. 158 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ Fig. 158 ③ pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector.
- Ligue o conector.
- Coloque a tampa e feche o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Luz de presença

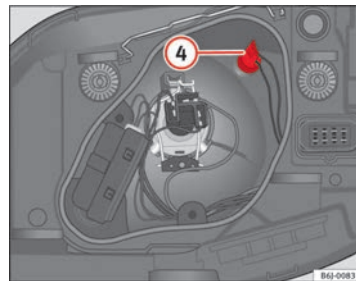


Fig. 159 Luz de presença ►

- Abra o capot do motor.
- Desloque o tirante ⇒ Fig. 157 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Extraia o porta-lâmpadas ④ ⇒ Fig. 159 para fora.
- Substitua a lâmpada, puxando-a.
- Proceda no sentido inverso para a montar.

Substituição de lâmpadas de farol duplo

Lâmpadas do farol duplo

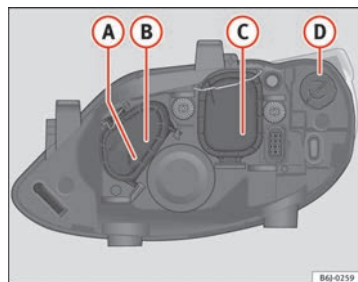


Fig. 160 Farol duplo

- ① Luz de presença
- ② Máximos

- ③ Médios
- ④ Luz indicadora de mudança de direção

Luz de presença

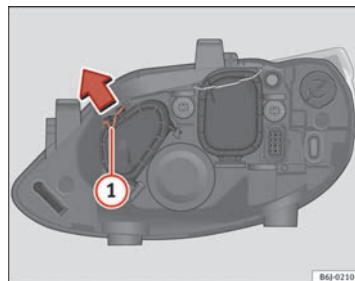


Fig. 161 Luz de presença

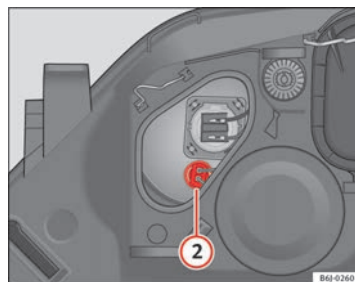


Fig. 162 Luz de presença ►

- Abrir o capot do motor.
- Desloque o tirante ① no sentido da seta e puxe a tampa ⇒ Fig. 161.
- Extraia o conector ⇒ Fig. 162 ② puxando para fora.
- Retire a lâmpada, puxando-a para fora, e coloque uma nova.
- Proceder no sentido inverso para a montar.
- Coloque a tampa e feche o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada.

Máximos

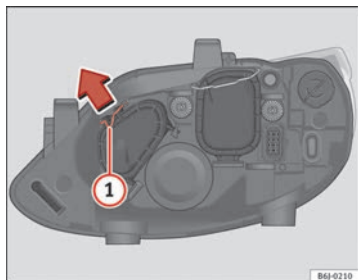


Fig. 163 Máximos

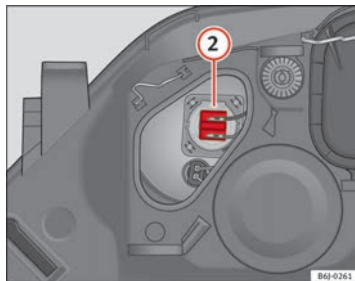


Fig. 164 Máximos

- Abrir o capot do motor.
- Desloque o tirante ① no sentido da seta e puxe a tampa ⇒ Fig. 163.
- Extraia o conector ⇒ Fig. 164 ② puxando para fora.
- Retire a lâmpada, puxando-a e coloque a nova tendo em conta as reentrâncias do refletor para que fique bem encaixada.
- Proceder no sentido inverso para a montar.
- Coloque a tampa e feche o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada.

Médios

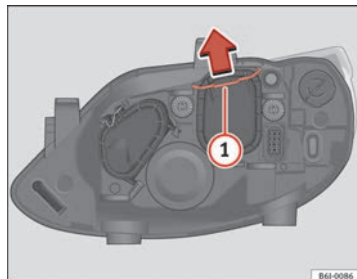


Fig. 165 Médios

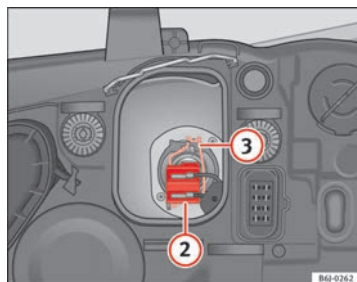


Fig. 166 Médios

- Abrir o capot do motor.
- Desloque o tirante ⇒ Fig. 165 ① no sentido da seta e puxe a tampa.

- Retirar o conector ⇒ Fig. 166 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ Fig. 166 ③ pressionando-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector.
- Ligue o conector.
- Coloque a tampa e feche o tirante. Assegure-se que durante a operação a junta assenta bem na tampa da carcaça.
- Verifique o funcionamento da nova lâmpada. ■

Luz indicadora de mudança de direcção

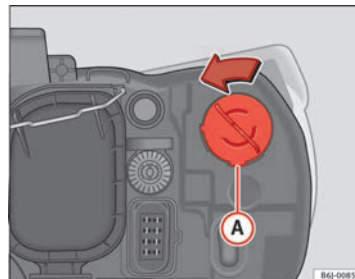


Fig. 167 Luz indicadora de mudança de direcção ►

- Abra o capot do motor.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ Fig. 167 A para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada pressionando no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Substituição de lâmpadas de farol AFS

Lâmpadas do farol AFS

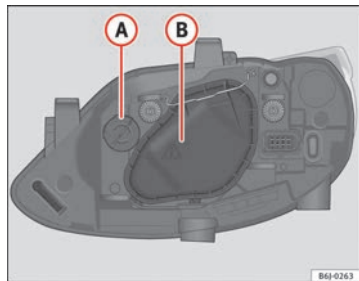


Fig. 168 Lâmpadas do farol AFS

- Ⓐ Luz indicadora de mudança de direcção
- Ⓑ Luz xénon (médios/máximos)

Substituir a lâmpada de xénon

Os passos para substituir a lâmpada são idênticos para ambos os lados do veículo.



ATENÇÃO

É recomendável substituir esta lâmpada numa oficina especializada.

Lâmpadas da luz indicadora de mudança de direcção

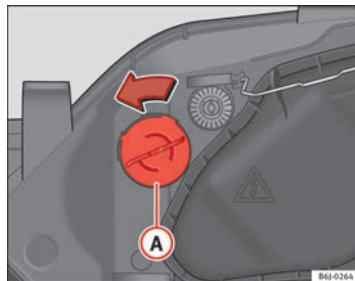


Fig. 169 Luz indicadora de mudança de direcção

- Abra o capot do motor.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ Fig. 169 Ⓐ para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada pressionando no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar.

Substituição de lâmpadas farol de nevoeiro

Lâmpada do farol de nevoeiro

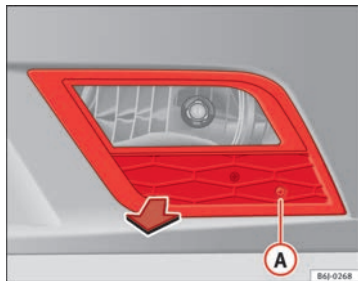


Fig. 170 Farol de nevoeiro

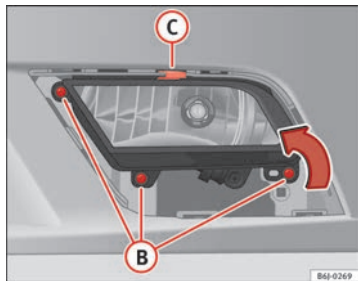


Fig. 171 Farol de nevoeiro

- Retire o parafuso ⇒ Fig. 170 (A) da grelha do farol de nevoeiro, utilizando uma chave de fendas.
- Em seguida, retire os grampos situados no contorno da grelha, puxando um pouco para fora.
- Retire os parafusos (3x) ⇒ Fig. 171 (B) para extrair o farol de nevoeiro.
- Retire o grampo metálico que se encontra na parte superior do farol de nevoeiro, puxando para fora ⇒ Fig. 171 (C).

Lâmpada do farol de nevoeiro versão FR

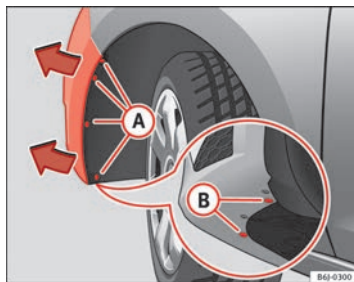


Fig. 172 Farol de nevoeiro: acesso ao conector e ao porta-lâmpadas

- Retire os 4 parafusos (A) ⇒ Fig. 172 do interior do passa roda e os 2 parafusos inferiores (B) ⇒ Fig. 172 do pára-choques, precisando para isso de uma chave de parafusos.

- Puxe o pára-choques até que se solte das suas fixações para ter acesso ao conector e ao porta-lâmpadas.



Aviso

Devido à dificuldade de acesso a lâmpadas dos faróis de nevoeiro, recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico ou a uma oficina especializada para as substituir.

Desmontar o porta-lâmpadas

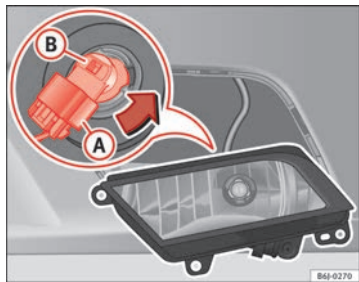


Fig. 173 Farol de nevoeiro

- Retire o conector ⇒ Fig. 173 (A) da lâmpada.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ Fig. 173 (B) para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada pressionando o porta-lâmpadas e rodando, ao mesmo tempo, a lâmpada para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar.

- Verifique o funcionamento da lâmpada.

Substituição de lâmpadas traseiras

Aplicável ao modelo: IBIZA / IBIZA SC:

Resumo das luzes traseiras em farolins LED

LED

- Luz de travão
- Luz de presença

Lâmpadas

- Luz de nevoeiro traseira
- Luz de marcha-atrás
- Luz indicadora de mudança de direcção

Aplicável ao modelo: IBIZA SC

Luzes traseiras

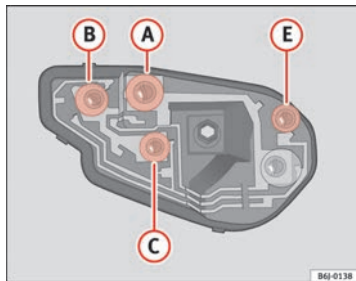


Fig. 174 Farol esquerdo

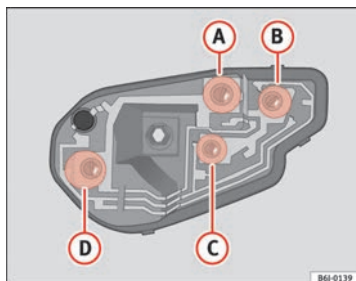


Fig. 175 Farol direito

- A** Luzes indicadoras de mudança de direção
- B** Presença e travão
- C** Luz de presença

- D** Luz de nevoeiro traseira (farolim esquerdo)
- E** Marcha-atrás (farolim direito)



Aviso

Nos países com volante à direita (condução à esquerda), as lâmpadas **D** e **E** encontram-se ao contrário (luz de nevoeiro traseira lado do condutor e marcha-atrás lado do passageiro).

Aplicável ao modelo: IBIZA / IBIZA SC:

Acesso aos farolins traseiros

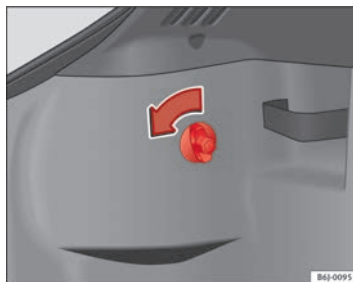


Fig. 176 Acesso aos farolins traseiros

- Abra a porta do porta-bagagens.
- Rode o parafuso no sentido da seta com a mão ou com a ajuda de uma chave de parafusos ⇒ Fig. 176.
- Retire a lâmpada, puxando a mesma para fora.

Aplicável ao modelo: IBIZA / IBIZA SC:

Substituição de lâmpadas das luzes traseiras

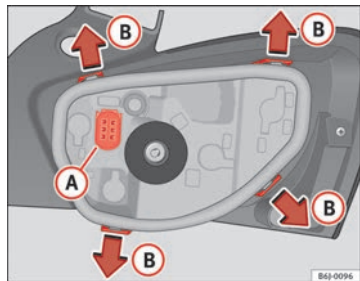


Fig. 177 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

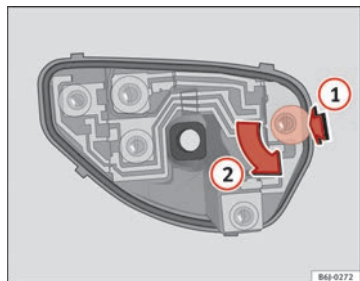


Fig. 178 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

- Retire o conector do alojamento (A) ⇒ Fig. 176.

- Retire o porta-lâmpadas, separando-o da carcaça. Para tal, pressione as patilhas (B) no sentido das setas ⇒ Fig. 177.
- Uma vez retirado o porta-lâmpadas, pressione no sentido da seta (1) e rode em simultâneo no sentido da seta (2) ⇒ Fig. 178.

Substituição de lâmpadas Farolins LED

Efectuar as mesmas operações que em farolins com lâmpadas.

Caso seja necessário, desmontar o casquilho como se fosse o de uma lâmpada.

Caso seja necessário substituir a luz de travão e/ou a luz de presença realizadas através de LED, deverá substituir-se o farolim. ■

Substituição das lâmpadas traseiras (na lateral)

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Resumo das luzes traseiras

Luzes traseiras na lateral. Farolins lâmpadas

- Luz de travão
- Luz de presença
- Luz indicadora de mudança de direcção

Luzes traseiras na lateral. Farolins LED

- Luz de travão (LED)
- Luz de presença (LED)
- Luz indicadora de mudança de direcção

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Acesso às lâmpadas dos farolins laterais

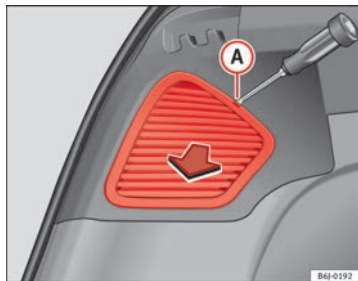


Fig. 179 Luzes na lateral

- Abra a porta do porta-bagagens.
- Confirme atrás de cada farolim a existência de uma tampa lateral com grelha.
- Retire essa tampa com a ajuda de uma chave de fendas, inserindo-a na ranhura indicada **A** ⇒ Fig. 179.

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Substituição de lâmpadas

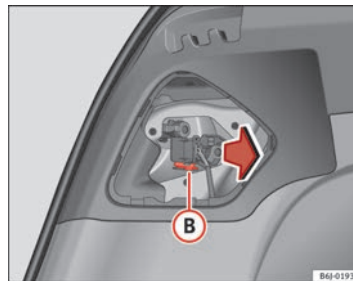


Fig. 180 Desmontagem do porta-lâmpadas

- Desmonte o porta-lâmpadas, pressionando o clipe de fixação **B** ⇒ Fig. 180 e tirando-o para fora.
- Substitua a lâmpada avariada, rodando-a para a esquerda e para fora.
- Proceda no sentido inverso para a sua montagem e preste especial atenção a fim de colocar o porta-lâmpadas correctamente.

Substituição de lâmpadas Farolins LED

Efectuar as mesmas operações que em farolins com lâmpadas.

Caso seja necessário, desmontar o casquilho como se fosse o de uma lâmpada.

Caso seja necessário substituir a luz de travão e/ou a luz de presença realizadas através de LED, deverá substituir-se o farolim.

Substituição das lâmpadas traseiras (na porta do porta-bagagens)

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Resumo das luzes traseiras

Luzes traseiras na porta do porta-bagagens. Farolins lâmpadas

- Luz de marcha-atrás
- Luz de presença
- Luz de nevoeiro

Luzes traseiras na porta do porta-bagagens. Farolins LED

- Luz de marcha-atrás
- Luz de presença (LED)
- Luz de nevoeiro

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Acesso às lâmpadas da porta do porta-bagagens

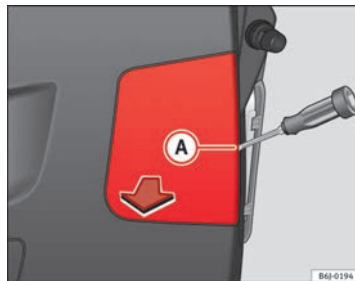


Fig. 181 Luzes na porta do porta-bagagens

- – Abra a porta do porta-bagagens.
- No revestimento da porta do porta-bagagens observará em cada lado a existência de uma tampa atrás de cada farolim.
- Retire essa tampa com a ajuda de uma chave de fendas, inserindo-a na ranhura indicada (A) ⇒ Fig. 181. ■

Aplicável ao modelo: BIZA ST

Substituição de lâmpadas

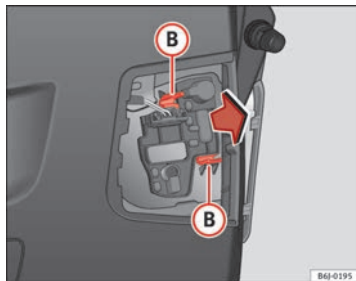


Fig. 182 Desmontagem do porta-lâmpadas

- Desmonte o porta-lâmpadas, pressionando os cliques de fixação **(B)** ⇒ Fig. 182 e tirando-o para fora.
- Substitua a lâmpada avariada, rodando-a para a esquerda e para fora.
- Proceda no sentido inverso para a sua montagem e preste especial atenção a fim de colocar o porta-lâmpadas correctamente.

Substituição de lâmpadas Farolins LED

Efectuar as mesmas operações que em farolins com lâmpadas.

Caso seja necessário, desmontar o casquilho como se fosse o de uma lâmpada.

Caso seja necessário substituir a luz de travão e/ou a luz de presença realizadas através de LED, deverá substituir-se o farolim. ■

Substituição de lâmpadas laterais e interiores

Luz indicadora de mudança de direcção lateral

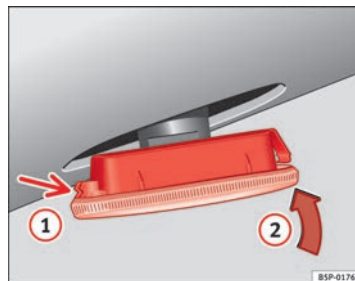


Fig. 183 Luzes indicadoras de mudança de direcção laterais

- Pressione a luz indicadora de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas da luz indicadora de mudança de direcção.
- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova.
- Introduza o porta-lâmpadas nas guias da luz indicadora de mudança de direcção até encaixar.
- Coloque o indicador de mudança de direcção em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas **(1)** ⇒ Fig. 183, ►

e em seguida, encaixe a lâmpada da forma indicada pela seta

② ⇒ Fig. 183.

Aplicável ao modelo: IBIZA / IBIZA SC:

Luz de matrícula

- Introduza a ponta de uma chave de fendas na ranhura existente e retire o conjunto.
- Retire o porta-lâmpadas, rodando-o até o libertar.
- Substitua a lâmpada.
- Monte o porta-lâmpadas, rodando-o até o encaixar.
- Coloque a luz no orifício correspondente e pressione até ouvir um «clique».

Aplicável ao modelo: IBIZA ST

Luz de matrícula

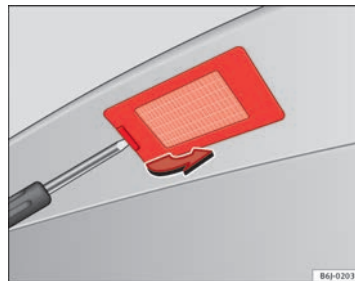


Fig. 184 Desmontagem da luz de matrícula.

- Introduza a ponta de uma chave de fendas na ranhura existente e retire a luz de matrícula da moldura.
- Retire o conector e extraia a lâmpada. Uma vez substituída, coloque de novo o conector.
- Coloque novamente a luz de matrícula na moldura, pressionando do lado esquerdo. Uma vez encaixada, pressione também o lado direito até ouvir um “clique”.

Luz interior e luzes de leitura dianteiras

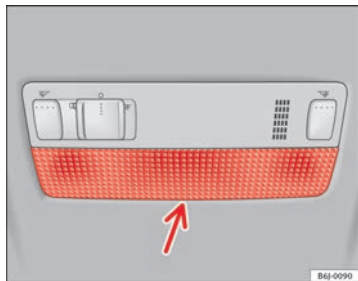


Fig. 185 Luz dianteira de leitura

Para retirar o vidro

- Introduza uma chave de fendas fina, com a parte plana, entre a carcaça e o vidro ⇒ Fig. 185.
- Retire o vidro com muito cuidado, fazendo alavanca para evitar possíveis danos.

Para substituir as lâmpadas

- Puxe as lâmpadas para fora.
- Para retirar a lâmpada central, segure-a e pressione para o lado.

Para a montagem

- Proceda da forma inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto.

- Coloque em primeiro lugar o vidro com as patilhas de fixação pequenas sobre o marco do interruptor. Em seguida, pressione na parte dianteira até que as duas patilhas maiores encaixem no suporte.

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico.

Luz do porta-bagagens*

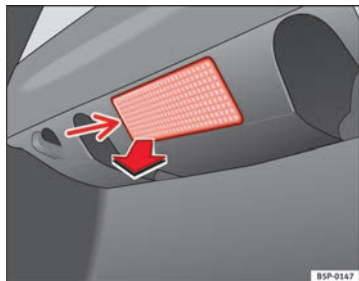


Fig. 186 Luz do porta-bagagens

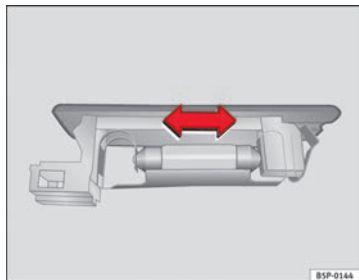


Fig. 187 Luz do porta-bagagens

- Extraia a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma - seta - com a ajuda da ponta de uma chave de fendas
⇒ Fig. 186.

- Pressione a lâmpada lateralmente e retire-a do alojamento
⇒ Fig. 187.

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo.

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque** têm de cumprir os requisitos da norma **DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina, a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e, nos veículos com motor Diesel, de pelo menos 35 mm².



Aviso

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo.

Ajuda no arranque: descrição

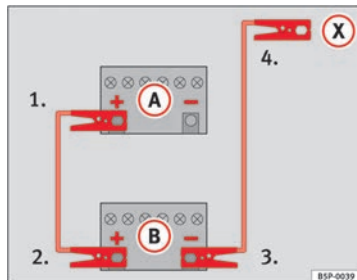


Fig. 188 Esquema de ligação para veículos sem sistema Start-Stop.

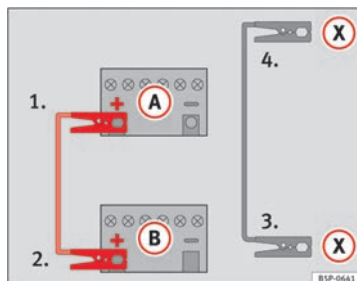


Fig. 189 Esquema de ligação para veículos com sistema Start-Stop.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

1. Desligue a ignição de ambos os veículos ⇒ ⚠.

2. Ligue uma extremidade do cabo auxiliar de arranque *vermelho* ao pólo positivo (+) do veículo com a bateria descarregada (A) ⇒ Fig. 188.
3. Ligue a outra extremidade do cabo *vermelho* de emergência ao pólo positivo (+) do veículo que fornece a corrente (B).
4. **Em veículos sem sistema Start-Stop:** Ligar uma extremidade do cabo *preto* de emergência ao pólo negativo (-) do veículo que fornece a corrente (B) ⇒ Fig. 188.
- **Em veículos com sistema Start-Stop:** Ligar uma extremidade do cabo *preto* de emergência (X) a um terminal de massa adequado, a uma peça de metal maciça que esteja aparafusada ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor ⇒ Fig. 189.
5. Ligue a outra extremidade do cabo *preto* de emergência (X), no veículo com a bateria descarregada, a uma peça de metal maciça que esteja aparafusada ao bloco do motor ou ao próprio bloco do motor, mas o mais afastado possível da bateria (A).
6. Coloque os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

7. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
8. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

9. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios, se estiverem ligados. ▶

10. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.

11. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.

ATENÇÃO

- Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ Página 214, Trabalhos no compartimento do motor.
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.
- Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.
- Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.

ATENÇÃO (Continuação)

- As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!
- Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!



Aviso

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos.

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Arranque por rebocagem*

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ Página 268.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2.^a ou a 3.^a mudança.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido, por exemplo, a choque contra o veículo rebocador.



CUIDADO

Num arranque por reboque pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos.

Observações

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de caixa de velocidades automática, acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direcção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque.

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as ►

difficultades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticções. Nas manobras de reboque em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activadas as luzes indicadoras de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para rodar o volante.

Reboque de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h (31 mph).
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas dianteiras do veículo rebocado permanecem suspensas.



Aviso

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.

- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com a zona dianteira suspensa e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de reboque no veículo.

Argolas de reboque



Fig. 190 Enroscamento da argola de reboque na parte dianteira do veículo

Enroscar a argola de rebocagem

- Retirar a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.
- Retire a tampa dianteira, pressionando a parte esquerda desta. Para as versões FR, pressione e puxe para fora. Para os restantes acabamentos desportivos, retire a tampa introduzindo uma chave de fendas no entalhe inferior, fazendo alavanca com cuidado.

- Enrosque a argola até ao limite, para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta ⇒ Fig. 190. ■

Argola de reboque traseira

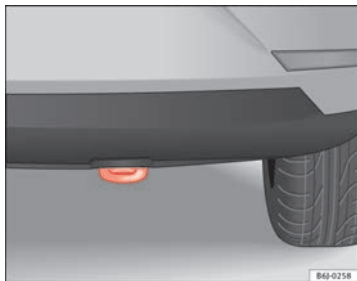


Fig. 191 Argola traseira

Na parte traseira, no lado direito, por baixo do pára-choques existe uma argola de reboque. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados nos documentos oficiais do veículo têm sempre prioridade em relação aos dados presentes no manual de instruções.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de Manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO ₂	Dióxido de carbono

Abreviatura	Significado
CZ	Cetan-Zahl (índice de cetano), medida da potência de combustão do gasóleo.
ROZ	Research-Oktan-Zahl, unidade para determinar a resistência antidetonante da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

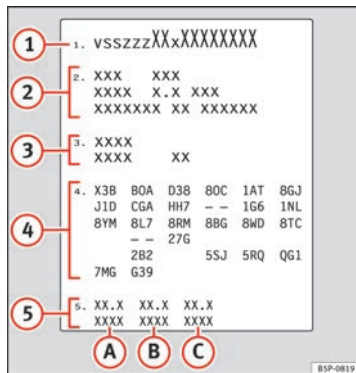


Fig. 192 Etiqueta de dados do veículo - porta-bagagens



Fig. 193 Número do chassis.

Os veículos destinados à exportação para determinados países não levam placa do modelo.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina direita dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo do pneu suplente, no interior do porta-bagagens e na contracapa do Programa de Manutenção.

Na etiqueta de dados constam os seguintes dados: ⇒ Fig. 192

- ① Número de identificação de veículo (número do chassis)
- ② Tipo de veículo, modelo, cilindrada, tipo de motor, acabamento, potência do motor e tipo de mudança
- ③ Código de motor, código de mudança, código de tinta exterior e código de equipamento interior
- ④ Equipamentos opcionais e números de PR

- 5 Valores de consumo (l/100 km) e emissões de CO₂ (g/km)
- A Consumo urbano e emissões de CO₂ urbanas
 - B Consumo em estrada e emissões de CO₂ em estrada
 - C Consumo misto e emissões de CO₂ mistas

Número do chassis

O número do chassis pode ser consultado no exterior do veículo, através do visor instalado no pára-brisas ⇒ Fig. 193. O visor está localizado próximo da esquina inferior do pára-brisas. Também se pode encontrar o número do chassis impresso na caleira direita. A caleira encontra-se entre a torre da suspensão e o guarda-lamas. Para aceder ao número do chassis, abra o capot ⇒ Página 214.

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível e emissões de CO₂

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo, que está colada no receptáculo do pneu suplente, no interior do porta-bagagens e na contracapa do Programa de Manutenção.

Os valores de consumo de combustível e das emissões de CO₂ reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico e apenas servem para estabelecer comparações entre os diferentes modelos.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ não só dependem do rendimento do veículo, mas também em função de outros factores como o estilo de condução, as condições do piso, o estado do trânsito, as influências

ambientais, a carga ou o número de passageiros, que podem produzir uma variação nos valores estabelecidos.

Cálculo do consumo de combustível

Os valores de consumo foram calculados com base nas medições realizadas ou controladas por laboratórios certificados da CE, segundo a versão mais recente das directivas CE 715/2007 e 80/1268/CEE (para mais informação, consultar o Jornal Oficial da União Europeia em EUR-Lex: © Unión Europea, <http://eur-lex.europa.eu/es/index.htm>) em vigor e a tara do veículo.



Aviso

Na prática, e considerando todos os factores aqui mencionados, podem ocorrer valores de consumo diferentes aos calculados, segundo as directivas europeias vigentes.

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO

- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade – risco de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Nunca ultrapassar o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos ocupantes e danos no veículo.

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (50 mph) (em situações excepcionais até 100 km/h (62 mph)). Estes valores poderão diferir no caso de veículos des-

tinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo sobrepõem-se a quaisquer outros ⇒ ⚠.

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo tandem com uma distância entre eixos inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

⚠ ATENÇÃO

- Por razões de segurança, não se deverá circular a mais de 80 km/h (50 mph). A mesma recomendação aplica-se aos países onde for permitida uma velocidade mais alta.
- Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo.

Rodas

Pressão de ar dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão de ar dos pneus

O autocolante com os valores da pressão de ar dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão de ar dos pneus ali indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão que apresentam os pneus a quente. ⇒ ⚠

Correntes para a neve

As correntes para a neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus:

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7 mm (incluindo o fecho da corrente)

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ ⚠. O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de **120 Nm**.



ATENÇÃO

- Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão de ar correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus não estiver correcta, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.
- Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com consequente risco de acidente. Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.



Aviso

É recomendável consultar as correspondentes dimensões das jantes, pneus e correntes para neve num Serviço Técnico. ■

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

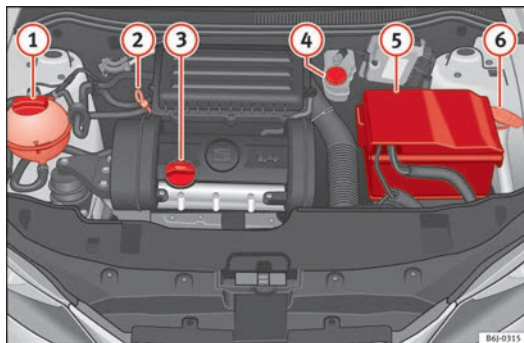


Fig. 194 Figura orientadora da posição dos elementos

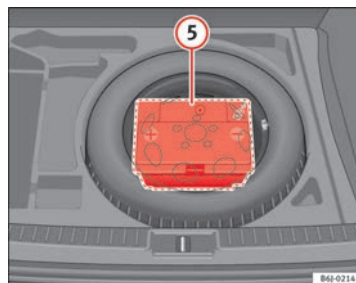


Fig. 195 Para veículos com bateria no porta-bagagens.

- ① Depósito de expansão do líquido de refrigeração
- ② Varetas de medição do nível de óleo do motor.
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Depósito do líquido dos travões
- ⑤ Bateria do veículo
- ⑥ Reservatório do lava-vidros

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ Página 214.

Quadro sinóptico

Poderá encontrar mais esclarecimentos, indicações e restrições relativas aos dados técnicos a partir da ⇒ Página 274.



Aviso

A disposição dos componentes pode variar em função do motor.

Motor a gasolina 1,2 44 kW (60 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
44 (60)/ 5200	108/ 3000	3/ 1198	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC
Velocidade máxima (km/h)	155	155
Aceleração 0-80 km/h (seg)	10,3	10,3
Aceleração 0-100 km/h (seg)	15,9	15,9
Pesos (em kg)		
Peso máximo permitido	1540	1540
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1049	1049
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	820	820
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75
Cargas de reboque (em kg)		
Reboque sem travão	520	520
Reboque com travão em inclinações até 8%	1000	1000
Reboque com travão em inclinações até 12%	800	800

Motor a gasolina 1,2 51 kW (70 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
51 (70)/ 5400	112/ 3000	3/ 1198	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	163	163	163
Aceleração 0-80 km/h (seg)	9	9	9,4
Aceleração 0-100 km/h (seg)	13,9	13,9	14,6
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1540	1540	1605
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1049	1049	1110
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	820	820	835
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	520	520	550
Reboque com travão em inclinações até 8%	1000	1000	1000
Reboque com travão em inclinações até 12%	800	800	800

Motor a gasolina/GPL 1.6 60 kW (81 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível	
60 (81)/ 4000-6000	145/ 3800	4/ 1598	Super 95 ROZ ^{a)} /Nor-mal 91 ROZ ^{b)}	GPL

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC
Velocidade máxima (km/h)	174	174
Aceleração 0-80 km/h (seg)	7,9	7,9
Aceleração 0-100 km/h (seg)	12,2	12,2
Pesos (em kg)		
Peso máximo permitido	1610	1610
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1143	1143
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	850	850
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	800	800
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75
Cargas de reboque (em kg)		
Reboque sem travão	570	570
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000

Motor a gasolina 1,2 TSI 63 kW (85 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
63 (85) / 4800	160 / 1500-3500	4 / 1197	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	180(5)	180(5)	180
Aceleração 0-80 km/h (seg)	7,4	7,4	7,7
Aceleração 0-100 km/h (seg)	11,3	11,3	11,7
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1570	1570	1605
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1090	1090	1145
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	860	860	860
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	540	540	570
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000	1000

Motor a gasolina 1,4 63 kW (85 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
63 (85)/ 5000	132/ 3800	4/ 1390	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	177	177	177
Aceleração 0-80 km/h (seg)	7,6	7,6	8
Aceleração 0-100 km/h (seg)	11,8	11,8	12,4
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1560	1560	1605
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1075	1075	1130
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	840	840	835
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	530	530	560
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000	1000

Motor a gasolina 1.2 TSI 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
77 (105)/5000	175/1550-4100	4/ 1197	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência

Desempenhos	IBIZA Manual	IBIZA Automático	IBIZA SC Manual	IBIZA SC Automático	IBIZA ST Manual	IBIZA ST Automático
Velocidade máxima (km/h)	190	190	190	190	190	190
Aceleração 0-80 km/h (seg)	6,5	6,5	6,5	6,5	6,8	6,7
Aceleração 0-100 km/h (seg)	9,8	9,7	9,8	9,7	10,2	10
Pesos (em kg)						
Peso máximo permitido	1580	1590	1580	1590	1605	1640
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1090	1115	1090	1115	1145	1165
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	860	890	860	890	860	880
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	770	770	820	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)						
Reboque sem travão	540	550	540	550	570	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200	1200	1200	1200	1200

Motor a gasolina 1.2 TSI 77 kW (105 CV) Start&Stop

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
77 (105)/5000	175/1550-4100	4/ 1197	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	190	190	190
Aceleração 0-80 km/h (seg)	6,5	6,5	6,8
Aceleração 0-100 km/h (seg)	9,8	9,8	10,2
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1570	1570	1605
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1095	1095	1150
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	870	870	860
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	540	540	570
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200	1200

Motor a gasolina 1,6 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
77 (105)/5600	153/ 3800	4/ 1598	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA Manual	IBIZA Automático	IBIZA SC Manual	IBIZA SC Automático	IBIZA ST Manual	IBIZA ST Automático
Velocidade máxima (km/h)	189	188	189	188	189	188
Aceleração 0-80 km/h (seg)	6,8	6,9	6,8	6,9	7,1	7,1
Aceleração 0-100 km/h (seg)	10,4	10,1	10,4	10,1	10,8	10,6
Pesos (em kg)						
Peso máximo permitido	1570	1600	1570	1600	1605	1660
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1090	1120	1090	1120	1145	1175
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	860	890	860	890	860	890
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	770	770	820	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)						
Reboque sem travão	540	560	540	560	570	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000	1000	1000	1000	1000

Motor a gasolina 1,4 TSI 110 kW (150 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
110 (150)/ 5800	220/ 1250-4500	4/ 1390	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	212	212	212
Aceleração 0-80 km/h (seg)	5,4	5,4	5,7
Aceleração 0-100 km/h (seg)	7,6	7,6	8
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1680	1680	1735
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1254	1254	1280
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	930	930	950
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	800	800	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	620	620	640
Reboque com travão em inclinações até 8%	1300	1300	1300
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200	1200

Motor de gasolina 1.4 132 kW (180 CV) - Cupra

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
132 (180)/ 6200	250/ 2000-4500	4/ 1390	Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos	IBIZA SC
Velocidade máxima (km/h)	228
Aceleração 0-80 km/h (seg)	5,2
Aceleração 0-100 km/h (seg)	6,9
Pesos (em kg)	
Peso máximo permitido	1670
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1259
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	930
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	800
Carga autorizada sobre o tejadilho	75

Motor Diesel 1,2 TDI CR 55 kW (75 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
55 (75)/ 4200	180/ 2000	3/ 1199	Gasóleo conforme DIN EN 590, mín. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos	IBIZA DPF Start&Stop Ecomotive	IBIZA DPF	IBIZA SC DPF Start&Stop Ecomotive	IBIZA SC DPF	IBIZA ST DPF Start&Stop Ecomotive	IBIZA ST DPF
Velocidade máxima (km/h)	173	168	173	168	173	168
Aceleração 0-80 km/h (seg)	9,2	9,1	9,2	9,1	9,5	9,5
Aceleração 0-100 km/h (seg)	13,9	13,9	13,9	13,9	14,6	14,5
Pesos (em kg)						
Peso máximo permitido	1620	1630	1620	1630	1680	1680
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1150	1135	1150	1135	1205	1190
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	900	910	900	910	910	910
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	770	770	820	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)						
Reboque sem travão	570	560	570	560	600	590
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000	1000	1000	1000	1000

Motor Diesel 1,6 TDI CR 66 kW (90 CV) DPF

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
66 (90)/ 4200	230/ 1500-2500	4/ 1598	Gasóleo conforme DIN EN 590, mín. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	178	178	178
Aceleração 0-80 km/h (seg)	7,8	7,8	8
Aceleração 0-100 km/h (seg)	11,8	11,8	12,2
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1670	1670	1680
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1170	1170	1225
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	930	930	930
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	580	580	610
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200	1200

Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV) com/sem DPF

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
77 (105)/ 4400	250/ 1500-2500	4/ 1598	Gasóleo conforme DIN EN 590, mín. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Velocidade máxima (km/h)	188	188	188
Aceleração 0-80 km/h (seg)	6,9	6,9	7,3
Aceleração 0-100 km/h (seg)	10,5	10,5	10,9
Pesos (em kg)			
Peso máximo permitido	1670	1670	1680
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1170	1170	1225
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	930	930	930
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	770	770	820
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75	75
Cargas de reboque (em kg)			
Reboque sem travão	580	580	610
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200	1200

Motor Diesel 2.0 TDI CR 105 kW (143 CV) DPF

Dados do motor

Potência kW (CV) a 1/min	Binário máximo do motor (Nm a 1/min)	N.º de cilindros/ cilindrada (cm³)	Combustível
105 (143)/ 4200	320/ 1750-2500	4/ 1968	Gasóleo conforme DIN EN 590, mín. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos	IBIZA	IBIZA SC
Velocidade máxima (km/h)	210	210
Aceleração 0-80 km/h (seg)	5,7	5,7
Aceleração 0-100 km/h (seg)	8,2	8,2
Pesos (em kg)		
Peso máximo permitido	1690	1690
Peso em ordem de marcha (com condutor)	1245	1245
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	950	950
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	800	800
Carga autorizada sobre o tejadilho	75	75
Cargas de reboque (em kg)		
Reboque sem travão	620	620
Reboque com travão em inclinações até 8%	1300	1300
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200	1200

Dimensões

	IBIZA	IBIZA SC	IBIZA ST
Comprimento/Largura (mm)	4061 / 1693	4043 / 1693	4236 / 1693
Altura em vazio (mm)	1445	1428	1445
Vãos frontal/traseiro (mm)	857 / 735	857 / 717	857 / 910
Distância entre eixos (mm)	2469	2469	2469
Diâmetro de viragem (m)	10,7	10,7	10,7
Largura de eixo ^{a)} anterior/posterior (mm)	1465 / 1457	1465 / 1457	1465 / 1457

^{a)} Este dado varia em função do tipo de jante.

Capacidades

Capacidades	
Depósito de combustível	45 l. Reserva 7 l.
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	2 l./ 4,5 l.
Pressão dos pneus	
Pneus de Verão: a pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante na face interior da tampa do depósito.	
Pneus de Inverno: a pressão destes pneus é igual à dos de Verão mais 0,2 bar (2,9 psi / 20 kPa).	

Índice remissivo

A		
Abastecer	207	
Abertura de conforto		
Janelas	100	
Abertura e fecho	94	
Abertura selectiva	84	
ABS	181	
aviso de controlo	72	
Accionamento em caso de avaria		
tecto panorâmico/ deflector	102	
Acendimento automático das luzes	104	
Acessórios	203	
Acumulação de fuligem no filtro de partículas		
para motores Diesel		
aviso de controlo	71	
Aditivos para a gasolina	212	
Água do reservatório do lava-vidros	224	
Airbags desactivados		
Airbag frontal do passageiro	41	
Airbags frontais	34	
descrição	34	
funcionamento	35	
Instruções de segurança	37	
Airbags laterais	38	
descrição	38	
funcionamento	39	
Instruções de segurança	39	
Ajuda no arranque	268	
Ajuda no arranque: descrição	269	
Alarme anti-roubo	91	
Desligar	91	
Alternador		
aviso de advertência	77	
Ambiente	188	
Antena do tejadilho	204	
Antena exterior	204	
Antes de cada viagem	8	
Anticongelante	221	
Aquecimento	141, 142	
Aquecimento dos bancos	124	
Aquecimento manual	142	
Comandos	141	
descongelação do pára-brisas	142	
Manter o pára-brisas e os vidros laterais de-		
sembaciados	143	
Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo	145	
Ar condicionado	144	
Ar condicionado semiautomático		
comandos	144	
Argola de reboque	271	
Argolas de fixação	18	
Argolas de reboque	272	
Arranque do motor	154, 155	
depois de esgotado o depósito	155	
Arranque do motor a gasolina	154, 155	
Arranque por rebocagem	271	
Observações	271	
ASR	181	
ASR (Regulação antipatinagem)		
Aviso de controlo	73	
Assistente de arranque em inclinações	171	
Assistente de travagem hidráulico		
Acendimento automático das luzes de		
emergência	180	
Auxílio de estacionamento	171	
dianteiro	174	
traseiro	172	
Avaria de uma lâmpada		
Aviso de controlo	72	
Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)		
aviso de controlo	73	
Avaria do motor		
aviso de controlo	71	
Aviso acústico	152	
Aviso de controlo	32	
Aviso de controlo dos pneus	75	
Avisos de advertência	66	
Avisos de controlo	66	
Aviso sonoro	111	
B		
Bancos dianteiros aquecidos	124	
Bancos traseiros	126	
Banco traseiro		
rebatimento	126	

Bateria		Caixa de primeiros socorros	135	Climatronic	
recarga	230	Caixa de velocidades automática	161	comandos	147
substituição	230	Dispositivo kick-down	169	Instruções gerais	149
utilização no Inverno	229	Posições da alavanca selectora	166	modo automático	148
Bateria do veículo	229	Caixa de velocidades manual	160	modo manual	148
Binários de aperto dos parafusos das rodas	278	Canhões das fechaduras	198	Coberturas dos airbags	36
Biodiesel	213	Capot do compartimento do motor	216	Colisões frontais e leis da física	21
Bloqueio da alavanca selectora de mudanças		Capot do motor	216	Comando	
aviso de controlo	76	Cargas de reboque	277	Comando das luzes	103
Bloqueio do diferencial	183	Carregar o porta-bagagens	17	retrovisores exteriores	118
Bloqueio electrónico do diferencial	183	Catalisador	186	Comando à distância por radiofrequência	89
aviso de controlo	72	Chapeleira com gaveta porta-objectos		Substituição da pilha	90
Botão do fecho centralizado		Gaveta porta-objectos	139	Comandos	
destrancamento	86	Chapeleira porta-objectos	138	tecto panorâmico / deflector	100
trancamento	86	Chave com comando à distância		vidros eléctricos	97
Buzina	55	botões	89	Comandos na coluna	
		sincronizar	90	Controlo Áudio	79
C		Chave da ignição	152	Combustível	
Cabos auxiliares de arranque	268	Chave de reserva	88	gasóleo	213
Cadeira de criança		Chaves	88	gasolina	212
instalada no banco do passageiro	31	Cintos de segurança	19	Combustível biodiesel	213
Cadeiras de criança	45	ajuste	25	Combustível: poupar	188
Classe 1	46	aviso de controlo	19	Compartimento de carga do porta-bagagens	
Classe 2	46	indicações de segurança	23	ver Carregar o porta-bagagens	17
Classe 3	46	mal colocados	28	Compartimento do motor	
Classes 0 e 0+	45	não colocados	22	Trabalhos no compartimento do motor	214
Classificação por classes	45	Cinzeiro dianteiro	131	Compartimento para a documentação de bordo	128
fixar	48	Climatizador		Comutador	
indicações de segurança	43	Climatronic	147	Desembaciador do vidro traseiro	108
sistema ISOFIX	49	Instruções gerais	149	luzes de emergência	109
sistema Top Tether	50				

Comutadores	
vidros eléctricos	97
Condução	
com reboque	191
Com reboque	192
Económica / Ecológica	188
viagens ao estrangeiro	190
Condução com reboque	277
Condução ecológica	188
Condução económica	188
Condução no Inverno	
motor Diesel	213
Condução segura	7, 8
Condutor	
ver Postura correcta	10, 11, 12
Conector entrada auxiliar de Áudio (AUX)	133
Conservação de cromados	198
Conservação do veículo	
exterior	194
Conservação e limpeza	193
Consumo de combustível	188, 276
Conta-quilómetros	63
Conta-rotações	58
Controlo electrónico de estabilidade	182
descrição	152
Controlo Electrónico de Estabilidade	73
Controlo Electrónico de Estabilidade (ESC)	
aviso de controlo	73
Correntes para a neve	237, 278

D

Dados de identificação do veículo	275
Depósito	
abertura da tampa do depósito de combustível	207
aviso de reserva	59
capacidade do depósito	59
nível de combustível	59
Depósito de combustível	
ver Reserva de combustível	76
Desactivação do airbag do passageiro	41
desactivar dos airbags do passageiro	
Instruções de segurança	42
Descongelamento do pára-brisas	142
Desembaciador do vidro traseiro	
Filamentos do desembaciador	197
Desmontar e montar a roda	243
Diferencial o eixo motriz	
XDS	182
Difusores de ar	143
Dimensões	294
Direcção	151
Bloqueio da direcção	152
Direcção electrohidráulica	
aviso de controlo	76
Dispositivo de reboque	192
Distância de travagem	185
Duplicados da chave	88
Duração dos pneus	233

E

EDS	183
aviso de controlo	72
Electrólito	230
Eliminação	
airbags	32
Pré-tensores dos cintos de segurança	29
Emissor/receptor	204
Encostos de cabeça	
ajuste	122
desmontagem	122
Regulação correcta	121
regulação da inclinação	122
Encostos de cabeça traseiros	14
Engrenar mudanças com o modo Tiptronic	165
Equipamentos de segurança	7
ESC	73, 182
ver também Controlo electrónico de estabilidade	152
Escovas do limpa-vidros	
limpeza	197
Espelhos	
espelho de cortesia	113
retrovisores exteriores	118
retrovisor interior	117
Espelhos retrovisores	117
Esquema da caixa de velocidades	160
Estacionar	170
Etiqueta de dados do veículo	275
Extintor de incêndios	135

F

Factores que prejudicam uma condução segura	8
Faróis	
faróis de nevoeiro	103
lava-faróis	117
viagens ao estrangeiro	190
Faróis autodireccionáveis	107
Faróis de nevoeiro	103
Faróis de nevoeiro com função cornering	107
Fechadura da ignição	152
Fechaduras	198
Fecho centralizado	83
Sistema de destrancamento automático	85
Sistema de destrancamento selectivo	84
Sistema de trancamento automático devido à velocidade	85
Sistema de trancamento por abertura involuntária	85
Fecho de conforto	
Janelas	100
Tecto de abrir	101
Ferramentas	238
Ferramentas do veículo	
alojamento	238
Filtro de partículas para motores Diesel	187
Filtro de poeiras	149
Filtro de pólen	149
Filtro purificador do ar	149
Finalidade de uma postura correcta	30
Finalidade dos cintos de segurança	19, 21, 30

Função antientalamento

Janelas	99
tecto panorâmico/deflector	102
Função Coming Home	107
Função de fecho e abertura automáticos	
vidros eléctricos	98
Função Leaving Home	107
Função protectora dos cintos de segurança	23
Fusíveis	247
Caixa de fusíveis	248
Distinção por cores	248
Preparativos para a substituição	249
Reconhecer fusíveis fundidos	249
Substituir	249

G

Gasóleo	213
Gasolina	212
viagens ao estrangeiro	190
Gaveta porta-objectos	139
Gestão do motor	
aviso de controlo	70
GPL	58, 156, 209
GRA	177

H

HBA	180
Hidroplanagem	234

I

Iluminação dos comandos	55
Iluminação dos instrumentos	55
Iluminação dos instrumentos e interruptores	105
Imobilizador electrónico	153
Importância da regulação correcta dos encostos de cabeça	13
Indicação da mudança recomendada	60
Indicação de intervalos de serviço	64
Indicações de segurança	
airbags	32
utilização de cadeiras de criança	43
utilização dos cintos de segurança	23
Indicador da temperatura exterior	60, 62
Indicadores de desgaste	233
Indicadores de mudança de direcção	
aviso de controlo	78, 111
Indicadores de mudança de direcção do reboque	
aviso de controlo	111
Indicador multifunções	61
Índice de cetano	213
Instruções de segurança	
airbags laterais	39
desactivação dos airbags do passageiro	42
Pré-tensores dos cintos de segurança	29
temperatura do líquido de refrigeração	77
Instruções de Segurança	
airbags frontais	37
Instrumentos	57
Isqueiro	132

J			
Jactos de vapor	195	Limpeza do compartimento do motor	199
Janelas	97	Limpeza do couro	201
Juntas	198	Limpeza do painel de instrumentos	200
Juntas de Borracha	198	Limpeza dos cintos de segurança	202
		Limpeza dos estofos	201
		Limpeza dos retrovisores exteriores	197
		Limpeza dos revestimentos de tecido	201
		Limpeza dos vidros	197
		Limpeza e conservação	193
K		Líquido de refrigeração	221, 222
Kit de reparação de pneus	239, 244	Líquido de refrigeração do motor	221
		Especificações	221
		G 12 plus-plus	221
		G 13	221
		Líquido dos travões	227
		substituição	228
		Líquido limpa-vidros	
		aviso de controlo	72
		Luz de aviso dos cintos de segurança	19
		Luz de estacionamento	111
		Luz de nevoeiro traseira	
		aviso de controlo	72, 103
		Luz dianteira de leitura	112
		Luz diurna	105
		Luz do porta-bagagens	113, 268
		Luz do porta-luvas	113
		Luz dos pés	113
		Luzes	103
		Luzes de emergência	109
		Luzes de presença	103
		Luzes diurnas	
		países nórdicos	106
		Luzes indicadoras de mudança de direcção ..	110
		aviso de controlo	78
		Luzes traseiras	261
		Luz interior dianteira	112
		M	
		Manípulo da porta	55
		Manutenção	
		airbags	32
		Marcha-atrás	
		Caixa de velocidades manual	160
		Máximos	103, 111
		aviso de controlo	76
		Médios	103
		Meio ambiente	
		Compatibilidade ambiental	190
		Mensagens de advertência	
		amarelos	69
		vermelhos	69
		MFA	61
		Modificações	203
		Modificações técnicas	203
		Montagem posterior de um dispositivo de re- boque	205
		Motor	
		rodagem	185
		Motor Diesel	
		condução no Inverno	213
		Mudança do óleo do motor	220

L

Lâmpadas do farol AFS	258
Lâmpadas do farol de nevoeiro	259
Lâmpadas do farol duplo	254
Lâmpadas do farol principal	252
Lavagem do veículo	194
Lavagem manual	194
Lavagem por sistemas de alta pressão	195
Ligação entrada AUX-USB	134
Limpa-vidros	
substituição da escova do limpa-vidros tra- seiro	226
substituição das escovas do limpa pára-bri- sas	225
Limpa-vidros traseiro	116
Limpa pára-brisas	114
Limpeza das guarnições de madeira	201
Limpeza das jantes de aço	198
Limpeza das jantes de liga leve	199
Limpeza de peças de plástico	200

N			
Nível de combustível			
indicador	59		
Nível do líquido de refrigeração	222		
aviso de controlo	77		
Nota relativa ao ambiente			
Evitar a produção de sujidade	208		
Número de lugares	19		
Núm. de identificação do veículo	276		
Núm. do chassis	276		
O			
Observações	190		
Octanagem	212		
Óleo do motor			
especificações	217		
mudança	220		
propriedades dos óleos	218		
Reabastecer	220		
verificação do nível do óleo	219		
O que deve ser observado antes de cada viagem &			
P			
Painel de instrumentos	55		
Indicação de intervalos de serviço	64		
Palas de sol	113		
Panorâmica			
avisos de advertência	66		
avisos de controlo	66		
painel de instrumentos	55		
Panorâmica do compartimento do motor	279		
Parafusos anti-roubo	241		
Parafusos das rodas	241, 278		
binário de aperto	235		
Parar o motor	156		
Passageiro			
ver Postura correcta	10, 11, 12		
Passagem de mudanças			
ver Caixa de velocidades manual	160		
Pastilhas de travão	185		
Peças de plástico	196		
Peças de substituição	203		
Pedaís	16		
Perda de líquido de refrigeração	222		
Pintura do veículo			
conservação	196		
Polimento	196		
Produtos de conservação	193		
Placa de identificação do modelo	275		
Plano geral			
avisos de advertência	68		
avisos de controlo	68		
instrumentos	57		
Pneus com piso direccional	232		
Pneus de Inverno	236		
Pneus e jantes			
Dimensões	234		
Pneu suplente	238		
Porta-bagagens	136		
Argolas de fixação	137		
Carregar	136		
Rede de bagagem	137		
ver também Carregar o porta-bagagens ...	17		
Porta-luvas	128		
Porta-objectos			
banco dianteiro direito	129		
lado do passageiro	128		
Porta do porta-bagagens	94		
Abertura de emergência	95		
aviso de controlo	76		
Portas			
aviso de controlo	76		
Sistema de segurança para crianças	87		
Posição da faixa do cinto			
Cintos de segurança	26		
no caso das mulheres grávidas	26		
Posto de condução	55		
Postura correcta			
Condutor	10		
Passageiro	11, 12		
Postura incorrecta	14		
Postura dos ocupantes do veículo	10		
Pré-incandescência	155		
Pré-tensores dos cintos de segurança	28		
aviso de controlo	32		
Pressão de ar dos pneus	232, 278		
Pressão do óleo do motor			
aviso de controlo	71		
Produto limpa-vidros	224		
Produtos de conservação	193		

Profundidade do perfil	233
Propriedades dos óleos	218
Protecção do chassis	199
Protecção solar	
Tecto de abrir / deflector	101

R

Ranhuradas de ventilação	17
Rebocagem	271
Reboque	191
Recirculação de ar	
Ar condicionado semiautomático	146
Climatronic	149
Recomendação de mudança	168
Regulação antipatinagem	
aviso de controlo	73
Regulação antipatinagem das rodas motrizes	181
Regulação correcta dos encostos de cabeça di- anteiros	13
Regulação dinâmica do alcance dos faróis ..	105
Regulação do alcance dos faróis	105
Regulação do banco	123
Regulação dos bancos	120
Regulação dos bancos dianteiros	
Regulação do apoio lombar	123
Regulação do volante em altura	151
Regulador de velocidade	177
aviso de controlo	74
Relógio	60
Relógio digital	60

Reparações	
airbags	32
Reserva de combustível	76
Retirar o cinto de segurança	27
Retrovisores exteriores com aquecimento ...	118
Retrovisor interior	117
Retrovisor interior com regulação automática para posição de antiencandeamento	
Activar a função de antiencandeamento .	117
Desactivar a função antiencandeamento .	117
Risco que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro	31
Riscos por não usar o cinto de segurança	22
Rodagem	
motor	185
pastilhas de travão	185
pneus	185
Rodagem dos pneus	185
Rodas	231, 278
Rótula	192

S

Safe	83
Segurança das crianças	43
Sensor de chuva	115
Servofreio	180, 185
Símbolo de chave inglesa	64
Símbolos de advertência	69
Sinais de luzes	111
Sinal acústico	152
Sinal sonoro	20

Sistema antibloqueio	181
aviso de controlo	72
Sistema de airbag	
Airbags frontais	34
Sistema de airbags	30
airbags laterais	38
aviso de controlo	32
Sistema de alarme	
Desligar	91
Sistema de controlo de emissões	
aviso de controlo	77
Sistema de depuração dos gases de escape .	186
Sistema de GPL	
Abastecer	209
Adaptador para o bocal de enchimento ..	210
Condução	156
Indicador do nível	58
Sistema de pré-aquecimento	
aviso de controlo	71
Sistema de segurança Safe	83
Sistema de travagem	227
Sistema de travões	
aviso de advertência	74
Sistema ISOFIX	49
Sistemas de lavagem por alta pressão	195
Sistema Top Tether	50
Start-Stop	
desactivar e activar	159
funcionamento	157
Substituição das escovas do limpa pára-bri- sas	225

Substituição das lâmpadas		Suporte/porta-equipamentos de tejadilho ..	139
lâmpadas do farol AFS	258	Suporte de bebidas dianteiro	130
lâmpadas do farol duplo	254	Suporte de bebidas traseiro	131
lâmpadas do farol principal	252		
Lâmpadas farol de nevoeiro	259	T	
luz de matrícula	266	Tapetes	16
luz indicadora de mudança de direcção lateral	265	Tecto deflector	100
Substituição das lâmpadas do farol duplo		Tecto panorâmico	100
luz de presença	254	Telefone do automóvel	204
máximos	255	Telemóvel	204
médios	256	Temperatura do líquido de refrigeração	
Substituição das lâmpadas do farol principal		aviso de controlo	77
luz indicadora de mudança de direcção ..	258	instruções de segurança	77
Substituição das lâmpadas do farol simples		Tire Mobility-System (Kit de reparação de pneus)	239, 244
Lâmpadas da luz indicadora de mudança de direcção	252	Tomada de corrente	
luz de presença	253	no porta-bagagens	133
médios/máximos	253	Tomadas de corrente	132
Substituição das lâmpadas farol principal		Trabalhos no compartimento do motor	214
luz indicadora de mudança de direcção ..	256	Travão de mão	169
Substituição das lâmpadas traseiras		luz de aviso	170
na lateral	262	Travões	185
na porta do porta-bagagens	264	Triângulo de pré-sinalização	134
Substituição de lâmpadas		Trocar uma roda	239
luz do porta-bagagens	268	Túnel de lavagem	194
luz interior e luz de leitura	267	Túnel de lavagem automática	194
observações gerais	249		
Substituição de lâmpadas das luzes traseiras	261, 262	U	
Substituição de lâmpadas do farol AFS		Utilizar calçado apropriado	16
luz de xénon	258		
Substituição de peças	203		

V

Valores do indicador multifunções	
Indicações das memórias	61
Vareta de medição do óleo	219
Varrimento a intervalos do limpa pára-brisas ..	114
Varrimento automático do limpa-vidros traseiro	116
Varrimento automático do limpa pára-brisas ..	114
Velocidade de cruzeiro	177
aviso de controlo	74
Velocímetro	58
Ventilação	142
Verificação do nível do electrólito	230
Verificação do nível do óleo	219
Viagens ao estrangeiro	190
faróis	190
Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque	
Activação	92

SEAT S.A. preocupa-se por manter um constante desenvolvimento dos seus tipos e modelos. Pedimos que compreenda que devemos reservar-nos o direito de efectuar modificações, em qualquer momento, na forma, equipamento e a técnica. Por esta razão, não se pode exigir direito algum, baseando-se nos dados, ilustrações e descrições do presente Manual.

Os textos, as ilustrações e as normas deste manual estão actualizadas até ao momento da impressão. Salvo erro ou omissão, a informação do presente manual é válida até à data de fecho da sua edição.

Não está permitida a reimpressão, cópia ou tradução, total ou parcial, sem a autorização escrita de SEAT.

SEAT se reserva todos os direitos de acordo com a lei do “Copyright”.

Reservados todos os direitos de modificação.

 Este papel está fabricado com pasta celulósica branqueada sem cloro.

© SEAT S.A. - Reimpressão: 15.10.13

Português 6J0012765BA (10.13) (GT9)



6J0012765BA

